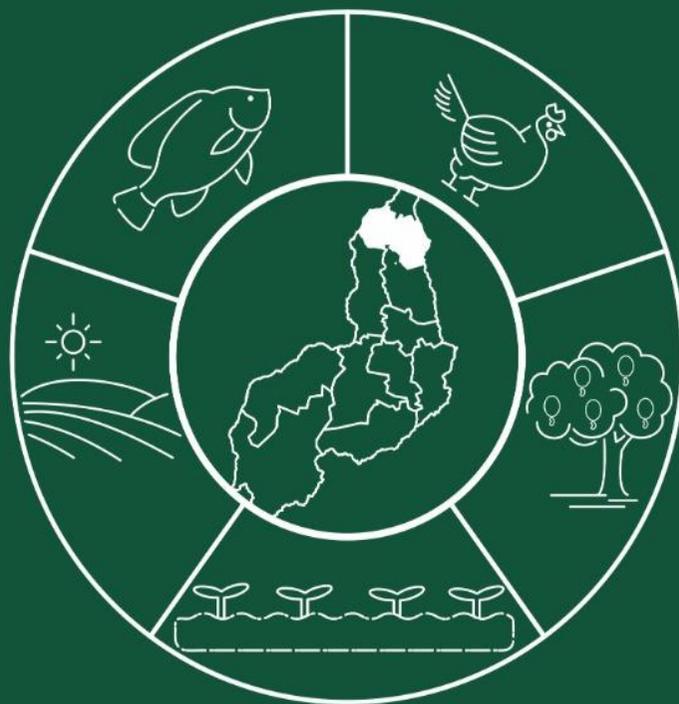


Construção participativa da proposta de Museu  
dos Saberes Camponeses do Território dos Cocais, no âmbito do  
Quintal Agroecológico da EFA de São João do Arraial - Piauí.



**Sarah Jamille Pacheco Rocha**



**Construção participativa da proposta de Museu dos Saberes Camponeses do território dos cocais, no âmbito do Quintal Agroecológico da EFA de São João do Arraial – PI**

FICHA CATALOGRÁFICA  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba  
Biblioteca Central Prof. Cândido Athayde  
Serviço de Processamento Técnico

R672c Rocha, Sarah Jamille Pacheco.  
Construção participativa da proposta de museu dos saberes camponeses do território dos Cocais, no âmbito do quintal agroecológico da EFA de São João do Arraial – PI. [recurso eletrônico] Sarah Jamille Pacheco Rocha. – 2022.

1 Arquivo em PDF.

Dissertação (Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia) – Universidade Federal do Delta do Parnaíba, 2022.

Orientação: Prof. Dr. Josenildo de Souza e Silva

1. Juventudes rurais. 2. Quintal agroecológico. 3. Camponeses. 4. Território. 5 Museologia Social. I. Título.

CDD: 338.1

© Copyright 2022

Sarah Jamille Pacheco Rocha

Construção participativa da proposta de Museu dos Saberes Camponeses do território dos cocais, no âmbito do Quintal Agroecológico da EFA de São João do Arraial – PI

**Créditos**

Este trabalho é parte dos resultados da pesquisa-ação participativa e etnográfica sob o título “Construção participativa da proposta de Museu dos Saberes Camponeses do território dos cocais, no âmbito do Quintal Agroecológico da EFA de São João do Arraial – PI desenvolvida no âmbito do Programa de Pós- graduação em Artes Patrimônio e Museologia, Mestrado Profissional da Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

**Universidade Federal do Delta do Parnaíba | UFDPAr**

**Reitor**

Alexandro Marinho de Oliveira

**Vice-reitor**

José Natanael Fontenele de Carvalho

**Pró-reitor de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação**

Prof. Dr. Daniel Fernando Pereira

**Coordenador do Programa de Pós- Graduação em Artes, patrimônio e Museologia**

Prof. Dr. Rodrigo de Sousa Melo

**Banca Examinadora**

Prof. PhD Josenildo de Souza e Silva | Orientador | UFDPAr

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Patrícia Freitas de Lemos | Avaliadora interna | UFDPAr

Dr<sup>a</sup> Maria Irenilda de Sousa Dias | Avaliadora externa | EMATER-RO

**Projeto Gráfico**

Ciro Pereira da Silva

**Editoração eletrônica**

OSC Gráfica

**Revisão de texto**

Francisca Jheine Andrade Cunha

**Fotografias**

Sarah Jamille Pacheco Rocha

Sarah Jamille Pacheco Rocha

**CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DA PROPOSTA DE MUSEU DOS SABERES  
CAMPONESES DO TERRITÓRIO DOS COCAIS, NO ÂMBITO DO QUINTAL  
AGROECOLÓGICO DA EFA DE SÃO JOÃO DO ARRAIAL – PI**

Trabalho Final de Mestrado apresentado ao  
Programa de Pós-graduação em Artes,  
Patrimônio e Museologia, como requisito para  
obtenção do título de Mestra.

Edital nº 6/2019

6ª Turma | 2020-2022

Orientador: Prof. Dr. Josenildo de Souza e Silva

Trabalho apresentado e aprovado em: 05 de agosto de 2022

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. PhD Josenildo de Souza e Silva  
(Orientador/UFDPar)

Profª Drª Maria Patrícia Freitas de Lemos  
(Avaliadora interna/UFDPar)

Drª Maria Irenilda de Sousa Dias  
(Avaliadora externa/ EMATER-RO)

## DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, Sarah Jamille Pacheco Rocha, declaro que este trabalho "CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DA PROPOSTA DE MUSEU DOS SABERES CAMPONESES DO TERRITÓRIO DOS COCAIS, NO ÂMBITO DO QUINTAL AGROECOLÓGICO DA EFA DE SÃO JOÃO DO ARRAIAL – PI", é o resultado da minha investigação associada ao Mestrado Profissional em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPa). O conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas na bibliografia e em outras listagens de fontes documentais, tais como todas as citações diretas e indiretas têm devida indicação ao longo do trabalho segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Parnaíba/PI, 05, agosto de 2022

Sarah Jamille Pacheco Rocha

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Em atendimento ao Artigo 6º da Resolução CEPEX nº 021/2014, autorizo a Universidade federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, no Repositório institucional (RI/UFDPAr), no formato texto (PDF) para fins de leitura, impressão e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFDPAr a partir desta data.

Parnaíba/PI, 05, agosto de 2022

Sarah Jamille Pacheco Rocha

Para ti, meu irmão Klebert

## DEDICATÓRIA

Cada palavra, linha e parágrafo fiz por/para você meu irmão Klebert, das únicas certezas que temos sobre a vida é que ela é cíclica e que somos finitos. Embora seja uma constatação de fato, parece que nunca fomos devidamente preparados para esse momento, que é o findar de um ciclo. Não foi fácil chegar até aqui e saber que você não estará conosco no plano terrestre, mas sua presença sempre será lembrada, especialmente nesse momento, que sei o quanto você ficava feliz a cada nova conquista nossa, e eu consigo sentir daqui, que você está feliz. Saudades, TE AMAREI PARA SEMPRE, todos os dias, horas, minutos e segundos da minha existência. Nós que ficamos aqui na vida terrena daremos continuidade ao legado que tu deixaste: "QUE A VIDA SEJA VÍVIDA E FEITA COM ENTUSIASMO, INTENSIDADE E ALEGRIA".

## AGRADECIMENTOS

A todos (as/es) que contribuíram de forma (in)direta na concepção desse projeto, GRATIDÃO!

A minha família, minha mãe Solange, meu pai Francisco, meus irmãos Klebert, Glauber e Haylla, meus sobrinhos Emily, Henri e Emanuelle e a minha cunhada Leila, que souberam compreender meus momentos de ausência, mesmo por estarmos atravessando momentos tão difíceis, nos aquecemos de amor.

Aos caros amigos pelo apoio recebido, em especial a Danilo, pelo abrigo na minha passagem por São João do Arraial, a Jheyne que me acompanhou nessa jornada de escrita e a Cyro pela produção artística.

Aos colegas da 6ª turma do mestrado, por ter tido a firmeza diante das turbulências em que o mundo se encontrava, em especial Telma Mendes, Edilene Lima, Rejane Fontenele, Danielle Lima e todos os docentes do PPGAPM, pelo aprendizado.

Ao meu orientador Josenildo Souza pelo encanto desse encontro, pelo ensinamento, pela confiança e a sinergia somada a grandeza do projeto Quintal Agroecológico.

Aos técnicos extensionistas do Quintal Agroecológico, Carla Brito, Alessandra Vasconcelos, Neto Oliveira, Nilton Oliveira, Marciel Miguel, Pablo Felipe, Williana Fernandes, Eduarda Lima pelo acolhimento e a companhia agradável.

As juventudes rurais da EFA Cocais, meus filhos(as), Ana Tamires, Cleilton Xavier, Jayme Lima, Luiza Lima, Sabrina Santos, Luara Ravenna, Luís Fernando pelos momentos sublimes, de muito amor e dedicação;

A todos funcionários da EFA Cocais, especialmente ao diretor João Silvestre por abrir as portas da instituição para que eu adentrasse, ao secretário João Alves, aos professores Inácio Mendes, Agripino Rocha e Luís Carlos, pela parceria.

Aos camponeses (as) de São João do Arraial, pela riqueza das narrativas de suas histórias e memórias, Dalva Azevedo, João Batista, Domingos Machado e Ester Magalhães, Zélia Oliveira e Francisco Chaves, Paulo Nascimento, Taílson nascimento e Rosimeire Nascimento.

A prefeitura de São João do Arraial, em nome da prefeita Vilma Lima, da chefe de gabinete Lunara Vanesa e do vereador Miguel Rodrigues pelo auxílio primordial que me deram, para o desenvolvimento desse projeto.

As instituições parceiras, que foram fundamentais nesse processo, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), a Cooperativa de Trabalho de Prestação de Serviços para o Desenvolvimento Rural da Agricultura Familiar (COOTAPI), a Secretaria de Agricultura Familiar (SAF).

E por fim, a minha comunidade São João do Arraial, por me proporcionar esse deleite.

## **LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS**

**CEPRO** - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais  
**CETIC** - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação  
**COOTAPI** - Cooperativa de Trabalho de Prestação de Serviços para o Desenvolvimento Rural Sustentável da Agricultura Familiar  
**EFA** - Escola Família Agrícola  
**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
**IBRAM** – Instituto Brasileiro de Museus  
**ICOM** - International Council of Museums  
**IPHAN** - Instituto do Patrimônio História e Artístico Nacional  
**INRC** - Inventário Nacional de Referências Culturais  
**OMS** – Organização Mundial de Saúde  
**PAA** - Programa de Aquisição de Alimentos  
**PNAE** - Programa nacional de Alimentação Escolar  
**PPGAPM** - Programa de Pós-graduação, Mestrado Profissional, em Artes, Patrimônio Museologia  
**PROGERE** – Programa Estadual de Geração de Emprego e Renda  
**RAS** – Recirculação de água  
**SAF** - Secretaria da Agricultura Familiar do Estado do Piauí  
**SEDUC** - Secretaria Estadual de Educação  
**SEMEC** - Secretaria Municipal de Educação de São João do Arraial  
**TALE** - Termo de anuência livre e esclarecida  
**TCLE** - Termo de consentimento livre e esclarecido  
**TFM** – Trabalho Final de Mestrado  
**TICS** - Tecnologia da Informação e Comunicação  
**UFDPar** - Universidade Federal do Delta do Parnaíba

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Entrecruzamentos temáticos | 44  
Figura 2- Ciclo de Investigação | 51  
Figura 3- Desenho das TICs, análise e interpretação do estudo | 55  
Figura 4 – Mapas conceituais | 77  
Figura 5 – Construção mapa afetivo | 79  
Figura 6 – Mapa afetivo finalizado | 79  
Figura 7 – Caminhada pela EFA Cocais | 81  
Figura 8 – Roda de conversa | 82  
Figura 9 – Explicação teórica e prática da mobgrafia | 84  
Figura 10 – Prática na área externa da escola | 84  
Figura 11- Execução do roteiro do filme | 86  
Figura 12 – Gravação do filme | 87  
Figura 13 – Festa de Halloween | 88  
Figura 14 - Medição no museu | 90  
Figura 15– Registro em frente o museu | 90  
Figura 16– Explicação sobre Inventário Participativo | 92  
Figura 17– Explicação sobre Processadores de texto | 94  
Figura 18– Criação dos stencil | 96  
Figura 19– Início da pintura | 97  
Figura 20– Resultado das pinturas | 97  
Figura 21– Abertura do Quintal Agroecológico da EFA Cocais | 100  
Figura 22– Mercado de Informação | 101  
Figura 23– Evento cultural na praça matriz da cidade | 102  
Figura 24 - Rodas de conversas | 104  
Figura 25 – Visita do Deputado Estadual Limma | 104  
Figura 26 – Inauguração do Quintal Agroecológico da EFA Cocais | 106  
Figura 27 – Realização da entrevista com o apoio dos jovens | 108  
Figura 28 – Camponeses mostrando seus saberes do roçado | 110  
Figura 29 – D. Rosimeire mostrando o saber do canteiro | 111  
Figura 30 – O saber do pomar sendo passado por gerações | 113  
Figura 31 – Gravação do saber da avicultura | 114  
Figura 32 - Processo de montagem da exposição | 120  
Figura 33 – Finalização da montagem | 121  
Figura 34 – Mediação e visitação de público | 121

Figura 35 – Episódio 1 – piscicultura | 124  
Figura 36 – Episódio 2 – avicultura | 125  
Figura 37 – Episódio 3 – pomar | 126  
Figura 38 – Episódio 4 – roçado e canteiro | 127  
Figura 39 – Layout da proposta do museu | 130

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Cronograma das entrevistas | 65  
Quadro 2 – Perfil sociocultural | 68  
Quadro 3 – Cronograma das entrevistas | 71

## RESUMO

A agricultura familiar é caracterizada pela multiculturalidade, trabalho coletivo e soberania alimentar, associada aos elementos que compõem a resistência camponesa para garantir a produção de base ecológica, luta identitária, enfrentamento ao êxodo rural e a busca pela sustentabilidade no campo. Entretanto, o processo histórico tem evidenciado perdas de memórias do fazer camponês, dificuldade de acesso à informação e, recentemente, a pandemia de Covid-19 tem contribuído com os problemas que enfrentam a profissionalização das juventudes rurais. Nesse contexto, a museologia social tem registrado experiências de inserção de jovens rurais em espaços de diálogos e de pertencimento territorial do campesinato. Contudo, a presença de museus ocorre de forma desigual nas regiões brasileiras. O Nordeste é a terceira região em quantitativo e o Piauí figura com um dos estados com o menor número de museus do país. Diante desse contexto, o trabalho optou pela integração da pesquisa-ação participativa com a etnografia, envolvendo juventudes rurais e as tecnologias socioambientais da unidade técnico-pedagógica do Quintal Agroecológico da EFA Cocais - PI, utilizou-se oficina e inventário participativos para resgatar as memórias, histórias orais, mediações pedagógicas, experimentações da museologia social e dos elementos do patrimônio cultural, para propor a construção participativa de um museu de referência da identidade cultural dos saberes do ofício dos camponeses do território dos Cocais. Dentre os resultados, destacam-se a Exposição fotográfica e documentários etnográficos, alcunhado de "Campo" envolvendo os jovens, os camponeses e as tecnologias do Quintal agroecológico. Esses achados promoveram o intercâmbio, trocas de experiências, saberes, memórias e histórias geracionais, subsidiando a proposta de criação do museu de território na EFA Cocais como um instrumento de inserção social e resgate da cultura camponesa. Conclui-se que a exposição e documentário "Campo" entrelaçou as juventudes rurais, o ambiente do Quintal Agroecológico e os saberes dos camponeses, contribuindo com a valorização e preservação do patrimônio cultural imaterial do Território dos Cocais.

**Palavras-chave:** Juventudes rurais. Quintal Agroecológico. Camponeses. Território. Museologia Social.

## ABSTRACT

Family farming is characterized by multiculturalism, collective work and food sovereignty, associated with the elements that make up the peasant resistance to guarantee ecologically based production, identity struggle, confronting the rural exodus and the search for sustainability in the countryside. However, the historical process has evidenced loss of memories of what to do as a peasant, difficulty in accessing information and recently the Covid-19 pandemic has contributed to the problems facing the professionalization of rural youth. In this context, social museology has registered experiences of inserting rural youth into spaces of dialogue and territorial belonging of the peasantry. However, the presence of museums occurs unevenly in Brazilian regions, the Northeast is the third region in quantity and Piauí is one of the states with the lowest number of museums in the country. Given this context, the work opted for the integration of participatory action research with ethnography, involving rural youth and the socio-environmental technologies of the technical-pedagogical unit of the Quintal Agroecológico of EFA Cocais - PI, a participatory workshop and inventory were used to rescue the memories, oral histories, pedagogical mediations, experiments in social museology and elements of cultural heritage, to propose the participatory construction of a museum of reference for the cultural identity of the knowledge of the craft of peasants in the territory of the Cocais. Among the results, we highlight the photographic exhibition and ethnographic documentaries, nicknamed "Campo", involving young people, peasants and the technologies of the agroecological backyard. These findings promoted the exchange, exchange of experiences, knowledge, memories and generational stories, subsidizing the proposal to create the territory museum at EFA Cocais as an instrument of social insertion and rescue of peasant culture. It is concluded that the exhibition and documentary Campo intertwined rural youth, the environment of the Agroecological Backyard and the knowledge of peasants, contributing to the appreciation and preservation of the intangible cultural heritage of the Territory of Cocais.

**Keywords:** Rural Youth. Agroecological Backyard. Peasants. Territory. Social Museology.

## SUMÁRIO

<b>1 Introdução</b>	35
1.1 Público Participante	36
<b>2 Problema</b>	37
<b>3 Objetivos</b>	40
3.1 Geral	40
3.2 Específicos	40
<b>4 Justificativa</b>	41
<b>5 Revisão de literatura</b>	44
5.1 O labor camponês e sua inter-relação com o patrimônio cultural	44
5.2 As tramas que definem a relação da cultura camponesa e os princípios agroecológicos	46
5.3 A tessitura da museologia social	48
<b>6 Métodos e Técnicas</b>	50
6.1 Tipo de pesquisa	50
6.2 Local de estudo	53
6.3 Instrumento da Pesquisa	54
6.3.1 Tecnologias das Informações e comunicações (TICs)	54
6.3.2 Inventário Participativo	57
6.3.3 A construção de um diálogo	59
6.3.4 Momentos de aproximação	67
6.5 Aspectos Éticos	72
<b>7 A composição do Inventário participativo</b>	<u>74</u>
7.1 Oficinas Participativas	74
7.2 Construção participativa do quintal Agroecológico da EFA Cocais	98
7.3 Identificação dos saberes do ofício dos camponeses	106
<b>8 Campo</b>	116
8.1 Exposição fotográfica	117
8.2 Documentário Etnográfico	123
8.3 Museu dos saberes dos camponeses dos cocais	128
<b>9 Considerações Finais</b>	132
<b>Referência</b>	134
APÊNDICE A: PERFIL DE ENTRADA	144
APÊNDICE B: PLANEJAMENTO DA CONSTRUÇÃO DO INVENTÁRIO PARTICIPATIVO	148
APÊNDICE C: ROTEIRO DO VÍDEO JOVENS DO CAMPO	154
APÊNDICE D: ROTEIROS DAS ENTREVISTAS	156

APÊNDICE E: TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA  
NA EFA COCAIS | 157

APÊNDICE F: TERMO DE ANUÊNCIA LIVRE E ESCLARECIDA (TALE) | 158

APÊNDICE G: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE | 160

APÊNDICE H: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM(ADULTO) | 162

APÊNDICE I: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM  
(CRIANÇA/ADOLESCENTE) | 163

## 1 INTRODUÇÃO

O Território dos Cocais é caracterizado pela dimensão multicultural da agricultura familiar no estado do Piauí, é nas comunidades rurais, que as famílias agrícolas trabalham coletivamente. Os camponeses sobrevivem através de parcerias, através das quais um ajuda o outro a plantar, a colher entre outras atividades. É na região do Território dos Cocais, especificamente, no município de São João do Arraial, que se encontra o contexto de estudo, imersão, diálogos, identidade, histórias e memórias desse projeto, que propõe a criação de um museu dos saberes dos camponeses. Essa proposta surgiu como anseio do projeto Quintal Agroecológico em parceria com o Mestrado Profissional, em Artes, Patrimônio e Museologia, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), em uma articulação com a prefeitura de São João do Arraial e o Centro Cocais, com a proposta de abordar as questões sociais dos agricultores familiares desse território no âmbito da Escola Família Agrícola (EFA) Cocais.

A unidade técnico-pedagógica do Quintal Agroecológico da EFA Cocais, é composta por um conjunto de tecnologias socioambientais, tais como: tanques em Sistema de Recirculação de água (RAS), aquapônia, canteiro econômico, galinheiro móvel, pomar integrado a roçado, segundo Silva (2017), essas são ferramentas fundamentais para o fortalecimento da agricultura familiar, na estratégia de subsistência, produção de excedentes e construção de conhecimento camponês em territórios rurais/ agrários para o enfrentamento da pobreza e para a erradicação da miséria, gerando renda e trabalho, especialmente no contexto da pandemia da COVID-19 que ocasionou a redução das produções agrícolas e impulsionou o êxodo rural entre os jovens.

Diante do exposto, esse Trabalho Final de Mestrado (TFM), tem o objetivo de compreender e analisar a dinâmica do Território dos Cocais, a relevância da agricultura familiar para as juventudes rurais, por meio do qual, buscou-se auxiliar a profissionalização desses jovens, promovendo sua fixação no território, isso, requereu momentos de imersão no dia a dia dos mesmos, durante o ano de 2021, em que adotamos um pluralismo metodológico baseado na pesquisa-ação participativa e etnográfica, utilizando-se de conceitos teóricos e da realização de práticas, a partir da mediação pedagógica do uso da ferramenta das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), das experimentações da museologia social e dos

elementos do patrimônio cultural com o público participante da referida escola formado por 7 (sete) jovens do campo, a construção do Inventário Participativo do Quintal Agroecológico da EFA Cocais e dos saberes dos camponeses dos Cocais.<sup>1</sup>

Deve-se destacar que este trabalho aponta sugestões através de temáticas contextualizadas, que contribuem agregando melhoria ao aprendizado das juventudes rurais, para tal, a construção desse Inventário Participativo foi norteadado pelo Manual de Aplicação do Inventários Nacional de Referências Culturais (INRC), em que resultou na exposição fotográfica e no documentário etnográfico denominado “Campo”, que se estruturara através das ações participativas dos jovens, dos camponeses e das tecnologias socioambientais do Quintal Agroecológico, nas quais, as suas narrativas foram tecendo significados, sentimentos, reflexões, histórias e memórias, revelando a tridimensionalidade do presente, passado e futuro, entre gerações, que propiciou a proposta da construção participativa do museu dos saberes dos camponeses.

### 1.1 Público Participante

O público participante é formado pela própria autora, pelos os 7(sete) jovens do campo da EFA Cocais, com o Programa de Pós-graduação, Mestrado Profissional, em Artes, Patrimônio Museologia (PPGAPM) Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), com os técnicos extensionistas do projeto Quintal Agroecológico e com os camponeses de São João do Arraial.

Por conta da pandemia do COVID-19 que assola o mundo, a escolha de apenas 7 (sete) jovens na realização dessas atividades, deu-se para que pudéssemos manter o distanciamento social, evitando a aglomeração, assim, seguindo as orientações de protocolos estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Esse projeto tem parcerias estabelecidas com a Universidade Federal delta do Parnaíba (UFDPAr), a Cooperativa de Trabalho de Prestação de Serviços para o Desenvolvimento Rural da Agricultura Familiar (COOTAPI), a Secretaria de Agricultura Familiar (SAF), a Escola da família Agrícola (EFA) Cocais, a Prefeitura Municipal de São João do Arraial e o Centro Cocais.

<sup>1</sup> Utilizamos de todas as normas estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), para a realização dessa pesquisa, como: distanciamento social, uso de máscara e álcool em gel.

## 2 PROBLEMA

Caracterizado pela multiculturalidade na agricultura familiar, em que podemos identificar potencialidades em: piscicultura, ovinocaprinocultura, avicultura, agricultura irrigada/fruticultura (São José do Divino, Piripiri, Barras), produção de grãos – soja, milho, arroz (Piracuruca), extrativismo vegetal – babaçu, carnaúba, indústria de vestuário – malharia e lingerie, artesanato: palha, tecelagem, alumínio, joias, mineração: opala e pedras ornamentais, turismo arqueológico (Sete Cidades), radical (Pedro II e Cachoeira do Urubu), rural e de eventos (Barras, Piripiri, Pedro II), o Território dos Cocais, é composto por 22 municípios, e situa-se na Macrorregião Meio Norte, na porção Centro Norte da bacia do rio Parnaíba no estado do Piauí.

Um dos desafios encontrados na agricultura familiar nesse período de pandemia da COVID-19, de acordo com o autor Schneider et. al (2020) foram problemas de distribuição, escoamento da produção, entre outros problemas. E assim, muitos agricultores tem deixado de colher sua safra porque os compradores suspenderam as compras não havendo para quem vender, até mesmo espaços de feiras livres não foram permitidas a venda. Assim, ocasionou-se um quadro preocupante para a situação da alimentação no contexto da pandemia e os rendimentos dos trabalhadores sofreu uma queda, ocorreu o aumento dos preços e a inflação sobre os alimentos, combinados ao comportamento da oferta e da demanda doméstica.

Embora a agropecuária seja um dos setores que mais cresce no Brasil, ainda apresenta problemas no quesito profissionalização, exigindo uma maior qualificação profissional para o campo, para que isso ocorra é necessário a formação e a construção de conhecimento dos jovens na área rural, o que colabora com a sua permanência no território, evitando o êxodo rural. Nesse sentido, as Escolas de Família Agrícola, tais como, EFA Cocais e Santa Ângela, dos municípios de São João do Arraial e Pedro II, que atendem todos os jovens do campo pertencente a região do Território dos Cocais, apresentam uma proposta de educação do sistema de

alternância, de não haver separação do que os jovens vivenciam no dia-a-dia fora da escola, e sim o de agregar as experiências do campo para dentro da escola. A construção do conhecimento se dá em momentos familiares, comunitários, escolares, e respeita as especificidades do lugar, é levado em consideração o meio em que vivem e seu território, a sua identidade, os jovens são os sujeitos do seu desenvolvimento que contribuem para o engajamento da sua realidade cotidiana, apresenta um processo formativo de diálogo entre a teoria e a prática que tem por objetivo profissionalizar esses jovens com conhecimentos técnicos e pedagógicos, buscando auxiliar na evasão escolar e na prevenção do êxodo rural. (SILVA,2015)

Na atualidade, fora necessário buscar estratégias com uso de TICs para a profissionalização desses jovens, porém, o acesso desses a internet é deficitária, ainda que a internet permita aproximar as pessoas de diferentes lugares, ela também é excludente, é como uma ponte que liga dois pontos distintos, a ausência dela impede que o fluxo de informações chegue ao outro lado, a presença dela é indispensável para que as TICs aconteçam. As TICs funcionam como recursos tecnológicos que agem como agentes de mudança e criam condições de aprendizado, conforme o autor Castell (1999),<sup>2</sup> o atual processo de transformação das novas tecnologias da informação caracteriza-se na aplicação de conhecimentos e informações que gera um ciclo de experiências de modo cumulativo, em que usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa. Quanto mais próxima for a relação entre os locais de inovação, produção e utilização das novas tecnologias, mais rápido será o processo de transformação da sociedade.<sup>3</sup>

Uma outra problemática enfrentada pela EFA tem sido a dificuldade em manter a escola como um espaço de experimentações da museologia social e do patrimônio cultural dos saberes dos camponeses, pois as juventudes rurais desconhecem a identidade cultural, a história e a memória desse espaço educativo. Os jovens estão diretamente relacionados ao seu território que influencia no seu

<sup>2</sup> No século XX, na Terceira Revolução Industrial e Revolução Informacional, as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) introduziram uma nova trajetória histórica, o cerne do avanço da tecnologia ocorreu em 1971, quando o engenheiro da Intel, Ted Hoff, inventou o computador em um único *chip*, permitindo que houvesse uma integração cada vez maior. Em meado dos anos 90, o nível de integração foi progredindo em um ritmo bastante rápido as informações, uma condição fundamental para a difusão dos microcomputadores foi preenchida com o desenvolvimento de um novo software desenvolvido por Bill Gates e Paul Allen, fundadores da Microsoft. (CASTELL, 1999)

comportamento, seu modo de ser e estar no mundo, a profissionalização os permiti que se envolvam, vivam e valorizem seus espaços sendo capazes de promover mudanças em seu território. A museologia social tem registrado inserção de jovens rurais em espaços de diálogos e resgate cultural do campesinato, essas experiências são escassas no Brasil e especificamente no Território dos Cocais.

Diante da multiculturalidade da agricultura familiar do Território dos Cocais, área de atuação das oficinas e Inventário Participativo do Quintal Agroecológico da EFA Cocais e dos saberes do ofício dos camponeses dos cocais, o trabalho optou em responder:

- O resgate do pertencimento, valorização dos processos educativos profissionalizantes e preservação do patrimônio cultural imaterial do Território dos Cocais no âmbito do quintal agroecológico da EFA Cocais, subsidiará uma proposta para criação do museu dos saberes dos camponeses?

<sup>3</sup> Assim como, surgiu a indústria 4.0, surge também a educação 4.0, está ligado à revolução tecnológica que inclui linguagem computacional, inteligência artificial, Internet das coisas e contempla o *learning by doing* que traduzindo para o português é aprender por meio da experimentação, projetos, vivências e mão na massa. O futuro dessa imersão em Educação e tecnologia deixou claro que toda essa transformação é possível de ser realizada, uma educação regrada em criatividade e inventividade, usando vários recursos e contando com um ambiente baseado em experimentação com o aluno no centro do processo de aprendizagem os chamados espaços maker. Equipamentos são importantes, mas é fundamental que venham acompanhados de práticas pedagógicas que possibilitam vivências significativas, respeitando docentes e alunos. (GAROFALO, 2018)

### 3 OBJETIVOS

#### 3.1 Geral

- Propor a criação de um museu de território dos saberes camponeses no âmbito da EFA Cocais de inserção técnico-pedagógica e social.

#### 3.2 Específicos

- Inventariar o conjunto das tecnologias socioambientais do Quintal Agroecológico da EFA Cocais como referências culturais dos saberes dos camponeses e de suporte a proposição do Museu de território dos Cocais;
- Estabelecer roteiro de mediações pedagógicas com uso de TIC's de suporte a profissionalização das juventudes rurais da EFA Cocais, no contexto de pandemia COVID-19;
- Construir um espaço de diálogo das histórias orais e memórias com os camponeses dos cocais de São João do Arraial.

### 4 JUSTIFICATIVA

O projeto desse TFM buscou propor a criação de um museu dos saberes dos camponeses através da realização de um Inventário Participativo, para isso mediamos oficinas participativas com o uso das TIC's em uma abordagem da educação patrimonial com as juventudes rurais da EFA Cocais, com o objetivo de identificar e documentar as tecnologias socioambientais do Quintal Agroecológico da EFA Cocais integrado aos escritórios dos camponeses dos cocais, promovendo e difundindo o patrimônio cultural imaterial local.

O projeto Quintal Agroecológico busca contribuir com o processo de inclusão socioproductiva, a formação profissional de contextos populares do campo, os esforços para superar a pobreza rural, promover a igualdade social de gênero, possibilitar a emancipação das juventudes, a diminuição das diferenças na renda, o fortalecimento da agricultura familiar, a ampliação das experiências em agroecologia, a efetivação de políticas públicas rurais, a articulação institucional e a politização social estão entre as principais demandas de consolidação dos processos de desenvolvimento territorial e rural na perspectiva da sustentabilidade. (SILVA, 2017)

As oficinas participativas com o uso das TIC's em uma abordagem com os elementos da educação patrimonial ocorreram ao longo dos meses de outubro a novembro, em que os jovens do campo puderam ter contato com as seguintes ações educativas:

Com o uso das TIC's:

- Mobgrafia – fotografamos os elementos naturais na área externa da escola;
- Vídeo de bolso – realizamos um filme do cotidiano dos jovens;
- Processadores de texto – aprenderam diversos aplicativos que podem ser usados no celular para criação de textos;

Elementos da educação patrimonial:

- Mapa afetivo – desenharam as potencialidades e fragilidades da escola;
- Caminhada pela escola – identificaram os bens culturais da escola;

- Visita ao museu – conheceram um museu na comunidade quilombola Olho D'água dos Negros, Esperantina/Piauí;
- Fichas – criação das fichas do Inventário Participativo;
- Pintura stencil - uma experiência educativa abordando a fauna local.

Após a realização das oficinas participativas, iniciou-se a construção do Inventário participativo do conjunto das tecnologias socioambientais do Quintal Agroecológico da EFA Cocais, no período dos meses de outubro e novembro, em que os jovens puderam colocar em prática o que fora aprendido nessas atividades, como identificar e documentar essas tecnologias, para isso utilizaram dos recursos das TIC's como a fotografia, o vídeo e os processadores de texto, seguindo o roteiro da ficha de objetos encontrado na obra Educação Patrimonial: Inventários Participativo do (IPHAN, 2016), e construídas durante as oficinas participativas com os elementos da educação patrimonial.

Ao finalizar a construção do Quintal Agroecológico da EFA Cocais, iniciamos o Inventário Participativo dos saberes dos camponeses dos cocais, visitamos cada camponês e apresentamos a proposta da nossa pesquisa e os termos de consentimento para realiza-la, ao longo dos meses de novembro e dezembro. Para as entrevistas utilizamos dos instrumentos das TIC's e dos elementos da educação patrimonial, em que seguimos o roteiro das entrevistas tendo por base as fichas dos saberes do IPHAN (2016). As entrevistas ocorreram de forma individualizada, com datas e hora marcada por cada família de camponês, em que os mesmos narraram sobre os seus saberes, os jovens participantes acompanharam algumas dessas entrevistas.

Diante disso, o uso de Inventário Participativo como instrumento de transformação sociocultural, teve por base o reconhecimento dos saberes das tecnologias socioambientais do Quintal Agroecológico da EFA Cocais, visando a sua identificação, documentação como forma de proteção no campo da cultura local. Para o IBRAM (2019, p. 18) a produção de inventários participativos ocorre através de ações participativa e por meio de diálogos, quando os protagonistas são a própria comunidade, essa ferramenta pedagógica vem a valorizar e fortalecer os vínculos com os detentores do patrimônio, da história e memória de um território.

A proposta desse projeto é a criação de um museu dos saberes dos camponeses no âmbito do Quintal Agroecológico da EFA Cocais, segundo Varine (2013) o museu de território desempenha o seu papel no desenvolvimento local levando em consideração a comunidade. Pensando nisso, a criação desse museu no

Território dos Cocais, especificamente, no município de São João do Arraial surge como anseio do projeto Quintal Agroecológico em parceria com o Mestrado Profissional, em Artes, Patrimônio e Museologia, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), em abordar as questões sociais dos agricultores familiares de São João do Arraial e os princípios agroecológicos das tecnologias socioambientais da unidade técnico- pedagógica da EFA Cocais dentro de um espaço museal que amplie as práticas interdisciplinares dos educandos, bem como, do público em geral, fortalecendo esse saber que é transmitido de geração em geração.

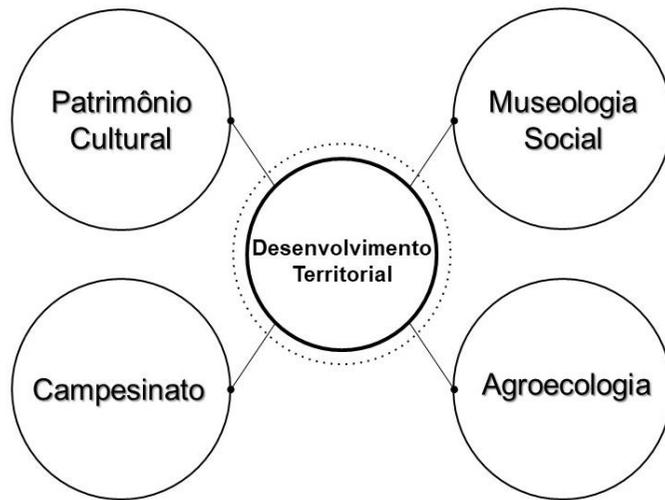
A EFA Cocais adota um regime de alternância, que difere do regime convencional de aprendizagem, tem por base uma proposta pedagógica que leva em conta as várias realidades dos jovens do campo, se dá em momentos familiar, comunitário, escola, processo ensino-aprendizado contínuo que tem como trajetória campo/escola/campo, que segundo Silva (2015), respeita as especificidades do lugar, é levado em consideração o meio em que vivem e seu território, a sua identidade, os jovens são os sujeitos do seu desenvolvimento que contribuem para o engajamento da sua realidade cotidiana, apresenta um processo formativo de diálogo entre a teoria e a prática que tem por objetivo profissionalizar esses jovens com conhecimentos técnico e pedagógica, o papel do Quintal Agroecológico como unidade técnico-pedagógica é o de contribuir na profissionalização da construção do conhecimento das juventudes rurais, buscando auxiliar na prevenção do êxodo rural.

Utiliza-se da ciência agroecológica para valorização do campo, pensa ao campo a partir dos camponeses, do fortalecimento da agricultura familiar, abrange a resistência e permanência dos jovens no campo. Por intermédio da pedagogia da alternância, como método de ensino, os/as estudantes podem dispor de conhecimentos técnicos que devem ser trabalhados na escola de forma didática e objetiva. Além disso, também se devem articular os conhecimentos técnicos aos conhecimentos das vivências nas comunidades, ou seja, empíricos, por meio da contextualização dos processos formativos. (COSTA, 2019)

## 5 REVISÃO DE LITERATURA

O embasamento teórico e conceitual relevantes para a análise da literatura desse TFM, partiu do pressuposto do desenvolvimento territorial entrecruzando as temáticas do patrimônio cultural/ museologia social/ campesinato e agroecologia. (Figura 1)

Figura 1 - Entrecruzamentos temáticos



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

### 5.1 O labor camponês e a sua inter-relação com o patrimônio cultural

O labor camponês se baseia no trabalho familiar, comunitário, solidário, atuando sobre a natureza, não somente no sentido biológico, mas, principalmente, no sentido social, pois o fato de o homem viver da natureza faz com que adquira uma nova qualidade social enquanto valores de uso. (CUNHA e GUERRA, 2007)

Logo, o modo de produção camponesa articula-se com as interrelações dos recursos sociais, materiais e naturais, em que representam uma unidade orgânica ligadas diretamente com os membros da família no processo de trabalho, que compartilham no modo geral, o que se constitui, segundo Ploeg (2009), um papel importante na composição da luta pela autonomia da condição de trabalho dos camponeses. A condição do trabalho camponês, é que o mesmo atende às demandas necessárias à manutenção da família, desempenhando elementos

importantes no reconhecimento da unidade camponesa através da força de trabalho familiar. A partir do tamanho da família é que implica o mínimo e o máximo da atividade econômica da unidade, dessa forma, a produção camponesa possui uma dinâmica diferenciada e particular na relação trabalho-consumo. (FLAMARION, LINDNER e RODRIGUES 2008)

Nesse íterim, os meios de produções agrícolas são fundamentais na dinâmica do desenvolvimento, pois todo o conjunto de matérias-primas são convertidos em instrumentos de trabalho. Assim, a força de trabalho familiar dos camponeses está relacionada a rentabilidade, aos diversos cultivos e criações e a distribuição de tarefas ao longo do dia e do ano. (NORDER, 2009)

Sob esse ponto de vista, o trabalho produzido pelos camponeses se realiza em sua materialidade através da ação, por isso a mesma não pode se isolar do mundo e das relações sociais, como pontua a autora Arendt (1995), os homens constantemente criam as suas próprias condições, tudo o que espontaneamente perpassa o mundo do humano, ou para ele, é trazido pelo esforço humano, torna-se parte da condição humana.

Não vivemos em uma espécie de vazio, vivemos dentro de um conjunto de relações, onde o espaço no qual vivemos, conduz-nos para fora de nós mesmos, no qual a erosão de nossas vidas, nosso tempo e nossa história acontecem, o espaço que agarra e nos ataca, é também em si mesmo um espaço heterogêneo, pois transforma o homem à medida que vive, que fala e que produz. É como ser vivo que ele cresce, que tem funções e necessidades, de um modo geral, vai se organizando toda uma rede de circulação ao longo da qual perpassa sua existência, a partir do qual pode imediatamente construir alguma coisa com um saber. (FOUCAULT, 1967)

Nesse sentido, o trabalho produz não apenas uma simples mudança na forma da matéria, mas também, um efeito simultâneo sobre o trabalhador no seu processo de capacitação, é nesse viés, que o camponês não deve ser considerado como “vasilhas” vazias nas quais vai depositando conhecimento, como justifica Freire (1983), não há produção fora das relações homem-mundo, deve-se compreender que o camponês transforma a realidade natural com o seu trabalho, criando o seu mundo. Gera-se o mundo da cultura e da história que, criado por eles, sobre eles se volta, condicionando-os.

Ainda de acordo com o autor, a resistência dos camponeses a esta ou àquela forma mais eficaz de trabalho, sistematiza suas experiências, ao utilizar-se do seu patrimônio cultural, que é patrimônio de todos e ao qual todos devem servir. Sendo assim, o seu saber não pode ser concebido como algo separado do universo cultural.

O trabalho desses camponeses é herdado, transformado, produzido e transmitido de geração em geração. Eles são os criadores do seu patrimônio, sob diferentes formas fornece os húmus, a terra fértil necessária ao desenvolvimento, as raízes se nutrem dos numerosos materiais, assim, os camponeses tomam consciência do seu território, como campo de aprendizagem, como enfatiza o autor Varine (2013, p.18), o patrimônio são as raízes do território, pois está presente: “o solo e a paisagem, a memória e os modos de vida, as construções, a produções de bens e de serviços adaptados as demandas e às necessidades das pessoas, etc.”

## **5.2 As tramas que definem a relação da cultura camponesa e os princípios agroecológicos**

A cultura camponesa é um modo de vida de muitas comunidades rurais brasileiras, caracteriza-se pelo contexto da terra, pela interatividade com a natureza e com os saberes do campo, em que cria laços que permitem ao camponês se relacionar através do trabalho, da produtividade, da vivência e do pertencimento. Em síntese, a cultura camponesa traz um mundo de significados que se ancora a identidade desses atores sociais que mantém as suas raízes fortes de luta e de resistências múltiplas. Nessa perspectiva, as comunidades rurais, construídas por meio de ação individual e coletiva, constituem fontes específicas de identidades, a partir da autonomia, da história e memória como forma de transformação social. (CASTELLS, 2000)

São sob esses aspectos, que a identidade camponesa vem sendo estruturada a partir das relações sociais, das produções agrícolas vividas no campo e da centralidade dos princípios agroecológicos que constituem inter-relações entre a ciência e a sociedade. Com efeito, os autores Guzmán e Molina (2005) explicam que em uma perspectiva agroecológica o campesinato é histórico por sua condição e é social por sua estrutura de luta. Portanto, além de preservar patrimônios simbólico-culturais das populações rurais, o campesinato atua dando rentabilidade e segurança alimentar. (FLAMARION E LINDNER, 2008)

Desse modo, ao tratar da agroecologia, é estabelecida uma ligação estreita com os conhecimentos tradicionais oriundos dos camponeses. Segundo Candiotti

(2020), a agroecologia é resultante de diversas práticas socioculturais, é uma ferramenta essencial para a soberania alimentar e para o desenvolvimento territorial. Haja vista, que a soberania alimentar tem por base as referências sociais da agroecologia, do resgate da autonomia, dos hábitos, do conhecimento e da cultura, sob a ótica dessas referências, que o desenvolvimento territorial perpassa espaços de múltiplas dimensões, sejam eles, econômicos, sociais, culturais ou ambientais, nesse sentido os autores Flamarion e Lindner (2008) e Valério (2020) corroboram com tais afirmativas e defendem que agricultura camponesa deve estar em equilíbrio com esses elementos.

Nesse íterim, a abordagem dos princípios agroecológicos conduz uma maior participação dos atores sociais, no desenvolvimento territorial trazendo o empoderamento dos mesmos, no sentido de conquista, por meio de seus movimentos sociais e de sua ação emancipatória, em termos práticos, os camponeses desempenham produções agrícolas crescentes, autônomas e sustentáveis. (ALTIERI, 2004; PECQUER, 2006; DELGADO, 2011)

No arcabouço da agricultura camponesa, o autor Ploeg (2008, p. 45) afirma que, “ela é essencialmente baseada em um fluxo relativamente autônomo de recursos produzidos e reproduzidos na própria unidade agrícola”. Esse fluxo, a que o autor se refere, tem por base a produção da unidade agrícola que não é apenas para o consumo familiar de alimentos, mas para o funcionamento como um todo, é um espaço de construção permanente.

Levando em consideração que a construção de conhecimento desses camponeses não é apenas baseada em observações, como nos ajuda a entender o autor Altieri (2004), mas também é em uma abordagem experimental, na qual a aprendizagem se dá, especialmente, pelo contato direto com o conhecimento da terra, o que envolve as tradições dessa cultura, a família e o campo, esse fica evidente ao desempenhar funções econômicas, ambientais, sociais e culturais no desenvolvimento territorial.

Em vista disso, trata-se de uma cultura camponesa constituída a partir da resistência, luta, diversidade, pluralidade, interatividade, tradição, identidade, passado, presente e futuro, e caracterizada pelos estreitos vínculos familiares e comunitários, ela é força motriz de produção de alimentos, e mesmo em condições adversas concentra-se na relação com a natureza, tendo como condição basilar os princípios agroecológicos.

### 5.3 A tessitura da museologia social

O museu é um habitat, é uma continuação de nossas casas, é um espaço de diálogo democrático, é um momento de fazer ouvir, a voz do público que ecoa. O visitante de um museu cria expectativas desde o momento que entra, ao momento em que estar presente, e até ao sair do museu. Se olharmos os visitantes com o mesmo olhar de quando recebemos visitas em nossa casa, então é importante fazer esse visitante sentir-se em casa, pois suas expectativas baseiam-se naquilo que os toca, naquilo que lhes propõe um sentido de liberdade, como espaço livre de narrativas, como um lugar de questionamentos, o que espera é que todo aquele momento desde o entrar ao sair desse espaço museal tenha sido um tempo transformador. (LEITE, 2014)

A ideia do museu é fazer com que os atores sociais participem do processo museológico. Não tem espaço no museu sem que este esteja aberto a múltiplas representações, que vão além do mero objeto, da exposição, ou da coleção, é um espaço de liberdade que possibilita o diálogo mais participativo, Varine afirma que o museu é “territorial”, “fonte de educação popular” e “transmissão cultural”, sua matéria primordial é o “patrimônio”. (2013, p.183)

É nesse contexto, que em 1971, na Conferência geral do Conselho Internacional de Museu (ICOM), realizada na França e posteriormente em 1972, na Mesa-Redonda de Santiago do Chile, sobre o papel dos museus na América Latina, apresentou-se novos caminhos da museologia, estudos foram realizados com o intuito de os atores sociais da comunidade local participarem, pesquisarem, compreenderem, salvaguardarem e divulgarem suas próprias histórias e memórias.

E é olhar sob esse prisma dos compromissos sociais que a nova museologia trás conforme os autores Desvallées e Mairesse:

O seu interesse estava principalmente nos novos tipos de museus concebidos em oposição ao modelo clássico e à posição central que ocupavam as coleções nesses últimos: tratava-se dos ecomuseus, dos museus de sociedade, dos centros de cultura científica e técnica e, de maneira geral, da maior parte das novas proposições que visavam à utilização do patrimônio em benefício do desenvolvimento local. (2013, p. 63)

À vista disso, a nova museologia revisa o papel social e cultural dos museus, passando a reproduzir as particularidades da comunidade, do indivíduo e dos grupos que a compõem, apresenta estratégias sociocultural e econômica, tendo

como ponto forte uma museologia do desenvolvimento. Essa relação dos atores sociais com o seu território nesse processo de desenvolvimento local possibilita múltiplos significados, como campo de aprendizagem, se integram, se reconhecem e se sentem pertencidos a esse espaço concreto e híbrido. (VARINE, 2013)

Na Declaração de Caracas de 1992, fora apresentado o Relatório de Síntese da XVI Conferência Geral do ICOM, na qual trouxeram em pauta a missão atual dos museus e da museologia, das quais cabe destacar: a inserção de políticas museológicas nos planos do setor de cultura; análise das proposições teóricas em torno dos museus do futuro; reflexões acerca da ação social do museu; suportes legais e inovações de organização dos museus; o museu como início de comunicação.

Sendo assim, ao pensar na missão do atual museu, a museologia social ancora-se no desejo de prestar serviços práticos à vida, com o interesse em (re)inventar, (re)imaginar, (re)ver os museus. Conforme o autor Chagas (2019), a museologia social assume como uma museologia do afeto, os museus são potências poética e política, apresenta respostas singulares para problemas também singulares, eles existem na sociedade, são construtores sociais em movimento.

Sob essa concepção das práxis na museologia social, é que o autor Pires (2019), apoia-se ao pensamento de Chagas, para quem a museologia social não é meramente um discurso distanciado sobre a realidade, ela é uma forma de intervenção. Portanto, trata-se de uma política, ao agir, demanda uma postura ética de seus envolvidos, é também poética, o seu ser e fazer. Suas atividades prático-crítica em um território, apresenta uma dinâmica do afeto, em que os saberes tradicionais são resgatados e valorizados, e outros saberes são produzidos. A museologia social é vista como a mais adequada para tratar questões em uma comunidade, a comunidade é a que se constitui por meio de afetos e pela luta estabelecida.

## 6 MÉTODOS E TÉCNICAS

### 6.1 Tipo de pesquisa

Usamos do pluralismo metodológico baseado na pesquisa-ação participativa e etnográfica com estratégias qualitativas, utilizando-se dos instrumentos das TIC's, da museologia social e dos elementos do patrimônio cultural na realização de oficinas participativas com as juventudes rurais da EFA Cocais, na construção do Inventário Participativo do Quintal Agroecológico da EFA Cocais e dos saberes do ofício dos camponeses dos cocais que são referências culturais do patrimônio cultural imaterial do Território dos Cocais, especificamente, em São João do Arraial/PI.

A pesquisa-ação participativa ao mesmo tempo é uma metodologia de investigação e um processo de intervenção social, que propõe uma análise da realidade como uma forma de conhecimento e sensibilização da própria população, que passa a ser, através desse projeto, sujeito ativo e protagonista de um projeto de desenvolvimento e transformação de seu entorno e sua realidade. Para Thiollent (2011, p.28), esse tipo de pesquisa trata-se de alguns aspectos em que os atores sociais mudam suas ações e decidem aplicá-las após um processo de experimentação, havendo um ganho de conhecimento a partir das informações captadas, está pautada na trama entre atores/autores na construção participativa que tem como foco a transformação social. Brandão (2006,p.42) se refere a ação participante dentro de uma perspectiva da realidade social, em que a teoria e a prática são indissociáveis, esse tipo de pesquisa deve ser pensado como um momento dinâmico.

Nesse interím, a autora Mynaio define que a metodologia dispõe de instrumental capaz de encaminhar a teoria ao desafio da prática. De acordo com a autora, a pesquisa é uma atividade básica da construção da realidade, alimenta a atividade de ensino e atualiza frente à realidade do mundo, ela vincula pensamento e ação, as questões da investigação estão relacionadas aos interesses e circunstâncias. (MYNAIO, 1994, p. 17 e 18)

Para cumprir tal objetivo, utilizamos da perspectiva etnográfica com a imersão no campo de estudo para aproximação no contexto em que estar inserido o projeto Quintal Agroecológico e os saberes dos camponeses dos Cocais, esse processo de teoria e prática em que Mynaio se refere, envolveu 7 (sete) jovens do

campo da EFA Cocais em um período de agosto a dezembro de 2021, possibilitando aos mesmos reflexões sobre o seu patrimônio cultural como prática social capaz de transformar o seu território. Geertz (2008, p.15) defende que praticar a etnografia é criar relações, é um esforço intelectual, é selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário, e assim por diante. A etnografia é subjetiva, é um diálogo de saberes, de vivências é um face a face, Fonseca (1998) acredita na observação participante, pois é através desse prisma que a experiência de indivíduos e grupos revelam um sentido com os múltiplos atos do cotidiano, ao cruzar diferentes discursos sobre a mesma realidade social. É pensando nisso que uma pesquisa de estratégia qualitativa responde a questões sociais, segundo Minayo (1994, p.22), a abordagem qualitativa trabalha no mundo dos significados, o eixo central da investigação, das ações e relações humanas.

Para embasar essa pesquisa apresentamos o seguinte ciclo da investigação (Figura 2):

Figura 2 - Ciclo da investigação



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Diante do exposto, realizamos a pesquisa da seguinte forma:

**1-Pré-projeto:** estabelecemos o roteiro que estrutura essa pesquisa, a introdução, o público participante, os objetivos, o problema, o estudo do contexto, a justificativa, a revisão de literatura, os métodos e as técnicas e o cronograma;

**2- Diagnóstico e planejamento:** iniciamos momentos de diálogos com os envolvidos nessa pesquisa para obter informações relevantes para a construção do projeto, tais como, informações sobre a escola (seus pontos fortes e fracos), questionário estruturado com os jovens (dados socioculturais, o uso da internet e o conhecimento sobre as TIC's), a partir de então compomos o planejamento com base nas informações colhidas, no qual, apontamos soluções para a melhoria do aprendizado profissionalizante desses jovens através da realização de oficinas participativas, construção do Quintal Agroecológico e entrevistas com os camponeses;

**3- Construção participativa do Inventário Participativo do Quintal Agroecológico da EFA Cocais:** aproximação com as juventudes rurais e seu território, a partir das visitas *in loco* da autora do projeto, através da realização de oficinas participativas que corroborou com a capacitação das juventudes rurais na realização do Inventário Participativo, em que podemos contar com o apoio dos técnicos extensionistas na construção de conhecimento através de rodas de prática na implantação da unidade técnico-pedagógica do Quintal Agroecológico EFA Cocais, e nas visitas e entrevistas realizadas aos camponeses dos cocais para acompanhar os saberes do ofício desses camponeses;

**4- Monitoramento e avaliação:** com a mediação das TICs realizamos o acompanhamento de todo o processo do Inventário Participativo, a avaliação fora feita através de captação de áudio com os jovens após o término de cada atividade em que relatam, sobre o que aprenderam com a atividade e a importância dela nas práticas diárias, as dificuldades encontradas e sugestões de melhoria;

**5- Divulgação:** momento de divulgar o resultado das etapas do Inventário Participativo que fora construído junto com as juventudes rurais, o Quintal agroecológico, os saberes dos camponeses dos cocais, como a Exposição "Campo", o documentário "Campo" e a proposta de criação do museu de território;

**6- Replanejamento:** ato essencial, foi um momento de reflexão sobre o que já fora executado, nossos acertos, nossos erros, colocar em prática nosso plano de ação.

Diante do exposto, o ciclo de investigação visa, de acordo com Minayo (1994, p.27) planos que se complementam, de onde origina a delimitação do trabalho, e ao mesmo tempo, valoriza e integra o todo, desde o processo social à construção da teoria.

## 6.2 Local de estudo

A área de atuação que abrange essa pesquisa fica situado na Macrorregião Meio Norte, na porção Centro Norte da bacia do rio Parnaíba, especificamente, no Território dos Cocais, que é composto por 22 municípios, é nesse lugar no âmbito do município de São João do Arraial/ Piauí, que fora implantado as tecnologias socioambientais do Quintal agroecológico da EFA Cocais, na qual realizamos um Inventário Participativo com o apoio das juventudes rurais da referida escola e com os camponeses dos Cocais. Nosso objetivo fora o de identificar e documentar os objetos do Quintal Agroecológico integrado aos saberes do ofício dos camponeses dos Cocais.

O Quintal Agroecológico da EFA Cocais fica localizada no meio rural na localidade Quente, a EFA é uma escola que aborda o regime de alternância no ensino médio profissionalizante, que oferta aos alunos cursos técnicos de Agropecuária, Agroindústria e Zootecnia, que atende 13 (treze) municípios desses 11 (onze) no Território dos Cocais/Piauí: (São João do Arraial, Campo largo, Matias Olímpio, Madeiro, Esperantina, Nossa Senhora dos Remédios, Joca Marques, Luzilândia, Morro do Chapéu, Barras, Batalha, Porto, Joaquim Pires) e 2 (dois) no estado do Maranhão: Brejo e Santa Quitéria.

Nosso campo de estudo em São João do Arraial, fora o Povoado Marajá, Localidade Quente, Localidade Cacimbas e Povoado Chapada da Síndia (assentamentos Santa Luzia e Nossa senhora de Fátima), os quais apresentam referências culturais significativas, que abrangem saberes, festas, modo de fazer, lugares, expressões artísticas, como a cultura do tambor de crioula, festival cultural das Quadrilhas Juninas, o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), Banco dos Cocais e a diversidade da agricultura familiar, em que podemos identificar, extração do coco babaçu, para a produção de azeite de coco e mesocarpo, criação em pequenas áreas de caprino, ovino e suíno, viveiros de piscicultura, na criação de tambaqui e tilápia, roçados com produção de arroz, feijão, fava, melancia, milho e outros, produção de pomar como, acerola, banana, caju, e outros e hortaliças como cebolinha, coentro, entre outros.

## 6.3 Instrumentos da pesquisa

### 6.3.1 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)

Durante a aplicação do projeto destacou-se o uso estratégico das TICs pedagógicas como uma das ferramentas metodológicas que permitem registrar, identificar, comunicar as tecnologias socioambientais do Quintal Agroecológico da EFA Cocais e os saberes dos camponeses dos cocais.

Essa pesquisa-ação participativa e etnográfica realizada com as juventudes rurais da EFA Cocais apoiados na mediação pedagógica das oficinas participativas com o uso das TICs proporcionou a esses jovens uma participação ativa e dinâmica, teórica e prática, em busca de uma profissionalização atrelada a construção de conhecimento do conjunto de tecnologias socioambientais do Quintal Agroecológico.

Diante disso, as TICs pedagógicas como área de conhecimento, envolvem múltiplas relações na construção participativa. Nessa perspectiva, para conhecer é preciso envolver-se, a investigação social deve estar voltada para a melhoria da condição humana, o trabalho no campo da pesquisa social coloca o pesquisador diante de um processo de envolvimento/experimentação. Para Neto (1994, p.54) essa pesquisa social é primordial numa dinâmica de interação social, os atores envolvidos carregam consigo histórias, o campo propicia interações entre pesquisador/pesquisado e cria novos conhecimentos.

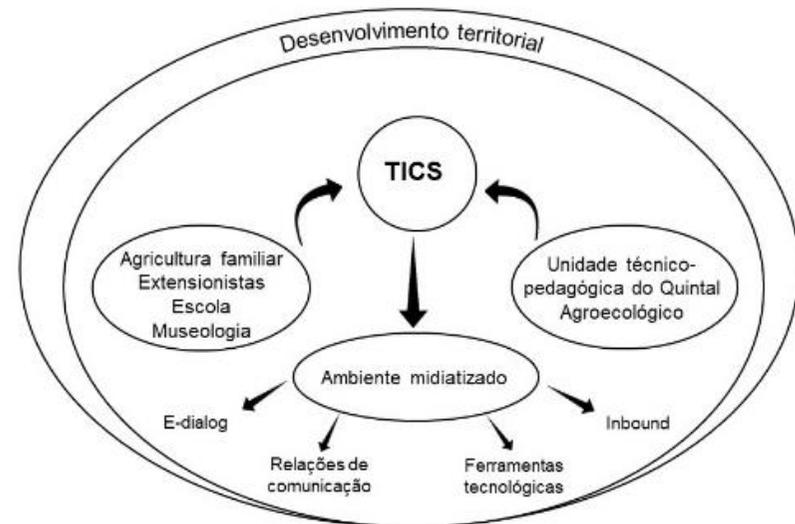
Ao pensar nessa concepção dos atores sociais e sua interação com o mundo, o uso das TICs como suporte de comunicação vem atendê-los através da perspectiva da mediação das mensagens transmitidas, as quais provocam uma série de fatores que envolvem a recepção de um grupo multicultural dessas mensagens e a interação com elas. O autor Martín-Barbero afirma que o deslocamento metodológico está traçado no reconhecimento em que a comunicação é mais que um meio é uma mediação, "as tecnologias não são meras ferramentas transparentes, elas não se deixam de qualquer modo, são em última análise a materialização da racionalidade de uma certa cultura e de um "modelo global de organização do poder". (MARTÍN-BARBERO, 1997, p.256)

A mediação da qual opera a comunicação, social e culturalmente, é que nos leva a compreender o papel da emissão e recepção das mensagens. Esta mediação estabelece uma inter-relação em que os atores sociais representam a si mesmo e o seu entorno, e este envolvimento proporciona uma troca de sentidos.

Canclini (1997) aborda que o entendimento de hibridação se atrela aos fatos dos processos socioculturais que antes existiam de formas separadas, mas agora se combinam. A fluidez das comunicações facilita apropriarmos-nos de elementos de muitas culturas, a hibridação tornou-se mais fácil e multiplicou-se. Não depende mais de tempos longos, agora gera hipertextos e rápidas edições, sejam elas audiovisual ou eletrônica. Fato que possibilitou a integração de diferentes países, para conhecer as inovações dos mesmos basta ter equipamentos digitais e um bom servidor de internet.

Nessa perspectiva, a seguir apresentamos (Figura 3) como a comunicação mediada pelas TICs se conectam a uma pesquisa-ação participativa e etnográfica.

Figura 3 - Desenho das TICs, análise e interpretação do estudo



Fonte: Adaptação Marcela Guimarães e Silva, 2021.

Notamos que na atualidade o universo *on-line* complementa o *off-line* o que nos possibilita um ensino-aprendizagem interativo, a partir desse formato de ensino híbrido, buscou-se apoio nas TICs como instrumento de mediação pedagógica, na construção de conhecimento participativo na unidade técnico-pedagógica da EFA Cocais na inventariação dos conjuntos das tecnologias socioambientais do Quintal agroecológico integrado aos saberes dos camponeses dos cocais, proporcionou um

aprendizado profissionalizante importante para o fortalecimento da Agricultura familiar.

Para tal ofertamos em um **ambiente mediatizado** oficinas participativas com o uso das TIC's que vem a atender, o **E-dialog** na criação de estratégias de linguagem e gestão de conteúdo que atende o interesse das juventudes rurais com uma gama de serviços ofertados em um ambiente virtual. Buscamos uma construção de conhecimento participativo com os jovens através das **Relações de comunicação** que se deram de forma inter e intra, na relação interpessoal com os momentos de diálogo, criamos conexões em que os jovens puderam se expressar, na relação intrapessoal foi o momento de ouvir o outro de forma sensível e interpretar o que eles já trazem consigo de conhecimento. Utilizamos das **Ferramentas tecnológicas**, como aliadas na profissionalização das juventudes rurais, que já trazem em seu repertório o uso da tecnologia, aumentando a interatividade com os jovens e a praticidade na resolução de dúvidas; o **Inbound** foi uma forma de darmos visibilidade às produções, criando estratégias de atração possibilitando uma conexão das ações realizadas no Quintal agroecológico da EFA Cocais, com o público interessado.

Para contemplar o que fora exposto utilizamos das seguintes estratégias: **Curta vídeo**, no qual utilizamos vídeos de curta duração com um atrativo que aborda a temática das tecnologias socioambientais do projeto Quintal Agroecológico, com o dia a dia das juventudes rurais, com documentários que apresentam os saberes dos camponeses dos cocais, o que trouxe apoio pedagógico permitindo que os atores sociais da agricultura familiar possam ter acesso a um conteúdo mais completo, atuando como um elemento de diálogo de intenção informativa, que vai permitir que haja uma interação entre eles, ao comentar, compartilhar através das mídias do projeto como, *You Tube, Instagram e Facebook*; **Videoconferências**, realizamos reuniões virtuais por vídeo em tempo real com os atores envolvidos, em uma dinâmica muito parecida com a de uma presencial; **Oficinas participativas**, com foco nas estratégias das TIC's no apoio do ensino-aprendizado profissionalizante integrado as experimentações da museologia social e aos elementos do patrimônio cultural, estabelecemos por intermeio da construção de diálogos, a integração da teoria e a prática em momentos de reflexão e sensibilização; **Mídias sociais**, que permitiu criar espaços de comunicação em que compartilhamos informações e produzimos conteúdo dos mais variados temas ligados ao projeto, criando uma interação com os jovens do campo e o público em geral, através dos aplicativos do *Facebook e Instagram*; **WhatsApp**, ele nos permitiu a troca de mensagens, áudios, vídeos resolutivos e informativo, sua

comunicação foi criada através de um ambiente de socialização e entretenimento, analisando questões problemas em forma de sátiras.

Diante das infinitas possibilidades, as TICs serviram como instrumento de conteúdos significativos. Essa nova tecnologia soma com a necessidade da sociedade e apresenta uma troca interativa com os camponeses. Essa comunicação está se tornando uma parceira estratégica na área de serviço e produção, constitui-se uma solução para os problemas enfrentados por esses atores sociais no período de pandemia da COVID-19. De fato, essas tecnologias abrem um novo horizonte diante do que vem ocorrendo no mundo, com a ampliação ao acesso a conteúdo de qualidade, fomos buscando realizar um ensino-aprendizagem consistente que nos aproximou das múltiplas experiências da prática do dia a dia no campo e o uso das tecnologias socioambientais do projeto Quintal Agroecológico.

As TICs apresentam recursos digitais diversificados, interativos, dinâmicos, através delas estabelecemos uma mediação com esses atores sociais afim de resgatar e transformar os espaços de trabalho na comunidade, Martín-Barbero (1997, p.262) comenta, "o campo daquilo que denominamos mediações é constituído pelos dispositivos através dos quais a hegemonia transforma por dentro o sentido do trabalho e da vida da comunidade".

Assim, a buscamos como mediação a qual o autor Martín-Barbero se refere estar entrelaçada às práticas sociais da agricultura familiar e é nessa dinâmica de narrativa que se construiu uma comunicação participativa, em uma sociedade contemporânea que ao aderir à internet tornou-se cada vez mais ativa na construção de conhecimento.

### 6.3.2 Inventário participativo

A Constituição Federal de 1988, no seu artigo 216, garante a proteção e salvaguarda do patrimônio cultural, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação. Contudo, o Estado não é o único a ser considerado, judicialmente, a dirigir as políticas, a sociedade também é essencial nesse processo de preservação.

Na Instrução Normativa Nº 001, de 02 de março de 2009, dispõe sobre as condições de autorização de uso do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), uma metodologia de pesquisa desenvolvida pelo Iphan que objetiva auxiliá-lo na produção de conhecimento e diagnósticos sobre os domínios da vida social

aos quais são atribuídos sentidos e valores que constituem referências de identidade para os grupos sociais.

De acordo com a portaria nº 200, de 18 de maio de 2016, dispõe sobre a regulamentação do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial – PNPI. Dos Conceitos Art. 2º para efeitos desta portaria entende-se por:

IV - Salvaguarda – “(...) as medidas que visam garantir a viabilidade do patrimônio cultural imaterial, tais como a identificação, a documentação, a investigação, a preservação, a proteção, a promoção, a valorização, a transmissão – essencialmente por meio da educação formal e não formal - e revitalização deste patrimônio em seus diversos aspectos.” (BRASIL, 2016)

Diante do exposto, o uso de Inventário Participativo como instrumento pedagógico que visa identificar e documentar as tecnologias socioambientais do Quintal Agroecológico da EFA Cocais integrado aos saberes do ofício dos camponeses dos Cocais proporcionou aos atores envolvidos a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial através da exposição, dos documentários etnográficos e da proposta de criação do museu de território, os mesmos contaram suas narrativas, e através das atividades desenvolvidas visam promover troca de experiências com os resultados obtidos, de forma que a produção de informações seja difundida democraticamente.

Nessa perspectiva, o ponto de partida do Inventário Participativo de acordo com a INRC:

Focalizar dimensões concretamente apreensíveis da cultura: documentos escritos, audiovisuais, objetos, bem como depoimentos e narrativas orais que explicitem aspectos do que, para determinado grupo social, sejam as suas referências em relação aos temas selecionados por este trabalho. Este é um primeiro nível da realidade a ser inventariada. (IPHAN, 2000, p.30)

Entendemos da complexidade de inventariar os objetos das tecnologias socioambientais do Quintal Agroecológico da EFA Cocais integrados aos saberes dos camponeses dos cocais, ainda com referência no que estabelece a INRC realizamos uma investigação que legitimadas pelos atores sociais. Nossa proposta consiste no registro dos dados através de um roteiro para a entrevista, com a realização de registros fotográficos e do audiovisual tendo por base as fichas de inventário.

Pensando na abordagem da educação patrimonial no que tange a construção das identidades, história, memória, cidadania, buscou-se conscientizar as

juventudes rurais da EFA Cocais como o público participante na constituição desse Inventário Participativo, proporcionando a esses jovens ações educativas para valorizar e preservar o seu patrimônio cultural. O diálogo permanente que está implícito neste processo educacional estimula e facilita a comunicação e a interação entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação e estudo dos bens culturais, possibilitando a troca de conhecimentos e a formação de parcerias para a proteção e valorização desses bens. (HORTA, GRUMBERG, MONTEIRO, 1999)

Nos inventários participativos, segundo o IBRAM (2020) a construção do conhecimento se dá de maneira dialógica e participativa, em que atores sociais são os protagonistas, é uma ferramenta pedagógica que valoriza os saberes tradicionais no processo de inventariação, e estabelece vínculos dos atores envolvidos com o seu patrimônio, a história, a memória e ao território nos quais estão inseridas essas referências culturais. Ainda de acordo com o IBRAM, o homem modifica o território ao estabelecer relações sociais, naturais, culturais e políticas, que exercem interferência na formação da identidade dessas referências culturais, as quais se tornam relevantes para determinados grupos sociais.

Por se falar em relações, Le Goff (2013, p.53) ao se referir as relações entre memória e história, passado e presente, afirma que a história não depende apenas dessas relações, ela é contemporânea, pois toda história é duração, o passado é ao mesmo tempo passado e presente. Já a autora Alberti (2013, p.26) se refere a história oral como um todo, que decorre das relações entre história e a abordagem sociocultural, é dessa forma que não se pode pensar em história oral sem pensar em memória. No que se refere a construção do patrimônio para a autora Kersten (2000, p.28) ele está relacionado a evocação do passado, a noção de espaço-tempo, não é necessariamente o tempo cronológico, mais sim, um tempo tridimensional passado, presente e futuro que não podem ser separados.

Assim, norteados por uma concepção ampla do conceito de patrimônio cultural, os inventários participativos buscam atribuir sentido ao vivido, ao construído e ao aprendido, estabelecendo vínculos duradouros entre identidades, memórias e cidadanias. (IBRAM, 2020)

### 6.3.3 A construção de um diálogo

Inicialmente realizamos o pré-diagnóstico por meio de diálogos a partir de encontros presenciais e virtuais, com os gestores da EFA Cocais, as juventudes

rurais, os técnicos extensionistas do projeto Quintal Agroecológico, os camponeses dos cocais, que participaram desse projeto.

Minayo (2002) explica que é na investigação social, a relação entre o pesquisador e seu campo de estudo se estabelecem definitivamente, toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta.

Esses diálogos se deram da seguinte forma:

**I) Gestão da EFA Cocais:** em 18 (dezoito) de agosto de 2021 através do software do Google Meet aconteceu a primeira reunião em que estavam presentes o coordenador geral do projeto Professor doutor Josenildo Souza, o diretor João Silvestre, os docentes, representantes dos discentes e da associação dos pais da EFA Cocais, fora um momento de diálogo em que realizamos um pacto social com a comunidade e compartilhamos algumas informações sobre a implantação da unidade técnica-pedagógica do Quintal Agroecológico.

Em nosso segundo encontro no dia 25 de agosto, apresentei a proposta do trabalho que realizado com esses jovens para o diretor da EFA Cocais, definimos a quantidade de alunos que farão parte desse processo de construção de conhecimento participativo, e optamos por 8 (oito) participantes, a escolha de apenas 8 (oito) deu-se pelo período de pandemia do vírus da COVID-19, em que nos momentos dos encontros presenciais esteja presente uma quantidade de participantes que nos permita seguir todos os protocolos de enfrentamento ao vírus.

O diretor explica, que a escola voltou as aulas presenciais no mês de agosto com as turmas do 1º e 2º ano do ensino médio, e o 3º ano com retorno para setembro. A escola adotou um formato de ensino híbrido, as turmas do 1º e 2º ano irão uma vez no mês a escola, em que ficam uma semana na escola e as demais semanas em casa, tanto para realização das atividades práticas na sua comunidade, como também para assistirem aulas no formato *on-line*, as turmas do 3º ano adotarão outro tipo de rodízio que consiste em uma semana na escola e outra semana em casa, e assim se dará até o final do semestre.

Durante o nosso diálogo surgiram alguns questionamentos, logo respondidos pelo diretor, entre essas:

Seria possível reunir esses jovens nos momentos presenciais haja vista que formamos um grupo de turmas diferentes? O diretor afirmou, ser possível esse encontro, sendo que a escola concedeu suporte necessário para isso. Outra dúvida que surgiu, foi: a escola dispõe de equipamentos de informática e acesso à internet? A essa pergunta o diretor referiu-se que “sim” (entre aspas), existe uma sala de informática, porém ela apresenta alguns problemas que impediriam a realização de oficinas e o acesso à internet é deficitário. Mas o mesmo aponta uma solução, a parceria que a escola estabelece com a Secretaria de Educação do município o que poderia disponibilizar uma escola devidamente equipada na zona urbana.

Nesse encontro ficou acordado que o diretor ficaria responsável por fazer o intermédio dos estudantes com a autora desse projeto, para isso o mesmo solicitou o envio por escrito de forma resumida sobre a proposta projeto para que ele pudesse ficar mais inteirado sobre o assunto para repassar as informações aos jovens selecionados.

Nosso encontro presencial ocorreu dia 27 de agosto de 2021, nessa ocasião a EFA Cocais completou 14 anos de fundação, em uma breve conversa com o diretor, ele se mostrou solícito e apresentou duas jovens que integraram o grupo dos participantes que junto com a autora desse projeto participaram de forma ativa das oficinas participativas com uso de TIC's, da construção de conhecimento e do Inventário Participativo do Quintal agroecológico integrado aos ofícios dos camponeses.

Os nossos outros diálogos aconteceram através da ferramenta WhatsApp, em que o diretor me apresentou aos outros jovens, e em que foi decidido que nosso grupo fosse composto por 8 (oito) participantes sendo 4 (quatro) homens e 4 (mulheres). A partir dessa ponte realizada entre o diretor, os jovens e a autora do projeto, teve início o diálogo com os jovens.

**II) Juventudes rurais:** após o intermeio do diretor, pude falar com cada jovem sobre a proposta do projeto e se eles estariam dispostos a participar, tendo a afirmativa de todos. Depois desse primeiro contato, fora criado o grupo do WhatsApp em 1 (um) de setembro de 2021.

Ao criar o grupo de *WhatsApp* realizei a apresentação geral do projeto, houve momentos de interação entre os jovens, todos já se conheciam. Expliquei sobre alguns procedimentos necessários para a realização dessa pesquisa, como a

assinatura dos Termos de Consentimento e do Termo de Autorização do uso de imagem e som, fora explicado que os menores de idade além da assinatura dos mesmos eram necessários a assinatura dos seus responsáveis, no caso dos maiores de idade eles mesmo assinam. Em um outro momento, apresentei as redes sociais do projeto Quintal Agroecológico, para que os mesmos pudessem acompanhar a implementação das outras unidades técnica-pedagógica do projeto e se inteirarem do conteúdo. Dialogamos sobre a área de interesse deles, entre as tecnologias socioambientais apresentadas, o tanque de aquicultura foi o que apresentaram o maior interesse, enquanto o roçado e canteiro foi a tecnologia de menor interesse, pois as mesmas já fazem parte do cotidiano da maioria desses jovens.

No dia 08 de setembro foi solicitado aos participantes que respondessem o questionário, foi frisado a importância de respondê-lo para que juntos pudessem elaborar nosso planejamento das atividades a ser realizada na EFA Cocais. Esse questionário contém 20 (perguntas) diretivas, por meio das quais se buscou conhecer o perfil sociocultural, o acesso à internet, o meio de comunicação e o conhecimento em TIC's. O recebimento de todos os questionários levou uma média de 10 (dez) dias, os jovens alegaram que por estarem em sessão na escola, a internet da mesma dificultava responder.

Um dos pontos estabelecidos com a gestão da escola era que essas oficinas realizadas com os jovens pudessem ser sobre o uso estratégico das TIC's já que era uma das grandes dificuldades enfrentadas na escola, por não terem pessoas com qualificação para o seu uso, e nesse período de pandemia COVID-19 observou-se a necessidade de capacitar esses jovens. Em um diálogo com esses jovens, eles acenaram ter interesse em processadores de texto que pudessem ser utilizados no celular, já que nenhum dispõe de um notebook, e que esses processadores pudessem ser *software* livre.

No dia 13 de outubro nos articulamos sobre o nosso encontro presencial para a realização das oficinas participativas e definimos a data para começarmos em 19 de outubro às 09:00 horas na EFA Cocais, entre os participantes apenas 1 (um) estaria em sessão na escola, os demais estariam em suas comunidades, mas todos afirmaram disponibilidade para deslocar-se até a escola para o início das nossas atividades.

**III) Técnicos extensionistas:** como integrante da equipe responsável pelas mídias sociais do projeto, venho acompanhando a implementação das unidades técnica- pedagógica desde abril de 2021, entre essas: unidade Estação de

Aquicultura da UFDpar em Parnaíba, CEEPRU Deputado Ribeiro Magalhães- Colégio agrícola de Cocal, Associação dos moradores do bairro Coqueiro em Luís Correia, EFA Cocais em São João do Arraial.

Nessas andanças pude observar em cada unidade o processo de construção de conhecimento das tecnologias socioambientais, acompanhei os encontros de planejamento das unidades com os atores sociais responsáveis pelas unidades, assim como algumas capacitações entre elas, a biometria dos peixes, o manejo do sistema de recirculação de água dos tanques, dos filtros, limpeza e plantio dos canteiros, roçado e pomar, medição dos parâmetros físico e químico da água.

Dialoguei e coletei informações de forma coletiva e individual com os técnicos extensionistas, nesses encontros realizei uma série de fotografias e a gravação de vídeos curtos que foram postados nas redes sociais do projeto (*Facebook* e *Instagram*) e outros vídeos que foram publicados no canal do *You Tube*, esses vídeos apresenta os objetivos do Quintal Agroecológico e as etapas de construção de cada tecnologia socioambiental.

Dos dias 26 de outubro à 5 de novembro foi iniciada a construção do Quintal Agroecológico no âmbito da EFA Cocais estiveram junto comigo, acompanhando e participando de todo o processo de inventariação e construção participativa das tecnologias socioambientais, os jovens da EFA Cocais, esses diálogos ocorreram da seguinte forma:

- **Dia 26 de outubro:** abertura de apresentação do projeto Quintal Agroecológico, com palestras, rodas de conversas e práticas ao longo do dia com os técnicos extensionistas;

- **Dia 27 de outubro:** construção participativa da unidade EFA Cocais ao longo do dia, a noite evento cultural de lançamento do projeto na praça matriz da cidade;

- **Dia 28 de outubro:** rodas de conversas com o coordenador geral do projeto, os jovens participaram da primeira rodada, e uma segunda rodada com o diretor e o educador da EFA Cocais, a prefeita do município e a chefe de gabinete, ao longo do dia ocorreu a construção do quintal;

- **Dia 29 de outubro:** recebemos a visita do deputado estadual, que participou de rodas de conversas com o coordenador geral do projeto, os jovens

presentes, os técnicos extensionistas, a gestão da EFA Cocais, ao longo do dia continuou a construção da unidade;

- **Dos dias 3 a 5 de novembro:** ao longo desses dias ocorreu a finalização do quintal, em que foram realizados os últimos reajustes e parte dos jovens já não estavam presentes;

- **Dia 27 de novembro:** aconteceu a inauguração do Quintal Agroecológico, que aconteceu em paralelo com o evento na EFA, contando com a presença da comunidade em geral e autoridades políticas.

**IV) Camponeses dos Cocais:** em momentos de diálogo com a gestão da escola, com o público participante e com a prefeitura de São João do Arraial, acertamos que a escolha dos camponeses atendesse aos seguintes critérios: ter relação com a EFA Cocais, seja como, educando ou educador, ex-funcionários, egressos, fornecedores. Outro critério estabelecido é que os saberes dos camponeses se integrem as tecnologias socioambientais do Quintal Agroecológico, além de todos serem oriundos de São João do Arraial.

Nos dias 03 de novembro realizei o primeiro contato virtual através do WhatsApp com os camponeses Zélia que é ex-funcionária e fornecedora e Paulo fornecedor e pai de egresso da EFA Cocais, no dia 23 de novembro com o camponês Domingos fornecedor e no dia 29 de novembro com as camponesas Rosimeire fornecedora e tia de egressos e Dalva fornecedora da EFA Cocais, em que fora combinado um encontro presencial para apresentar a proposta do projeto.

Os primeiros encontros presenciais aconteceram nas suas respectivas residências no povoado Chapada da Sindá, nesse encontro pude apresentar a proposta do Inventário Participativo juntamente com os participantes da EFA Cocais, esse momento ocorreu no dia 04 de novembro às 14:00 horas com o camponês Paulo e às 15:00 horas com a camponesa Zélia, em que combinamos o dia que os camponeses poderiam conceder uma entrevista e apresentar seus ofícios.

No dia 24 às 15:00 horas estive presente na casa do camponês Domingos no povoado Marajá, em que também pude apresentar ao mesmo a proposta do projeto e combinar o dia da entrevista. Ainda na comunidade Chapada da Sindá estive visitando outras duas camponesas no dia 01 de dezembro às 9:00 horas com Rosimeire que cultivava hortaliças e às 10:00 horas com Dalva que cria galinhas.

Nossas entrevistas ficaram acertadas para as datas e horário combinados, de acordo com o quadro a seguir (Quadro 1):

**Quadro 1 - cronograma das entrevistas**

CAMPONESES				
Zélia Francisco	Paulo Tailson	Rosimeire	Dalva João Batista	Domingos Ester
DATAS				
09/11	11/11 01/12 07/12	09/12	08/12	30/11
HORÁRIOS				
13:00/17:00	08:00/10:30 07:00/09:00 14:30/15:30	13:00/ 16:00	13:00/17:00	07:00/12:30

O desenrolar dessas entrevistas se deram da seguinte forma:

**Piscicultura:** como o combinado a equipe esteve no dia 09 de novembro às 13:00 horas na casa dos piscicultores D. Zélia e S. D. Zélia estavam nos aguardando e nos direcionaram até as Localidades Cacimbas, por ser o nome do riacho que atravessa a região, onde os camponeses da Chapada da Sindá do assentamento Santa Luzia realizam suas práticas agrícolas e de piscicultura, na localidade já esperavam o marido de D. Zélia, o camponês S. Francisco. Assim, foi iniciada a entrevista, seguindo o roteiro de perguntas, D. Zélia respondeu algumas perguntas e teve que seguir para um outro compromisso, ficando S. Francisco para responder as demais perguntas e mostrar o seu saber da piscicultura. Por volta das 16:30 horas, D. Zélia retornou e nos falou sobre a história da Chapada da Sindá e o surgimento do assentamento Santa Luzia e ainda contou a sua relação como fornecedora da EFA Cocais e ex-funcionária.

**Roçado:** no dia 11 de novembro às 8:00 horas estivemos presentes na casa do S. Paulo da Telmira e ficamos até às 10:30 horas, seguimos o roteiro das perguntas para a realização da entrevista, seu filho Tailson egresso da EFA Cocais também participou dessa entrevista. S. Paulo exerce também a função de secretário da escola da comunidade, devido a isso não foi possível ele responder todas as

perguntas, pois tinha que voltar para o seu trabalho na escola. Antes de retornar à escola nos mostrou o seu saber, suas plantações de feijão, milho, macaxeira, seu sistema de irrigação e seu filho Tailson deu continuidade a nossa entrevista, e nos contou sobre como foi importante estudar na EFA Cocais para a sua profissionalização. Retornei no dia 01 de dezembro às 7:00 horas para acompanhar a colheita do feijão ficando até às 9:00 horas, os jovens da escola não puderam me acompanhar por estarem em semana de prova, estavam lá presentes a família do seu Paulo, como seu pai e suas irmãs. No dia 07 de dezembro às 14:30 horas conseguimos finalizar nossa entrevista que durou até às 15:30 horas, estiveram presentes comigo 2 (dois) dos jovens participantes, os demais não puderam por estar em semana de prova. Nessa entrevista ele nos falou sobre a luta da sua mãe pela conquista dos assentamentos Nossa Senhora de Fátima e Santa Luzia na chapada da Sindá.

**Pomar:** estive na casa do S. Domingos no dia 30 de novembro às 7:00 horas, mais uma vez os jovens não puderam acompanhar por estarem em semana de prova, ele muito receptivo respondeu a todas as perguntas do roteiro, sua esposa D. Ester também nos contou sobre o seu saber e sobre o povoado Marajá, S. Domingos mostrou o seu pomar, as máquinas e as etapas para fazer suas polpas de fruta. A relação desses camponeses com a EFA Cocais deve-se ao fato de fornecerem polpa de frutas para a escola, essa entrevista se estendeu ao longo de toda manhã concluindo às 13:30 horas.

**Avicultura:** ainda na comunidade Chapada da Sindá no dia 08 de dezembro às 13:00 horas estive no assentamento Santa Luzia para a realização da entrevista com D. Dalva e seu marido S. João Batista, comecei a entrevista com S. João Batista pois o mesmo tinha um compromisso junto com outros moradores do assento, estavam realizando a pintura do meio fio do calçamento da comunidade. Em seguida, conversei com D. Dalva seguindo o roteiro da entrevista, ela mostrou o seu saber na criação de galinhas, e comunicou que é bisneta de D. Sindá a que dá o nome ao povoado, sua relação com a bisavó foi pouca pois quando faleceu ainda era criança. Ela falou sobre a sua relação com a EFA Cocais por ser uma das fornecedoras e beneficiária do sistema de Beneficiamento de criação de galinhas da respectiva escola, a finalização da nossa entrevista se deu às 16:30 horas.

**Canteiro:** no dia 09 de dezembro às 13:00 horas estive presente na casa de D. Rosimeire irmã do S. Paulo e tia de Tailson esse encontrou durou até às 16:00 horas, dessa vez os jovens não puderam me acompanhar pois estavam no final do ano letivo, nossa entrevista partiu do roteiro das perguntas, D. Rosimeire falou sobre as etapas das hortaliças, com quem aprendeu esse saber, apresentou-nos os seus

canteiros. E em uma fala muito emocionada, narrou o legado da sua mãe Telmira, figura muito importante para o povoado da Chapada da Sindá.

#### 6.3.4 Momentos de aproximação

Para a realização do diagnóstico foram feitos levantamentos de fontes de dados secundários como o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC) para fundamentar o questionário realizado com as juventudes rurais da EFA Cocais.

Realizamos um questionário estruturado (Apêndice B), contendo 20 (vinte) perguntas diretas. De acordo com Gil (2002) entende-se que questionário é um conjunto de perguntas que são respondidas pelo pesquisado, no elaborado temos como objetivo conhecermos sobre: o perfil sociocultural dos jovens, o acesso à internet, meios de comunicação e recursos das TICs, para termos por base o contato dos jovens com as TICs para planejarmos as oficinas participativas.

Ao se fazer o Diagnóstico tem que se levar em consideração que a ação humana é subjetiva, como destaca Santos (2008, p.38) tem de compreender os fenômenos sociais, para tal é necessário utilizar métodos de investigação, com vista à obtenção de um conhecimento descritivo e compreensivo.

Gil (2002), pontua que para a realização de um questionário é necessário levar em consideração algumas regras:

- a) as questões devem ser preferencialmente fechadas, mas com alternativas;
  - b) devem ser incluídas apenas as perguntas relacionadas ao problema proposto;
  - c) as perguntas devem ser formuladas de maneira clara, concreta e precisa;
  - d) a pergunta deve possibilitar uma única interpretação;
  - e) a pergunta não deve sugerir respostas;
  - f) as perguntas devem referir-se a uma única ideia de cada vez;
  - g) o questionário deve ser iniciado com as perguntas mais simples e finalizado com as mais complexas;
  - h) o questionário deve conter uma introdução que informe acerca da entidade patrocinadora, das razões que determinaram a realização da pesquisa e da importância das respostas para atingir seus objetivos;
- (GIL, 2002, p. 116 e 117)

Ao obtermos as respostas do questionário fora possível a construção participativa do planejamento, este que reflete o desenvolvimento do ser humano e

aprimora sua compreensão acerca da realidade, possibilitando, estabelecer as conexões entre o pensar e o agir; a teoria e a prática; o conhecimento e a intervenção na prática social. O planejamento requer participação é preciso que os atores sociais envolvidos tenham consciência da sua necessidade e, com base nessa compreensão, articulem ideias para transformar a realidade na qual estão inseridos. (FORTES et al, 2018)

**I) Questionário:** o (Quadro 2) apresenta alguns dados desses jovens referente a quantidade de participantes 8 (oito) ao todo, constituído de 4 (quatro) mulheres e 4 (quatro) homens, com faixa etária de 16 a 18 anos, no quesito cor ou raça, 1 (um) se denomina de branco, 3 (três) se descrevem como negros e 4 (quatro) se apresentam como pardos, sendo então a cor parda maioria entre os participantes.

A EFA Cocais é uma escola de ensino médio profissionalizante que atende a demanda dos cursos de Zootecnia, Agropecuária e Agroindústria, entre os participantes temos 1(um) no 1º ano cursando Zootecnia, 1 (um) no 2º ano cursando Agroindústria, 6 (seis) no 3º ano desses 3 (três) cursando Agroindústria e outros 3 (três) cursando Agropecuária, constamos que a maioria dos participantes estão no último ano do ensino médio.

**Quadro 2 - Perfil Sociocultural**

Participantes	Gênero	Idade	Cor ou Raça
Luzia Lima	F	16 anos	Pardo
Sabrina Santos	F	17 anos	Pardo
Ana Tamires	F	18 anos	Negra
Luara Ravena	F	19 anos	Negra
Jayme Lima	M	16 anos	Pardo
Antônio Brito	M	17 anos	Branco
Luís Fernando	M	18 anos	Negro
Cleiton Xavier	M	18 anos	Pardo

Ainda no que se refere ao perfil sociocultural dos entrevistados, quanto ao estado civil todos são solteiros. Residem na zona urbana ou rural, a maioria residem na zona rural, apenas 2(dois) dos entrevistados residem na zona urbana, de todos os participantes apenas 1 (um) reside no município de São João do Arraial no povoado Piranhas, os demais são residentes do município de Campo Largo, 2 (dois) zona urbana e 1 (um) Localidade Vermelha, 1(um) da Localidade Lagoa do Morro em Morro do Chapéu, 1 (um) da Localidade Lagoa seca em Esperantina, 2 (dois) Localidade Entre Morros em Madeiro, no quesito quantas pessoas residem com eles, a metade respondeu que 5 (cinco) ou mais pessoas, enquanto 1 (um) respondeu que mora com 3 ou 5 pessoas, 2 (dois) responderam que moram com 2 ou 3 pessoas, podemos perceber que a maioria dos participantes residem com um número grande de pessoas.

Na questão sobre faixa salarial entre as 4 (quatro) alternativas apenas duas foram marcadas, entre elas temos a de 1 (um) salário mínimo que representa a metade dos entrevistados e a outra metade dos entrevistados tem uma renda mensal de 1 a 3 salários mínimos. De acordo com os dados do IBGE (2019) o município de São João do Arraial apresenta uma média salarial de 2,1 salários mínimos ficando na 15ª posição, Esperantina apresenta uma média salarial de 1,8 salários mínimos ocupando a 75ª posição, Campo Largo apresenta uma média salarial de 1,8 salários mínimo ocupando a 75ª posição, Morro do Chapéu apresenta uma faixa salarial de 1,7 salários mínimos ocupando a 99ª posição, em comparativo com a capital Teresina que fica na 1ª posição e apresenta um percentual de 2,7 salários mínimos, nota-se que a diferença salarial é pequena entre a capital e o município de São João do Arraial, e um comparativo com os demais municípios em que os jovens residem Esperantina e Campo Largo apresentam a mesma média salarial, enquanto Morro do Chapéu apresenta a menor faixa salarial. do estado do Piauí encontra-se em uma boa posição. Pode-se observar que 50% dos participantes estão dentro da média salarial dos municípios que residem.

As perguntas que correspondem ao acesso a internet, 100% dos jovens tem acesso, e o tipo de internet que utilizam 5 (cinco) utilizam internet a cabo *wi fi* ou rádio - banda larga e sem limite para uso de dados, 4 (quatro) utilizam internet móvel – pacotes de internet que terminam ao fim da franquia de dados (3G/4G). No que corresponde a qualidade da internet para 4 (quatro) jovens é regular, 3 (três) é boa e para 1 (um) é péssima. Sobre a finalidade do uso da internet entre as alternativas, 6 (seis) utilizam para acessar redes sociais, 4 (quatro) usam para jogar, 8 (oito) usam para pesquisar, 5 (cinco) usam para assistir filme, 4 (quatro) usam para acessar a internet, 2 (dois) realizam compras, 5 (cinco) fazem cursos on-line, 7 (sete)

utilizam para conversar com os colegas e 6 (seis) para escutar música. O Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC) 2020 afirma que pesquisas *on-line* como, ler jornais, revistas ou notícias foi atividade realizada por (86%) de usuários com ensino superior enquanto com ensino fundamental corresponde (45%). Realizar atividades de trabalho pela Internet foi reportada em maior proporção pela classe A (72%) e por usuários com Ensino Superior (66%). Nesse período de pandemia COVID -19 a pesquisa aponta um aumento significativo de curso a distância e estudo por conta própria por usuários da classe C. As maiores diferenças de acesso estão entre a população da zona rural, com ensino fundamental, os idosos, as mulheres e classes D e E.

Nas questões sobre meios de comunicação, os que mais os jovens utilizam entre as alternativas propostas é a TV que corresponde 6 (seis) jovens, 1 (um) usa o rádio, 1 (um) usa o tablet e 8 (oito) utilizam celular e nenhum faz uso de computadores. Classes mais altas usam a Internet pela televisão em maiores proporções, enquanto as classes D e E (90%) dos usuários utilizam exclusivamente o celular, na área rural corresponde (84%) dos usuários. (CETIC,2020). Do uso das redes sociais na alternativa *Facebook*, 8 (oito) jovens utilizam, 3 (três) usam *Twitter*, 8 (oito) tem *WhatsApp*, 7 (sete) usam *Instagram*, 7 (sete) acessam *You Tube*, 4 (quatro) tem *Tik Tok*. De acordo com os dados da CETIC (2020) as mensagens instantâneas foi a mediação mais utilizada para se comunicar o que corresponde (93%) sendo a classe A os maiores usuários e as pessoas com Ensino Superior, (90%) fizeram chamada de voz ou vídeo, no que corresponde usuários das áreas rurais apenas (62%)

No quesito uso das TIC's, 5 (cinco) fazem uso de e-mail, 5 (cinco) utilizam para entretenimento (redes sociais, música, vídeo e jogos), 1 (um) já usaram *Google Classroom*, 1 (um) já fez uso do *Google Formulário* e apenas 2 (dois) já realizaram videoconferência (*meet*, *zoom*, entre outros). Na última pergunta sobre quais recursos das TIC's gostariam de aprender nas oficinas participativas, na alternativa processador de texto (trabalhos, relatórios, projetos, publicações e diversos outros conteúdos) foi a que todos optaram demonstrando maior interesse, 4 (quatro) marcaram a opção vídeos criação de vídeos curtos), desenhar (pintura, desenho e ilustrações) correspondeu 3 (três) jovens e 1 (um) marcou gravar sons (músicas, podcast).

Com base no levantamento realizado, observou-se que esse questionário fora realizado com 8 (oito) jovens educandos da EFA Cocais, em que pudemos constatar que mesmo com as dificuldades de acesso à internet, que a zona rural apresenta, todos afirmaram utilizá-la. Além disso, foi possível perceber que o uso é mais frequente para entretenimento como o caso das redes sociais.

Ressalta-se que, quando esse questionário fora realizado havia 8 (oito) jovens participando, ao decorrer do diagnóstico tivemos a desistência do participante Antônio Brito, ficando até o final do projeto 7 (sete) jovens.

**II) Planejamento:** esse planejamento (Apêndice B) foi composto por objetivos geral e específicos, objetos de conhecimento, estratégias metodológicas, recursos, instrumentos avaliativos e cronograma das atividades.

Com a realização do planejamento foi possível criar um esboço das intenções do desenvolvimento dessa inventariação, em que programamos as ações, as ideias e as metas que foram distribuídas por etapas como mostra o (Quadro 3):

**Quadro 3: Cronograma do planejamento**

ETAPAS	ATIVIDADES	DATAS
1	REUNIÃO VIRTUAL	18 e 25/08/2021
2	CONHECENDO A EFA COCAIS	27/08/2021
3	CONVERSA COM O PÚBLICO PARTICIPANTE	01/09/2021
4	PERFIL DE ENTRADA	08/09/2021
5	DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES	15 a 18/10/2021
6	APRESENTAÇÃO DO PROJETO	19/10/2021
7	MAPA AFETIVO	19/10/2021
8	CAMINHADA EFA COCAIS	20/10/2021
9	OFICINA DE MOBGRAFIA	20/10/2021
10	OFICINA DE VÍDEO DE BOLSO	21/10/2021
11	VISITA AO MUSEU QUILOMBOLA	22/10/2021
12	O QUÊ INVENTARIAR?	22/10/2021
13	OFICINA DE PROCESSADORES DE TEXTO	25/10/2021
14	ABERTURA DO QUINTAL AGROECOLÓGICO	26/10/2021
15	CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DO QUINTAL AGROECOLÓGICO	27 a 29/10/2021 – 03 a 05/11/2021
16	INVENTÁRIO DO OFÍCIO DOS CAMPONESES	09/11 a 09/12/2021
17	OFICINA DE STENCIL	22 e 23/11/2021
18	EXPOSIÇÃO "CAMPO"	27/11/2021
19	VÍDEO "JOVENS DO CAMPO"	27/11/2021
20	DOCUMENTÁRIO ETNOGRÁFICO "CAMPO"	21 e 28/ 02 e 04 e 14/03/2022

## 6.5 Aspectos éticos

De acordo com a resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, na forma de Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, pela Lei no 8.142, de 28 de dezembro de 1990, pelo Decreto no 5.839, de 11 de julho de 2006, considera-se que a ética é uma construção humana, portanto, histórica, social e cultural. No que se refere aos aspectos éticos da realização de pesquisas científicas envolvendo seres humanos, pontua, que as Ciências Humanas e Sociais têm especificidades nas suas concepções e práticas de pesquisa, à medida que nelas prevalece uma aceção pluralista de ciência a qual decorre da adoção de múltiplas perspectivas teórico-metodológicas, bem como lidam com atribuições de significado, práticas e representações, sem intervenção direta no corpo humano, com natureza e grau de risco específico.

No Capítulo I, dos termos e definições, Art. 2º Para os fins desta Resolução, adotam-se os seguintes termos e definições:

I - Assentimento livre e esclarecido: anuência do participante da pesquisa – criança, adolescente ou indivíduos impedidos de forma temporária ou não de consentir, na medida de sua compreensão e respeitadas suas singularidades, após esclarecimento sobre a natureza da pesquisa, justificativa, objetivos, métodos, potenciais benefícios e riscos. A obtenção do assentimento não elimina a necessidade do consentimento do responsável; (BRASIL, 2016)

Em consonância com a coordenação do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Artes, patrimônio e Museologia da UFDPAr, fora apresentado para as juventudes rurais da EFA Cocais e os seus responsáveis, os termos de consentimento para a realização da pesquisa, utilizamos do Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (Apêndice G) que fora aplicado com os jovens maiores de 18 anos e pelos adultos responsáveis por menores de 18 anos, o Termo de anuência livre e esclarecida (TALE) (Apêndice F) fora aplicado para os jovens menores de 18 anos.

No capítulo III, do processo de consentimento e do assentimento livre e esclarecido, Art. 4º:

O processo de consentimento e do assentimento livre e esclarecido envolve o estabelecimento de relação de confiança entre pesquisador e participante, continuamente aberto ao diálogo e ao questionamento, podendo ser obtido ou registrado em qualquer das fases de execução da pesquisa, bem como retirado a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ao participante. (BRASIL, 2016)

Para a realização dessa pesquisa com os camponeses utilizamos o Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) que fora aplicado com os adultos, todos os camponeses participantes eram maiores de 18 anos, a eles foi esclarecido a temática da pesquisa e a importância de assinar esses termos em duas vias, uma ficando com o pesquisador e a outra com o pesquisado.

Usou-se também o Termos do Uso de Imagem (Apêndices H e I), para autorização dos envolvidos no uso de todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no projeto. Ainda utilizamos do Termo de Autorização para Desenvolvimento de Pesquisa na EFA Cocais (Apêndice E) em que o gestor da escola autoriza a realização das oficinas participativas com as juventudes rurais da referida escola.

Considerando que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes, esclarecemos que os riscos dessa pesquisa são devido a pandemia da Covid-19, para isso, foram realizados todos os cuidados previstos de acordo com o protocolo estabelecido pela OMS, como uso de máscara, álcool e, priorizando, o distanciamento social.

## 7 A COMPOSIÇÃO DO INVENTÁRIO PARTICIPATIVO

A execução desse Inventário Participativo como estratégia para criação do museu dos saberes camponeses no âmbito da EFA Cocais foi iniciada com as oficinas participativas com uso de TIC's (móbilografia, vídeo de bolso, processadores de texto) em apoio ao ensino aprendido profissionalizante integrado a Educação Patrimonial (mapa conceitual, mapa afetivo, visita a museu, fichas do inventário, stencil) que tem por finalidade oferecer uma base cultural aos participantes.

Realizamos uma construção de conhecimento que estimulou um olhar consciente sobre os benefícios que as tecnologias trazem relacionados às vivências das juventudes rurais e a relevância das experimentações da museologia social e do patrimônio cultural no processo de inventariação.

Após a realização das oficinas iniciamos o processo da construção participativa do conjunto das tecnologias socioambientais do Quintal agroecológico da EFA Cocais, o que favoreceu a compreensão da multiplicidade de aspectos que compõem a realidade das juventudes rurais.

E também com o auxílio das TIC's e dos elementos da educação patrimonial iniciamos as entrevistas com os camponeses dos cocais, em que fizemos uso dos registros fotográficos e do audiovisual, assim como, os processadores de texto, que de acordo com o autor Neto (1994, p.57), "é através desse procedimento de entrevista que o pesquisador busca obter informações dos atores sociais, ela se caracteriza por sua comunicação verbal, que reforça o significado da fala dos atores envolvidos, com propósitos bem definidos".

### 7.1 Oficinas Participativas

Ao trabalhar a interdisciplinaridade nas diferentes áreas de conhecimento, com as TIC's, a museologia social e o patrimônio cultural, propiciamos às juventudes rurais que se envolvam no processo de ensino e aprendizagem profissionalizante, uma vez que é permitida a articulação de contribuições de diversos campos de conhecimento. Diante disso, vale ressaltar que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) Temas Transversais aborda que: "a participação dos jovens no processo de construção de conhecimento é um princípio da democracia, pois aprende-se a participar, participando". (BRASIL, 1997, p. 41)

Para isso, os procedimentos adotados para a realização das oficinas participativas aconteceram através de atividades em momentos teóricos e práticos, em que propusemos despertar momentos de observação, registro, exploração e apropriação, como abordam as autoras Horta, Grunberg, Monteiro, na sua obra "Guia Básico da Educação Patrimonial" (1999).

- **Observação:** realização de atividades em que as juventudes rurais puderam perceber e identificar que a EFA é um espaço educativo para a experimentação da museologia social e o patrimônio cultural, que os princípios agroecológicos do Quintal agregam valores ao aprendizado profissionalizante dos jovens e que os saberes dos camponeses fazem parte da realidade que vivem;

- **Registro:** através de desenhos de mapa, stencil, fotografias, vídeos e textos, puderam expressar aquilo que perceberam visualmente ao fazerem o passeio pela escola, a construção de conhecimento do Quintal Agroecológico e a entrevista com os camponeses;

- **Exploração:** foi desenvolvida através da capacidade analítica, de discussões, julgamentos crítico, chegando a uma interpretação sobre o significado do que são os museus de território, estes que tem ligação com o patrimônio cultural que os rodeiam e com a valorização e conservação dos saberes dos camponeses;

- **Apropriação:** que através da realização do Inventário Participativo pudessem valorizar e preservar os saberes dos camponeses, a partir de um envolvimento afetivo com o patrimônio cultural imaterial do seu entorno.

A disposição das oficinas participativas ocorreu da seguinte maneira:

### ATIVIDADE 1

#### APRESENTAÇÃO DO PROJETO

**Data:** 19/10/2021

**Horário:** 9:00 às 11:00 horas

Em nosso primeiro encontro presencial para a realização das oficinas participativas estiveram presentes todos os jovens participantes, e também nos acompanhou ao longo de todo o dia o professor de Agronomia, o coordenador de eixo e egresso da EFA Cocais, Inácio Mendes.

Apresentei aos alunos a proposta de inventariação do ofício dos camponeses atrelados aos princípios agroecológicos das tecnologias socioambientais do Quintal

Agroecológico, para isso utilizei de um mapa conceitual que é um método de estudo através de uma representação gráfica que permite por meio do uso de palavras-chave combinar conceitos e ideias para facilitar a aprendizagem. Comecei apresentando o conceito de Inventário Participativo, a importância que se tem de identificar e documentar as tecnologias socioambientais do projeto Quintal Agroecológico e o ofício dos camponeses no âmbito do Território dos Cocais. Conversamos sobre a relevância do território dos cocais como patrimônio das comunidades pertencentes a essa região, para isso utilizamos do conceito de Patrimônio Cultural que é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, a memória e a identidade de um povo, ele é dividido em bens materiais e imateriais.

Os bens materiais são compostos de bens móveis e imóveis, enquanto os bens imateriais são compostos por saberes, celebrações, formas de expressões e lugares. Nessa perspectiva, foi apresentado a relação do patrimônio cultural com a museologia social, essa que tem como cerne a defesa de que o museu seja apropriado como ferramenta de uso comunitário e participativo, e é dentro dessa vertente que esse trabalho tem como proposta a criação de um museu de território que será uma produção coletiva e participativa a ser realizada com as juventudes rurais, os técnicos extensionistas e os camponeses, a partir do ponto de vista do próprio grupo. E por fim, abordei sobre os princípios agroecológicos, que estão atrelados aos saberes dos camponeses e às tecnologias socioambientais do projeto, pois apresenta uma participação popular de construção partilhada, de conhecimentos endógenos, a importância das diversidades de conhecimentos, o etnodesenvolvimento, uma matriz produtiva na agricultura de subsistência, a consciência de espécie na transformação social e sustentável, uma economia popular e solidária. (Figura 4)

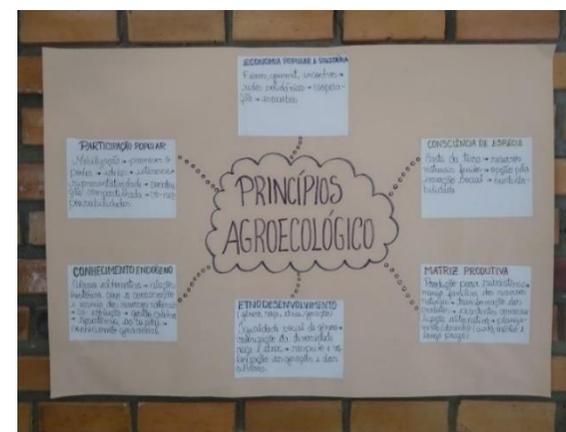
Ao longo de toda apresentação os jovens foram estimulados a participar, dando seu ponto de vista sobre o assunto, tirando dúvidas, e relatando sobre o que já conheciam sobre os temas trabalhados. Ao fim, realizamos um momento de diálogo em que os mesmos relataram sobre o que abordamos nessa atividade, a participante Ana Tamires, relata:

[...] aprendi sobre a importância dos patrimônios, da nova museologia para a sociedade, que a EFA é um patrimônio material e imaterial, que as memórias e aprendizagem adquiridas na EFA são muito importantes.” (ANA TAMIREs, 18 anos, 19 out. 2021)

Para Sabrina Santos:

[...] foi importante porque ficamos sabendo sobre o que é patrimônio cultural e poder identificar isso na cidade e repassar para as pessoas. (SABRINA SANTOS, 17 anos, 19. out. 2021)

Figura 4 - Mapas conceituais



Fonte: arquivo da autora, 2021.

## ATIVIDADE 2 MAPA AFETIVO

Data: 19/10/2021

Horário: 14:00 às 17:00 horas

Ao término da apresentação do projeto fora proposto a criação de um mapa afetivo que consiste em um processo coletivo de impressões, sentimentos, histórias, experiências pessoais, potenciais e fragilidades do território. A construção desse mapa afetivo ocorreu ao longo de toda a tarde, em que todos participaram de forma ativa, debateram sobre cada bloco existente na escola e buscaram em suas memórias a imagem de cada um dos espaços da instituição. Esse tipo de atividade possibilita dar lugar de fala para os atores e que os jovens possam tomar decisões conjuntas, conhecer o entorno. Buscaram entender a importância que a escola tem para os saberes camponeses, tanto em suas aulas teóricas como nas aulas práticas, puderam compreender o que torna EFA Cocais um Patrimônio Cultural Imaterial e como os laços afetivos criados com escola os faz sentir pertencentes a esse lugar. Nesse exercício puderam apontar as potencialidades e as fragilidades do lugar, e assim descrevem:

### Potencialidades:

- O que é produzido na escola é importante para o consumo dos alunos;
- Escola apresenta diversos espaços para aulas práticas;
- Condições de produzir para a comercialização dos seus produtos;
- Um lugar de enriquecimento para os educandos.

### Fragilidades:

- Acesso deficitário a internet;
- Falta de transporte escolar;
- A quadra poliesportiva: sem cobertura, sem iluminação, sem vestiários. (Figuras 5 e 6)

Ao término da construção desse mapa afetivo tivemos o nosso momento de diálogo, em que o participante Cleilton Xavier nos relatou que:

[...] aprendi com esse mapeamento da escola, a localizar cada um dos pontos daqui, que escola tem blocos afetivos que usamos para fonte de conhecimento, para adquirir os saberes do campo e da vida. (CLEILTON XAVIER, 18 anos, 19 out. 2021)

Figura 5 - Construção do mapa afetivo



Fonte: arquivo da autora, 2021.

Figura 6 - mapa afetivo finalizado





Fonte: arquivo da autora, 2021.

### ATIVIDADE 3 CAMINHADA PELA EFA COCAIS

Data: 20/10/2021

Horário: 8:00 às 11:00 horas

Realizamos uma caminhada nas áreas que abriga a EFA Cocais. Os participantes fizeram uma "leitura" dirigida de acordo com as temáticas exploradas no encontro anterior. Ao longo do percurso observaram e registraram, com base nos conceitos de patrimônio cultural e museologia social atrelados aos princípios agroecológicos das tecnologias socioambientais do projeto. Iniciamos a nossa caminhada pelo portão principal, logo na entrada identificamos que a escola é cercada por babaçuais, e sua área de convivência social está integrada a natureza, lugar utilizado para eventos, brincadeiras e momento de descanso.

O primeiro bloco apresenta o Sistema de beneficiamento de polpa de frutas, que é um espaço de aprendizagem para esses jovens e também de benefícios para escola, tornando a produção de polpa de frutas autossuficiente e possibilitando a comercialização desses produtos. Conhecemos o bloco da cantina espaço utilizado para fazerem suas refeições e também assistirem filmes em algumas ocasiões. Na cabana é um ponto de encontro em que os jovens se reúnem para orações, que são atividades realizadas durante a noite, o auditório é um local de aulas, apresentação do plano de estudo, do Projeto Profissional do Jovem, de reuniões, palestras, gincanas e boa parte das dinâmicas acontecem nele.

Os blocos das salas de aula são onde acontecem as aulas teóricas, e os blocos de dormitórios local em que os jovens se alojam no período que estão com sessão

na escola. Conhecemos ainda os espaços em que os animais ficam alojados como o aprisco (criação de caprinos), pocilga (criação de porcos), e viveiro (criação de aves). E, por fim, os espaços da horta e pomar, apresentam uma variedade, entre essas, caju e acerola no pomar, coentro, cebolinha, pimenta, couve-folha nas hortas.

Ao término desta caminhada realizamos uma roda de conversa em que os mesmos explanaram o que entenderam e perceberam visualmente dessa caminhada, e a importância da EFA Cocais para esses jovens. Para Sabrina Santos a importância de estudar na EFA Cocais está:

[...] a experiência de estudar na EFA é muito diferente da escola convencional, a começar pela forma de ensino em que passamos 15 dias por aqui e outros 15 dias em casa, até a forma de ensino que está ligado a área da agricultura, a oportunidade de aulas mais prática que nas escolas convencionais é mais difícil de acontecer, e aqui colocamos em prática o que aprendemos na sala de aula, fora o acolhimento recebido pelos educandos, que são muito mais que professores, são como amigos, que se preocupam com você. (SABRINA SANTOS, 17 anos, 20 out. 2021)

A participante Ana Tamires nos relatou que:

[...] essa caminhada foi importante porque tiveram a oportunidade de perceber o potencial que a escola tem, em que puderam falar sobre as atividades que os alunos realizam na escola, a importância de cada espaço da escola para os educandos e para a comunidade. (ANA TAMIRES, 18 anos, 20 out. 2021)

Nesse sentido, a educação patrimonial permite ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o a compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que estão inseridos como asseguram as autoras Horta, Grunberg, Monteiro, (1999) em que definem a educação patrimonial como "um instrumento de 'alfabetização cultural'". (Figuras 7 e 8)

Figura 7 - Caminhada pela escola





Fonte: arquivo da autora, 2021

Figura 8 - Roda de conversa



Fonte: Inácio Mendes, 2021.

#### ATIVIDADE 4

#### MOBGRAFIA

Data: 20/10/2021

Horário: 14:00 às 17:00 horas

A oficina participativa de Mobgrafia, é uma técnica de fotografia com o celular. O uso da fotografia foi um instrumento auxiliar no processo de inventariação do ofício dos camponeses e do Quintal Agroecológico da EFA Cocais. Foi ensinado aos jovens sobre as regras e técnicas da fotografia aplicadas ao celular, como usar os recursos que os celulares já oferecem e como usar acessórios para ampliar as possibilidades. Essa atividade ocorreu da seguinte forma:

**1º momento** de teoria em que foi repassado as regras de enquadramento, como: a regra dos terços, simetria, profundidade de campo;

**2º momento** sobre o uso da luz, como: silhuetas, luz no objeto, lens flare, uso de sombras, pontos quentes;

**3º momento** sobre o uso dos planos, como: plano geral, aberto, médio, fechado. (Figuras 9 e 10)

Após esses momentos teóricos fomos para área externa da Escola para pôr em prática o aprendido em sala de aula. Fora entregue a eles como material didático a cartilha eletrônica com o passo a passo da etapa da fotografia. Pós a prática fotográfica em nossas conversas a participante Luzia Lima disse que:

[...] aprendi tirar fotos criativas, de boa qualidade, que podemos tirar fotos sem ser com câmera profissional, aproveitando a luz natural, sem precisar de equipamentos. (LUZIA LIMA, 16 anos, 20 out. 2021)

Ao fotografar esses jovens puderam expressar o quanto se pode entender a realidade do seu entorno, as dimensões sociais e culturais, através de um olhar subjetivo, a fotografia como geradora de uma linguagem artística que conforme Barbosa (1997) afirma, implica em desenvolver, crítica e criação.

Figura 9 - Explicação teórica e prática da mobgrafia



Fonte: Luara Ravena, 2021.

Figura 10 - Prática na área externa da escola



Fonte: Arquivo da autora, 2021.

### ATIVIDADE 5 VÍDEO DE BOLSO

Data: 21/10/2021

Horário: 9:00 às 11:00 horas  
14:00 às 17:00 horas

Realizamos a oficina participativa de "Vídeo de bolso com celular", em que abordamos o processo de criação de vídeo, apresentamos as técnicas de para gravar vídeos como: plano horizontal (paisagem) e vertical (retrato), como utilizar a luz para gravar as cenas, sobre a importância da estabilização para as filmagens. Depois desse momento teórico, iniciamos a escolha do tema do filme que, majoritariamente, optaram por relatar o cotidiano dos educandos na EFA Cocaís, a partir da escolha do tema elaboramos o roteiro (Apêndice C) e dividimos as funções de cada na execução desse vídeo, realizamos a filmagem em uma sequência em 9 cenas que aconteceram da seguinte forma:

**CENA 1:** entrada da escola

**CENA 2:** guardar as malas no alojamento feminino e masculino

**CENA 3:** sala de aula para teoria (técnico de campo)

**CENA 4:** aula prática (técnica de extrativismo)

**CENA 5:** oração na cabana (João Silvestre)

**CENA 6:** tutoria (momento de diálogo-aluno/professor)

**CENA 7:** apresentação de trabalho (auditório)

**CENA 8:** momento de auto sustentação

**CENA 9:** s erão (momentos lúdicos)

As gravações do filme ocorreram ao longo de toda a tarde, e no turno da noite que culminou com uma festa a fantasia com a temática *Halloween*, organizado pelos jovens, com momentos de brincadeiras, danças, jogos. Foi entregue a eles, como material didático, a cartilha eletrônica com o passo a passo das etapas de um vídeo de bolso. Como de praxe dialogamos sobre a realização dessa atividade e o participante Luís Fernando relatou, que realizar um filme foi: (Figuras 11,12 e 13)

[...] uma experiência boa, porque nunca tinha feito isso na escola, é uma coisa muito nova para nós, como estudante é muito difícil fazermos essas coisas. (LUÍS FERNANDO, 17 anos, 21 out. 2021)

Os filmes estão intimamente vinculados ao universo cultural desses jovens, por isso, buscou-se produzir, identificar e descrever o significado das narrativas fílmicas no contexto social que eles participam, para a autora Duarte (2002), os filmes são obras artísticas que traduzem consciências coletivas e imaginárias no contexto em que são produzidas.

Figura 11 - Execução do roteiro do filme



Fonte: Ana Tamires, 2021

Figura 12 - Gravação do filme





Fonte: arquivo da autora, 2021.

Figura 13 - Festa de Halloween



Fonte: arquivo da autora, 2021.

## ATIVIDADE 6 VISITA AO MUSEU QUILOMBOLA

Data: 22/10/2021

Horário: 8:00 às 11:00 horas

Visitamos o Museu de Olho d'água dos Negros no município de Esperantina. Sua história se remete a 1847, quando surge a fazenda do Português Mariano Castelo Branco, o mesmo adquire negros escravizados para trabalhar no engenho da fazenda. Os atuais moradores dessa localidade são remanescentes quilombolas pertencentes à sexta geração da família que ali fora escravizada. Todas as conquistas vieram de muita luta dos quilombolas de Olho d'água dos negros que se uniram e em 1998 criaram a associação solicitando o termo de posse das terras, que no ano 2000 teve o pedido atendido, em 2004 eles conseguiram outro êxito a titulação da propriedade que na época pertencia a família Linhares. Na atualidade, o casarão é tombado pelo IPHAN como Patrimônio Cultural do estado do Piauí. Hoje o museu desenvolve atividades educativas com a comunidade chamada de Quilombo: arte-afro, tais como a dança do coco, a dança afro, a capoeira para se trabalhar o sentido de pertencimento com os jovens e que a história e memória de um povo possa ser passado de geração em geração. (Figuras 14 e 15)

Esse momento foi gratificante para os alunos, pois para muitos foi a primeira vez que puderam conhecer um museu, a participante Luara Ravena, relata:

[...] foi muito bom conhecer a cultura deles, suas raízes, é muito bonito ver eles trazendo os jovens da comunidade para que não esqueçam suas raízes dando continuidade à origem deles. (LUARA RAVENA, 19 anos, 22 out. 2021)

Assim, vale ressaltar que o museu, segundo Leitte (2014) não é apenas um espaço de conservação de patrimônio, mas é também um espaço de construção dos patrimônios. Cada povo possui sua própria cultura, a qual gera o sentido de pertencimento, sob esse ponto de vista, o que pudemos observar é que a comunidade Quilombola de Olho D'Água, relaciona-se e se identifica com esse espaço museal.

Figura 14 - Mediação no Museu



Fonte: arquivo da autora, 2021.

Figura 15 - Registro em frente ao Museu



Fonte: Luiz Carlos, 2021.

## ATIVIDADE 7 O QUÊ INVENTARIAR?

Data: 22/10/2021

Horário: 14:00 às 17:00 horas

O ofício dos camponeses atrelado aos princípios agroecológicos das tecnologias socioambientais do Quintal Agroecológico com base no Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), iniciamos os conceitos e fundamentos do Inventário Participativo, para tal será realizado os seguintes questionamentos:

- Qual a importância do Inventário participativo no âmbito da EFA Cocais?
- O que é a salvaguarda do patrimônio?
- O quê inventariar?
- Como inventariar?

A partir desses questionamentos começamos a organizar as fichas de inventário que são formadas por: fichas do projeto, do território, do lugar, do objeto, dos saberes. Os primeiros passos a serem realizados se dará da seguinte forma:

### Tecnologias socioambientais

- Identificar cada objeto (no caso as tecnologias socioambientais);
- Fotografar em diversos enquadramentos cada objeto;
- Será filmada e fotografada cada etapa da construção das tecnologias socioambientais;

- Etapa da inventariação: identificação do objeto, contexto histórico do objeto, a situação hoje e a perspectiva do futuro.

### Saberes dos camponeses

- Escolha dos entrevistados (primeiro se faz o convite, apresenta o projeto e faz acordada da entrevista);
- Solicita-se ao entrevistado que no dia esteja com eles fotos, objetos significativos (fotografar);
- No dia e horário combinado dá-se início a entrevista que será filmada e fotografada;
- Etapa da entrevista: identificação pessoal, fases da vida em relação ao ofício, a situação hoje e a perspectiva do futuro. (Figura 16)

A partir dessas discussões dividimos a função de cada participante e criamos o roteiro das entrevistas (Apêndice D). Fora disponibilizado aos participantes como material didático a cartilha eletrônica do passo a passo de como realizar um inventário. Para a participante Sabrina Santos com a oficina de “O quê inventariar?” Ela aprendeu:

[...] aprendi muitas coisas sobre inventário, quando fizemos o passeio pela escola, sobre a agricultura local que passa de pai para filho, seus conhecimentos, que as aulas de fotografia e vídeo vão ajudar a registrar as técnicas de produção desses agricultores familiares. (SABRINA SANTOS, 17 anos, 22 out. 2021)

Figura 16 - Explicação sobre o Inventário Participativo



Fonte: Ana Tamires, 2021.

### ATIVIDADE 8 PROCESSADORES DE TEXTO

Data: 25/10/2021

Horário: 9:00 às 11:00 horas  
14:00 às 16:00 horas

Oficina participativa com uso estratégico das TICs na criação de textos, entre as ferramentas que utilizamos estão os softwares livre do *Google*:

- **Google Keep:** é um serviço do Google para anotações que permite criação e acesso de notas e listas via celular, você pode criar, compartilhar e colaborar com pessoas;
- **Google Lens:** é um aplicativo de reconhecimento de imagem, projetado para trazer informações relevantes usando análise visual, por meio da câmera do celular, é possível identificar lugares, reconhecer produtos entre outros;
- **Google Docs:** oferece ao usuário meios de criar e editar documentos sem a necessidade de instalar qualquer programa em seu computador;
- **Google apresentação:** serve para criar slides personalizados no formato on-line que permite criar, formatar e trabalhar com outras pessoas;
- **Google Classroom:** é um sistema de gerenciamento de conteúdo para a área de educação, a sala de aula é uma plataforma central que une o ensino à aprendizagem, com foco na integração entre professores e alunos.

Os participantes puderem criar textos, participaram simultaneamente uns com os outros na escrita desses textos, aprenderam como anexar e enviar arquivos.

Para isso, foi disponibilizado aos participantes como material didático a cartilha eletrônica com o passo a passo do uso de cada ferramenta. Para o jovem Jayme Lima os processadores de texto foram importantes, ele relata que:

[...] gostei dos processadores de texto, pois eu posso elaborar alguns trabalhos escolares, também colocar algumas tarefas para fazer". (JAYME LIMA, 16 anos, 25 out. 2021)

De um modo geral, as TICs contribuem na remodelação do ensino, seu uso abre outras possibilidades dentro e fora da escola, como afirma o autor Almeida (2014), as ferramentas tecnológicas dispõem de alguns recursos que permitem romper barreiras, dessa forma devem auxiliar no processo educativo, propiciando novas fontes de informação e novas formas de apropriação do conhecimento, além de estabelecerem novas articulações com as linguagens culturais das juventudes rurais e suas ressignificações decorrente dos seus pertencimentos territoriais. (Figura 17)

Figura 17 - Explicação sobre os processadores de texto



Fonte: Ana Tamires, 2021.

## ATIVIDADE 9 OFICINA DE STENCIL

Data: 22 e 23/11

Horário: 08:00 às 11:00 horas

14:00 às 17:00 horas

Uma técnica elaborada a partir de um molde vazado. Trouxemos essa arte urbana para o meio rural, realizamos a imersão prática dos participantes, primeiro apresentando a temática a ser trabalhada, como essas pinturas foram realizadas nas superfícies das bombonas (são os filtros dos tanques de aquicultura) escolhemos pintar peixes da região, tais como: sarapó, acará, tilápia, bagre-pintado, piau, tamoatá. A partir da definição da temática, realizamos os desenhos dos peixes sobre o suporte do papel cartão, a pintura foi realizada em dupla camada, primeiro fizemos a silhueta dos peixes e segundo detalhes do peixe, realizamos os recortes com o estilete, essa atividade foi realizada durante todo o dia. No dia seguinte, realizamos as pinturas nas bombonas, no turno da manhã realizamos as pinturas das silhuetas e no turno da tarde a pintura dos detalhes dos peixes, para essa atividade contamos com o apoio de outros educandos da EFA Cocais que estavam presentes na escola para a sua sessão.

Durante o processo da oficina os participantes foram contando sobre a importância da pesca em suas regiões, a forma como se pescam com uso de anzol comum e tarrafas, e que a maioria realiza a pesca de subsistência com uso de canoa a remo. Essas pescas acontecem em rios, riachos, açudes. (Figuras 18,19 e 20)

Figura 18 - Criação dos stencil



Fonte: arquivo da autora, 2021.

Figura 19 - Início das pinturas



Fonte: arquivo da autora, 2021.

Figura 20 - Resultado das pinturas





Fonte: arquivo da autora, 2021.

A jovem Luara Ravenna nos relatou sobre o aprendizado adquirido com as oficinas participativas e com a cultura camponesa:

[...] a oficina foi um experiência bem diferente pra mim em relação de aprendizado e de convivência além de ter o prazer em conhecer mais de perto um pouco da agricultura familiar e viver esse conhecimento novo, aprendi que cada lugar tem uma cultura maravilhosa com o relato dos agricultores da chapada, ver o amor que eles tem pela agricultura e principalmente como eles não deixam essa tradição morrer que é passada de geração em geração, Sarah Pacheco nos ensinou o verdadeiro sentido de conviver e aprender cada dia, fizemos a pintura das bombonas, a gravação do filme que foi uma experiência totalmente diferente na minha vida, as entrevistas com os agricultores e vários outros momentos que vivemos de aprendizado e de convivência com o que estavam em aprendizado. Sarah Pacheco e a oficina abriu um novo olhar pra minha vida, uma nova realidade de vida e muitas mais. (LUARA RAVENNA, 19 anos, 23 nov. 2021)

A realização dessas oficinas participativas permitiu aos jovens do campo atuarem de forma efetiva na construção de conhecimento que foi levada em consideração a suas relações sociais, as experiências acumuladas, a sua cultura e a valorização dos seus saberes.

## 7.2 Construção participativa do Quintal Agroecológico da EFA Cocais

A parceria do projeto Quintal Agroecológico dentro do espaço educativo da EFA Cocais, tem o objetivo de atender a demanda social através da construção participativa da unidade técnico-pedagógica de princípios agroecológicos, fortalecendo a profissionalização das juventudes rurais do Território dos Cocais, ao

incentivar a permanência desses jovens no campo, como relata a técnica extensionista Alessandra Vasconcelos:

[...] a construção do Quintal na EFA, sem dúvida ela tem não só a essência e a mão de obra dos alunos, como também conhecimento e aprendizado, pra gente enquanto profissional e técnicos extensionistas ver esses jovens em ação colocando a mão na massa, pra gente tá repassando esse conhecimento pra gente é motivo de orgulho, principalmente porque esses jovens vem de comunidade muito carente, o espaço dentro da escola proporciona a esses jovens essa profissionalização, não só no manuseio de ferramentas, mais no conhecimento, na arte do saber. (ALESSANDRA VASCONCELOS, 30 anos, 05 nov. 2021)

Assim, a unidade da EFA Cocais promove interação social entre os atores envolvidos, transformado o ambiente em um laboratório ao ar livre, na qual a teoria se une a prática, o técnico extensionista Marciel da Silva afirma que o Quintal agroecológico em um espaço educativo possibilita as juventudes rurais da escola ampliar a sua construção de conhecimento:

[...] o quintal da casa das pessoas é um lugar onde há uma interação social no tempo que se dar os tratos culturais, o quintal agroecológico da EFA Cocais também integra as pessoas responsáveis pelo manejo das tecnologias socioambientais, ao tempo em que elas interagem entre si, é um momento de troca de conhecimento, é um espaço físico e ao mesmo tempo um espaço metafórico de construção desse conhecimento" (MARCIEL DA SILVA, 33 anos, 18 dez. 2021)

Ao longo do meses de outubro e novembro, os jovens acompanharam e participaram de todo o processo de construção das tecnologias socioambientais da unidade da EFA Cocais, em que realizamos momentos de diálogos com os técnicos extensionistas do projeto para coletar informações para a realização do Inventário Participativo, fizemos uso das ferramentas de registros fotográficos, do audiovisual e do roteiro da entrevista, esse passo foi importante para que eles pudessem ter autonomia, depois da realização das oficinas participativas.

Iniciamos a abertura do Quintal Agroecológico da EFA Cocais, com o coordenador geral do projeto, professor Dr. Josenildo Souza que proferiu uma palestra apresentando os objetivos e os princípios agroecológicos das tecnologias socioambientais. Estiveram presentes, representantes políticos do município, os docentes, os discentes, os egressos e os gestores da EFA Cocais.

Após a palestra de abertura, realizamos as rodas de prática com o apoio dos técnicos extensionistas que nortearam um diálogo entre o público presente, através da técnica do mercado de informações que se baseia nos processos de troca e circulação de pessoas que ocorreu no espaço do auditório da escola, onde através de cartazes os técnicos apresentaram cada uma das tecnologias socioambientais.

Na praça matriz da cidade, fora realizado um outro encontro com o intuito de aproximar as pessoas e apresentar o projeto para o público presente. Esse evento cultural de lançamento do Quintal Agroecológico, teve também a ação de promover os produtos locais, através de feirinha de artesanato, produtos agrícolas, show musical, e mostra de vídeos da construção do Quintal Agroecológico elaborado e editado pelos jovens que participaram das oficinas.

Então, essa dinâmica de interação social que fora promovida pelo projeto possui um papel muito importante no processo de socialização, no qual se refere o autor Neto (1994), “propicia a criação de novos conhecimentos e permite atender as necessidades das pessoas”. (Figuras 21,22 e 23)

Figura 21 - Abertura do Quintal Agroecológico da EFA Cocais



Fonte: arquivo da autora, 2021.

Figura 22 - Mercado de Informação



Fonte: arquivo da autora, 2021.

Figura 23 - Evento cultural na praça matriz da cidade



Fonte: arquivo da autora, 2021.

Como o Quintal Agroecológico fora instalado na EFA, espaço educativo dos jovens do campo, buscou-se através de uma roda de conversa estreitar laços com o coordenador geral do projeto, para isso, fizemos uso do roteiro de entrevista que fora um importante instrumento no processo de inventariação dos objetos das tecnologias socioambientais, a entrevista tem essa função de criar relações com as pessoas, experiências e opiniões diferentes, e que tem em comum o interesse por um determinado tema, como a autora Alberti (2013) aborda, esse interesse é acrescido de um conhecimento prévio, tais como, relato de experiência de vida, conhecimento adquirido por sua atividade, engajamento no projeto. Assim, o coordenador explicou sobre a origem, o significado e as transformações sofridas ao longo dos anos do conjunto das tecnologias socioambientais do Quintal Agroecológico, em que o mesmo relata que a proposta do projeto é:

[...] atender o clamor da população da agricultura familiar, porque os jovens estavam sem opção de trabalho e renda e tínhamos que pensar em uma alternativa com tecnologias que pudessem ser otimizadas em pequeno espaço então o quintal agroecológico vem para ser realizado em um espaço da sua casa como o quintal ou em uma pequena propriedade e começar a produzir elementos saudáveis e excedente para comercialização em mercado de ciclo curto. (JOSENILDO SOUZA, 56 anos, 28 out. 2021)

Logo após essa roda de conversa com os jovens, foi realizado uma outra, com a prefeita do município, Vilma Lima, a chefe de gabinete, Lunara Vanesa, o diretor da EFA Cocais, João Silvestre e o docente da EFA, Agripino Rocha, em que falaram sobre a importante parceria entre a EFA Cocais com o projeto Quintal Agroecológico, que em um conjunto de ações e estratégias irá ajudar a escola, como também as famílias a conhecer essa nova experiência que o projeto proporciona. Para a prefeita Vilma Lima, a construção do Quintal foi importante para esse período de pandemia da COVID-19, pois:

[...] nós estamos saindo de um processo de uma pandemia, que terminou de um certa forma, isolando a gente ou paralisando, por um determinado tempo. E a gente foi buscando como retomar nossas atividades de forma prazerosa, e hoje eu me sinto aqui na escola assim, muito feliz a palavra é essa, porque a gente vê que a escola está muito bem cuidada, que o alunado está voltando a acreditar a sonhar novamente e os quintais ele vem pra isso, para fortalecer a nossa produção com novas tecnologias, para desafiar os nossos estudantes aqui da EFA. (PREFEITA VILMA LIMA, 52 anos, 28 out. 2021)

Em um outro momento, recebemos a visita do Deputado estadual Limma, que percorreu por cada tecnologia socioambiental implantada, em um diálogo com o coordenador geral, os jovens e os gestores da EFA Cocais, falou sobre a importância da família na agricultura, da necessidade de modernizar os sistemas, a exemplo do Quintal Agroecológico, que essas informações e inovações tecnológicas tem que chegar até a extensão familiar, ela é social, econômica e ambiental: (Figuras 24 e 25)

[...] o quintal, como sistema de produção familiar é parte essencial na sobrevivência da família que envolve tanto as mulheres como a juventude e como reserva de material genético, de alimentação, de informações, com plantas medicinais e frutíferas, esta é uma parte que sempre me chamou atenção é o cultivo mais intensivo que uma família tem é no seu quintal. (FRANCISCO LIMMA, 56 anos, 29 out. 2022)

Figura 24 - Rodas de conversas



Fonte: arquivo da autora, 2021.

Figura 25 - Visita do Deputado Estadual Limma



Fonte: arquivo da autora, 2021.

Por conseguinte, os dias que sucederam, os jovens contribuíram com os técnicos extensionistas a erguer o Quintal Agroecológico, participando de todo o processo de forma ativa, e puderam aprender sobre todas as tecnologias socioambientais do projeto.

O jovem Cleilton Xavier, narra como foi a sua experiência na construção participativa das tecnologias socioambientais:

[...] eu aprendi que é muito importante essas tecnologias, acompanhei cada uma delas, eu me identifiquei e participei mais com a tecnologia do tanque, pra mim essa tecnologia é coração do quintal agroecológico, porque é dele quem vem as outras tecnologias, me sentir motivado a aumentar meu aprendizagem, me motivou a crescer na vida e querer fazer universidade em Parnaíba, foi uma grande parceria, uma grande oportunidade, aumentou meu conhecimento, gostei muito e quero participar mais. (Cleilton Xavier, 18 anos, 05 nov. 2021)

A inauguração do Quintal Agroecológico ocorreu em novembro, a mediação do público foi feita pelos jovens que participaram do processo de construção dessa unidade e expuseram aos visitantes seus conhecimentos das tecnologias socioambientais, através dos seus relatos de experiências.

Ainda estavam presentes algumas autoridades políticas do município, da região dos cocais e do estado, assim como, representantes da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. (Figura 26)

Figura 26 - Inauguração do Quintal Agroecológico da EFA Cocais



Fonte: arquivo da autora, 2021.

Todos esses processos de lançamento, construção e inauguração do Quintal Agroecológico encontram-se compartilhados nas suas redes sociais, com o objetivo de estreitar relacionamentos e trocar informações a partir dos interesses semelhantes sobre o projeto, no qual a autora Recuero (2020) afirma que a interação e os laços sociais dos atores são formados através de conexões oferecida pelas redes sociais.

### 7.3 Identificação dos saberes do ofício dos Camponeses

Depois do primeiro contato para a apresentação da proposta da pesquisa, para colocar a par dos documentos de cessões de direito para a coleta de

depoimentos, fora acordado nossos próximos encontros, em que estiveram presentes a autora desse projeto e os jovens participantes, contamos ainda com o apoio do secretário da EFA Cocais e do vereador do município que nos acompanharam pelos povoados, em que buscamos obter informações dos camponeses para a realização das entrevistas, procedimento que de acordo com o autor Neto (1994), caracteriza-se por sua comunicação verbal, pois através dos depoimentos é reforçado o significado das experiências e das vivências dos atores envolvidos, com propósitos bem definidos.

Começamos os depoimentos com o casal, D. Zélia Oliveira e S. Francisco Chaves, seu saber tem relação com a piscicultura, em que fazem o aproveitamento da água do riacho Cacimbas para a criação de peixes Tambaqui e Tilápia, adquiridos através de alevinos. S. Francisco nos conta, que eles levantaram paredes no riacho, para fazer três viveiros para que pudessem separar os peixes, alevinos dos juvenis, os juvenis dos adultos:

[...] a gente fez é só essa parede aí, antes era só uma coisa só, não é o riacho só aí, a gente resolveu fazer esse pedaço de parede e colocar essa tela para que os peixes ficassem tamanhos diferentes, em locais diferentes, nós colocamos aquele juvenil para quando tiver maior ele passa para o outro lado, aí coloca o alevino que tava lá também aqui de novo, porque quando a gente for começar a pescar a gente começa a pescar do lado maior, do maior para lá a gente sempre deixa assim, o maior pro final da água para quando ela for baixando a gente vai tirando logo, ele nós colocamos logo a rede para evitar de ficar separando eles do grande, o pequeno então a gente já vai selecionando antes do dia da despesca, se ficar o pequeno junto com grande vai ficar com pouco desenvolvimento, sempre o pequeno vai ficar pequeno, porque na hora da ração o grande vai comer tudo e o pequeno não vai comer igual o grande (FRANCISCO CHAVES, 42 anos, 09 nov. 2021)

Esses saberes adquiridos por ambos, transmitiram-se através de gerações e também pela busca de construção de conhecimento, para isso a EFA foi uma importante instituição na formação do casal, além de ser uma instituição que recebem seus produtos, D. Zélia é egressa da EFA Soim de Teresina, foi funcionária por dois anos na EFA Cocais e S. Francisco fez cursos de formação na área da piscicultura na EFA Cocais. Diante do exposto, D. Zélia nos narra sobre a importância que as EFAs têm na formação das juventudes rurais:

[...] assim, desde o início da EFA a gente começou a trabalhar muito é uma troca de conhecimento na EFA, a gente começou com projeto de formação da Juventude daqui do assentamento, a gente tem 3 assentamentos no município (Santa Luzia, Nossa Senhora de Fátima, Piranhas), então era muito difícil a gente conseguir até 10 anos atrás ter uma escola técnica, para a

gente estudar e conhecer como trabalhar na roça, a gente tinha que se deslocar para Teresina, eu fui uma das que fui para Teresina, ou para José de Freitas ou Miguel Alves, então foi um projeto do sindicato que sempre visou isso, então na época o Lima (Deputado Estadual) foi quem fez essa formação, e a gente fez um intercâmbio para o Ceará e fizemos para Teresina, era o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e o poder público e as associações, então desde o início da EFA a gente sempre participou dessa formação, e dessa questão de buscar conhecimento, então eu fiz parte do início, eu também já trabalhei na EFA durante dois anos 2011 e 2012, com essa troca de conhecimento e também é um fortalecimento para comunidade. Então, hoje nós temos em torno de 10 jovens que foram buscar essa formação para dentro da EFA, e também é reforço tanto para comunidade essa questão que eu falei do programa, essa questão de alimentos, a gente participa eles conhecem a comunidade faz formação dentro da EFA, eu também faço, cursos para polpa, cursos para filetagem de peixe, a gente já teve cursos de manipulação de alimentos, a gente já teve curso de panificação, então isso a gente sempre tá essa troca, participando dos eventos da EFA e o que a gente tem levando para EFA. (ZÉLIA OLIVEIRA, 45 anos, 09 nov. 2021)

A educação ofertada pelas EFAs é pautada nos anseios do povo do campo, que primam pelas trocas de experiências e saberes empíricos e científicos que se encontram condicionados historicamente.

Nesse sentido, não se deve subestimar o conhecimento camponês, pois os mesmos desenvolvem sua maneira de pensar e de visualizar o mundo de acordo com as suas pautas culturais, os homens criam seu mundo, transformam a sua realidade natural com seu trabalho. (FREIRE, 1981) (Figura 27)

**Figura 27 - Realização da entrevista com o apoio dos jovens**



Fonte: arquivo da autora, 2021.

Os saberes passados entre gerações trazem a sensação de pertencimento, conhecimento e identidades, os costumes de uma família são importantes para levar esse legado para as futuras gerações, assim os irmãos S. Paulo Nascimento e D. Rosimeire Nascimento narram que o trabalho no campo é coletivo, eles plantam e colhem em parcerias e o saber do roçado e canteiro são heranças adquiridas através das relações familiares:

[...] os saberes das pessoas envolvidas são minha família, aqui tudo é família, pai, irmão, meus filhos, então é toda família envolvida no saberes da terra, não é à toa que eu coloco meus filhos todos na EFA Cocais, para aprender a lutar e trabalhar com a terra, isso é um dos fatores principais de pai para filho, isso que eu aprendi com meu pai, estou repassando para os meus filhos e meus filhos estão estudando para trazer algo para própria comunidade. (PAULO NASCIMENTO, 39 anos, 11 nov. 2021)

[...] meu marido, meus pais, meu irmão, é os que trabalham junto né, coletivo né, só nós mesmo da família, nós trabalha no campo assentamento Nossa Senhora de Fátima, cada morador tem o seu próprio espaço de medição, cada um produz separado, agora meu marido, meu pai, meu irmão são coletivos, três juntos trabalham na plantação, capina, colhe junto, na hora da colheita cada qual trabalha é individual, cada um leva sua quantidade para casa, planta, capina tudo junto, mas na hora da venda, é que é seu, que é meu, cada um leva sua produção e é assim, meu pai não gosta muito de produzir para vender, tudo dele é para ficar em casa para alimentação da família, ele não gosta de vender não, já nós vende, mas nós deixa sempre também para nosso consumo, que nós não vamos vender tudo para depois comprar né. (ROSIMEIRE NASCIMENTO, 36 anos, 09 dez. 2021)

O jovem Taílson como egresso da EFA Cocais, relata os ensinamentos que recebeu tanto em família quanto na escola para aquisição de um aprendizagem

profissionalizante que vem sendo colocado em prática na terra da família, trazendo benefícios para o campo ambiental, ao adotar práticas sustentáveis:

[...] aqui as questões de agrotóxico não utilizamos, aqui a adubação do campo quando a gente tira plantação a gente faz é rotação de acordo com a outra plantação que vai entrar, aí nós não tem muita preocupação com essa questão de pragas, de doença, no caso a doença tem muito é formiga, alguns gafanhotos, só que por milho sofrem mais com a questão das dos pássaros, que são essas curicas, as curicas elas prejudicam muito a plantação dos milhos, aí tem que ter cuidado com isso aí é prejuízo, a questão das doenças o milho nem tanto, mas o feijão aí nós usa os métodos que a gente aprendeu na EFA, remédios que a gente pode usar de planta de casa mesmo. (TAILSON NASCIMENTO, 20 anos, 11 nov. 2021)

Quando se pensa no ensinamento que foi recebido pela família Nascimento seja ele, empírico ou científico, observa-se que a produção camponesa possui uma dinâmica diferenciada e particular, em que a força de trabalho da família é o elemento mais importante, trabalham não só para acumular capital, mas também para preencher as necessidades fundamentais dos seus membros. (FLAMARION E LINDNER, 2008) (Figuras 28 e 29)

**Figura 28 - Camponeses mostrando seus saberes do roçado**



Fonte: Luara Ravena, 2021.

**Figura 29 - D. Rosimeire mostrando o saber do canteiro**



Fonte: arquivo da autora, 2021.

A prefeitura do município estabelece uma importante parceria para os pequenos produtores, como o casal D. Ester Magalhães e S. Domingos Machado, uma vez que, possibilitam acesso aos programas de políticas públicas, um desses é a parceria com a EFA Cocais como uma das famílias beneficiária da Usina de beneficiamento de polpa de fruta, o recebimento de mudas de plantas, em seus depoimentos o casal narra sobre o saber do pomar e a comercialização da polpa de fruta:

[...] o conhecimento que nós tem aqui desde o começo, que caju que a gente plantava levava dois anos, até mais do que 2 anos de produção, com incentivo do órgão aqui que trouxe esses cajus aqui para a gente, hoje a gente tem produção o ano todo, é o caju, a tamarindo que tinha só em ano e ano, tem ciclo que ela bota o ano todinho, ai tem a manga, tem acerola, tem a cajá, é os benefícios que tá vindo pra nós, como você tá vendo o caju nós só tinha ele em ano e ano, a floração dele é em julho, a produção em setembro, aí é que nós tem ajuda da instituição hoje nós tem produção o ano todo (DOMINGOS MACHADO, 36 anos, 30 nov. 2021)

[...] o objetivo desse projeto né, a gente produzir para aumentar a produção e a distribuição para as escolas aqui do município, a gente quer também expandir né, para outros municípios e também comercializar também, como a gente já vem fazendo isso, eu e meu esposo trabalhamos e a gente não só distribuí nas escolas aqui do município, mas também a gente vende para os nossos amigos, para alguns comerciantes, não só aqui da cidade, mas de outras cidades também, Esperantina tem alguns amigos que ligam para gente e a gente faz a distribuição da polpa de fruta, e com essa usina lá na EFA Cocais, vai só melhorar né cada vez mais, vai crescer mais ainda. (ESTER MAGALHÃES, 33 anos, 30 nov. 2021)

Podemos perceber que para suprir a necessidade dos camponeses é essencial a atuação de políticas públicas, que disponham de importantes ferramentas que sirvam como estímulo no desenvolvimento rural territorial, que venham a fortalecer a produção desses pequenos produtores na ampliação de mercados, no apoio da assistência técnica, na aquisição de terras e em programas de créditos. (SABOURIN, 2017) (Figura 30)

Figura 30 - O saber do pomar sendo passado por gerações



Fonte: Arquivo da autora, 2021.

A família tem um papel fundamental no saber da avicultura do casal D. Dalva Azevedo e S. João Batista, esse aprendizado da lida no campo vem acontecendo através de gerações de famílias, e foram dando continuidade ao longo do tempo:

[...] eu aprendi a criar galinha com os meus avós, principalmente com minha avó, que ela tanto criou galinha, então a gente ficava ali perto, quando não era ajudando, era malinando porque menino sabe como é né, gosta de malinar, aí eu perguntava para ela, porque eu não chamava era avó, era madrinha, como é que faz isso? Aí ela dizia: - é assim, aí a gente ia fazia, quando a galinha gritava: aí ela dizia, - Oh vai lá que tem ovo, aí a gente apanhava o ovo, trazia pra ela e ela guardava, aí é assim

a gente foi indo e cultivou essa cultura, que a gente não deixa não de criar de jeito nenhum. (DALVA AZEVEDO, 46 anos, 08 dez. 2021)  
 [...] essa função de lavrador começou com meus avós, eu aprendi com eles, aí fui aprendendo com eles, aí eu fui trabalhando mais meu pai, minha mãe e foi assim, começou ir para o mato caçar coco, quando era caçar coco, nós ia para a roça e continua assim trabalho de roça. (JOÃO BATISTA, 36 anos, 08 dez. 2021)

Nota-se que a família é um alicerce importante na vida desses camponeses, o autor Ploeg (2008), ressalta que uma das principais características do modo camponês estar na distinção do seu modo de fazer agricultura, ao empregar uma mão de obra familiar com enfoque na produção, nos recursos auto criados e auto manejados. (Figura 31)

Figura 31 - Gravação da avicultura



Fonte: arquivo da autora, 2021.

Por meio do contato com os camponeses foi possível identificar que alguns deles buscam complementar suas rendas com outras atividades não-agrícolas, a exemplos, D. Zélia trabalha na Secretaria do Meio Ambiente de São João do Arraial, enquanto S. Paulo é secretário da Escola municipal do povoado e D. Ester que trabalha na Secretaria de Assistência Social do município. Então, o que os distingue dos outros camponeses, é o fato de possuírem outras ocupações, a pluriatividade é um fenômeno social e econômico muito presente na estrutura agrária, Schneider define esse tipo de atividade como:

Um fenômeno através do qual membros das famílias de agricultores que habitam no meio rural optam pelo exercício de diferentes atividades, ou mais rigorosamente, optam pelo exercício de atividades não-agrícolas, mantendo a moradia no campo e uma ligação, inclusive produtiva, com a agricultura e a vida no espaço rural. Nesse sentido, ainda que se possa afirmar que a pluriatividade é decorrente de fatores que lhe são exógenos, como o mercado de trabalho não-agrícola, ela é uma prática que depende das decisões dos indivíduos ou das famílias. (SCHNEIDER, p. 91, 2009)

Também identificamos que além de pluriatividades, todos os camponeses realizam múltiplas práticas agrícolas; D. Zélia fora a atividade de piscicultura, produz hortaliças, cria galinhas em parceria com seu marido S. Francisco, S. Paulo que além de trabalhar com roçado, cultiva hortaliças, recebendo o apoio do seu filho Tailson, D. Ester ajuda seu marido S. Domingos no pomar, roçado e hortaliças, D. Rosimeire, tem a produção do pomar com plantações de banana, além da produção de hortaliças, D. Dalva tem a criação de galinhas, de quebraadeira de coco, boleira, produção de hortaliças e roçado com S. João Batista.

Esses camponeses praticam uma agricultura de subsistência, suas produções são voltadas primeiramente para a própria sobrevivência e da comunidade que convivem, e todos fornecem os excedentes de suas produções para EFA Cocais através dos programas de políticas públicas estaduais e municipais, como, Programa nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que são programas que incentivam a agricultura familiar. Além do Programa Estadual de Geração de Emprego e Renda (PROGERE 2) que tem objetivo de apoiar os pequenos produtores na geração de renda e emprego, com as usinas de beneficiamento de polpa de frutas e criação de galinhas dentro da instituição EFA Cocais, beneficiando 35 famílias.

## 8 Campo

Com o objetivo de salvaguardar as transmissões dos saberes dos camponeses, as tecnologias socioambientais do Quintal Agroecológico da EFA Cocais, através da realização de um Inventário Participativo, resultaram como produtos: uma Exposição fotográfica e um Documentário etnográfico denominados de “Campo”, e uma proposta de construção de um museu dos saberes dos camponeses dos Cocais.

Ao produzirmos uma exposição fotográfica e um documentário etnográfico promovemos um intercâmbio de trocas de experiências, dos saberes e práticas dos camponeses que são conhecimentos tradicionais, as narrativas desenvolvidas de suas histórias e memórias, são como propriedades de conversar certas informações, das quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas. (LE GOFF, 2013)

A realização dessa exposição e documentário contribuiu para a proposta de construção participativa do museu dos saberes dos camponeses no espaço educativo da EFA Cocais que abrange o Território dos Cocais, na qual a museologia social aborda o território como espaço de ações atreladas às questões sociais dos camponeses, e esses espaço pode ser entendido como museu, “é ao mesmo tempo um olhar sobre o interior do território e uma janela aberta sobre o exterior, sobre os territórios vizinhos, em seguida tudo o que se encontra “de fora” e que pode enriquecer o território e contribuir para seu desenvolvimento”. (VARINE, 2013, p.186)

Segundo os dados do IBRAM (2011), constata-se que a presença de museus ocorre de forma desigual nas regiões brasileiras. O Sudeste e o Sul do País são as regiões com o maior número de unidades museológicas, concentrando cerca de 67% dos museus brasileiros. O Nordeste é a terceira região em quantitativo de museus, abrigando aproximadamente 21% do total de museus. Bahia, Ceará e Pernambuco são os Estados nordestinos que mais se destacam em número de instituições museológicas. O Piauí é o quinto estado brasileiro com o menor número de museus.

<sup>4</sup> Criado pela [Portaria nº 6, de 9 de janeiro de 2017](#), a plataforma Museusbr é a fonte mais atualizada para conhecer os museus brasileiros é o sistema nacional de identificação de museus e plataforma para mapeamento colaborativo, gestão e compartilhamento de informações sobre os museus brasileiros. Devido a inconstância do sistema o que não vem permitindo novos cadastros de museus, os

De acordo com a plataforma Museusbr que dispõe de dados mais atuais sobre os museus no Estado do Piauí, existem ao todo (27) museus no estado, desses estão distribuídos em (16) municípios da seguinte forma: Parnaíba (1), Cocal (1), Piri-piri (2), Pedro II (2), Campo Maior (1), Alto Longá (1), Teresina (7), Amarante (2), Floriano (1), Inhuma (1), Valença (1), Picos (1), Oeiras (2), Antônio Almeida (1), São Raimundo Nonato (2), Corrente (1).<sup>4</sup>

Portanto, nosso objetivo da criação do Museu “Campo” é a valorização dos saberes dos camponeses dos cocais, diante desse território como um instrumento de inserção social e da luta dos camponeses. Para Varine (2013), os museus tem sido um espaço de diálogo dessas diversas narrativas, um lugar de reflexão, questionamentos, em que leva os atores sociais perceberem a importância do seu território, dos saberes e fazeres locais, é o principal ponto de partida para que haja um espaço transformador.

### 8.1 Exposição fotográfica

A escolha de realizarmos essa exposição fotográfica tem como proposição mostrar o resultado das etapas da pesquisa, como as oficinas com as juventudes rurais, a construção participativa do Quintal Agroecológico da EFA Cocais e os saberes dos camponeses dos cocais, por constituir uma das áreas de construção de conhecimento, esse processo envolve múltiplas e imprevisíveis relações, como uma linguagem da arte tem o papel fundamental para a criação de trabalhos criativos, inventivos, durante todo o processo cria experiências e agrega valores. Segundo, Barbosa (2014, p.32) “devemos considerar o fazer, a leitura e o sentido da arte, para que impulse a percepção do que é a nossa cultura, a cultura do outro e os valores agregados da cultura de cada”.

Uma exposição se realiza no encontro entre a sociedade e seu patrimônio, ao fazermos essa exposição levamos em consideração algumas ideias e metas estabelecidas pelo Manual do IBRAM (2017) “Para fazer uma exposição”, que consiste em três tempos: antes, durante e depois.

dados apresentados no que corresponde aos quantitativo de museus são imprecisos.

**ANTES:**

**Local:** EFA Cocais - a escolha desse local se deu por ser o espaço em que ocorreram as oficinas participativas, a construção do quintal Agroecológico e a relação que os camponeses dos cocais têm com esse lugar;

**Nome:** Campo - optamos por esse nome em alusão ao evento da escola se chamar "Dia de Campo" e também pela proposta da nossa pesquisa se dá no território dos cocais, um lugar repleto de campos agrícolas;

**Duração:** 4 horas – essa duração foi estabelecida pela EFA Cocais responsável pelo o evento que ocorreu paralelamente, começamos as 7:30 horas e finalizamos as 11:30 horas;

**Data:** 27/11/2021 - a escolha dessa data foi referente ao evento que a escola realiza anualmente "Dia de Campo", na qual a escola apresenta para a comunidade em geral, atividades técnicas e práticas, demonstração de produtos alimentícios produzidos na escola;

**Público-alvo:** é formado pelos camponeses, pelas juventudes rurais, figuras políticas locais, educadores e educandos das escolas municipais do Território dos Cocais;

**Acervo:** fotografias - que foram realizadas durante todo esse processo de construção do Inventário Participativo com apoio dos jovens do campo;

**Divulgação:** mídias sociais – o convite para exposição fora divulgado nos grupos de WhatsApp e nas redes sociais do projeto Quintal Agroecológico, ainda nas redes sociais do projeto fora exposto o resultado dessa exposição, como a visitação do público.

**Conceito:** a proposta da concepção dessa exposição é dar visibilidade aos saberes dos camponeses, as tecnologias socioambientais do Quintal Agroecológico. A expressão "Campo", foi adotada não só por estar correlacionado ao nome do evento da escola, mas também pela relação que esse nome tem com a agricultura familiar, campo é um lugar de múltiplas atividades.

Podemos observar os elementos que compõe a identidade visual do projeto como: **cor**, a escolha dos tons de verde deve-se ao significado e a sensação que essa cor transmite por estar relacionada a natureza, novos inícios, cura, harmonia; **texturas**, mostra uma superfície regular através de uma forma contínua de vários quadrados,

a ideia é o de fazer alusão a uma colcha de retalhos, em que cada fragmento representa uma parte do patrimônio cultural imaterial inventariado; **formas**, um galho com folhas em tom de verde com traços simples, a escolha dessa forma de folhas é que a mesma simboliza o crescimento das plantas, e os traços representam a simplicidade do povo do campo, **tipologia**, um aspecto de tons de verde escuro, a fonte escolhida também optou por representar essas características simples do campo, mais repleto de significados. As escolhas para o conceito de uma exposição devem ser conscientes na direção do resultado que se busca, assim o IBRAM (2017) afirma, que é preciso ter uma intencionalidade, o que a exposição quer dizer, para então, desenvolver maneiras de responder esse dizê-lo.

**Projeto:** a exposição foi dividida por módulos, tais como, juventudes rurais, ofício dos camponeses, construção participativa e tecnologias socioambientais do Quintal agroecológico. Expusemos um texto explicativo no formato de *banner*, apresentando a proposta da exposição, tanto para o banner, como para as placas de informação dos módulos e o convite utilizamos uma mesma identidade visual, que deu todo o sentido da exposição. Para a composição do cenário dessa exposição com a alusão a casa de palha, a mensagem visual buscou transmitir, uma moradia que representa as tradições, a identidade, a cultura de um povo do campo. Desse modo, conforme orienta o IBRAM (2017), o projeto sempre considerou o espaço em que foi desenvolvido, o uso das linguagens expositivas e a construção de diálogo e discussão com os visitantes, fazendo com que percebam, compreendam e interpretem o significado dos objetos expostos.

**DURANTE:**

**Montagem:** o espaço dedicado a exposição foi uma sala de aula, com a ajuda dos jovens do campo, começamos a montagem da exposição: o primeiro passo fora a escolha e impressão das fotografias no tamanho 21 x 29,7 cm, e logo após, começamos a fazer as molduras em papel cartão preto. Para a composição do cenário recolhemos materiais disponíveis na natureza ao redor da escola, o processo de construção da casa de palha se deu a partir da base das paredes, em que utilizamos pau a pique, para base do telhado fizemos uso do vergalhão do babaçu e para cobrir o telhado e levantar parte da parede utilizamos palhas secas do babaçu. Para finalizar a construção da casa de palha, colocamos lâmpadas para iluminar o espaço onde foram expostas as fotografias, essas divididas por módulos identificado por etiquetas em que apresentavam cada atividade executada ao longo da pesquisa, utilizamos elementos do meio rural como cofo, abano, peneira, esteira de palha, chapéu e o símbolo desse território dos cocais, o coco babaçu, ao todo a

execução da montagem dessa exposição levou 3 (três) dias com o apoio dos 7 (sete) jovens. Recebemos ao longo da manhã, escolas dos municípios de São João do Arraial, Madeiro, Campo Largo e Matias Olímpio, todas pertencentes ao território dos cocais e muitos alunos da EFA Cocais são oriundos desses municípios, para a mediação dessa exposição contamos com os jovens que mediaram o público nos percursos interpretativos. Ainda recebemos a comunidade em geral, assim como os camponeses que participaram da pesquisa, os técnicos extensionistas do projeto, educandos e educadores da EFA Cocais e figuras políticas do município de São João do Arraial e do Estado do Piauí. (Figuras 32,33 e 34)

**Figuras 32 - processo de montagem da exposição**



Fonte: arquivo da autora, 2021.

**Figura 33 - Finalização da montagem**



Fonte: arquivo da autora, 2021.

**Figura 34 - Mediação e visitação do público**





Fonte: arquivo da autora, 2021.

Ao realizar a exposição no espaço educativo da EFA Cocais, buscamos expressar e interpretar o patrimônio cultural imaterial através do contexto do território, das histórias orais e memórias das questões sociais da agricultura familiar que é carregada de significados, permitindo aos visitantes um olhar sensível ao ver, viver e conviver com essas narrativas, nos quais estão inseridos os camponeses, os jovens do campo e o Quintal Agroecológico da EFA. Dessa forma, o IBRAM (2017) afirma, que as exposições devem ser “instrumentos para a produção, reprodução e difusão de conhecimentos”.

#### DEPOIS:

**Avaliação:** ao encerrarmos a exposição tivemos um momento de diálogo com os mediadores formado pelos jovens participante, o diretor da EFA Cocais, e Ana Karie visitante da exposição. Ana Tamires destacou que a sua experiência na Exposição “Campo” aconteceu quando acompanhava as entrevistas com os agricultores:

[...] eles faziam o manejo da produção, o cuidado dos animais, quais estratégias usavam na comercialização dos produtos, que é uma exposição de fotografias com tudo do campo”. (ANA TAMIREZ, 18 anos, 27 nov. 2021)

Para o diretor da EFA Cocais João Silvestre a exposição de fotografia sobre o campo na EFA, foi muito importante para os estudantes, pois:

[...] ela envolveu nossos estudantes nesse processo de fotografia, de registros, de informações, de organização, isso deu para os alunos perceber

o quanto é importante o envolvimento deles nessas atividades e poder mostrar para toda a sociedade que visitou a exposição é muito gratificante, ver que os nossos esforços, nossos trabalhos, estão sendo expostos, e mostrando a realidade do homem do campo trazendo essa valorização da mulher, do jovem, do homem, nessas atividades produtiva, essa exposição vai ficar marcado aqui na escola. (JOÃO SILVESTRE, 36 anos, 27 nov. 2021)

Por fim, essa exposição fotográfica subsidiou elementos para proposição de criação de um museu dos saberes dos camponeses, em que buscamos através dessas fotografias construir valores e matéria do patrimônio cultural transmitidos pelos atores envolvidos, dessa forma esse tipo de concepção de museus não é feito só de paredes, como ressalta o autor Brulon (2020), ele é sobretudo “o resultado de um processo complexo, seus objetos são discurso encenado pelos atores sociais, suas vitrines resultam nas suas escolhas”.

## 8.2 Documentário etnográfico

Para a realização desse documentário etnográfico “Campo” fora feito um levantamento através de uma entrevista com os camponeses dos cocais, como forma de aproximação para conhecer suas histórias, memórias e anseios. Partimos do seguinte pressuposto: como podemos desenvolver o Inventário Participativo através das sensações e emoções dos camponeses com o uso da ferramenta do audiovisual? Para essa indagação, os camponeses expressaram seu conhecimento na agricultura familiar, mostrando seus saberes e práticas agrícolas.

Nesse sentido, o audiovisual como instrumento de sensibilização e transformação social, será o pilar para articulação do protagonismo desses atores sociais, que se reconhecem e se percebem como detentores desse patrimônio cultural imaterial. Em vista disso, a multiplicidade de linguagens contidas no audiovisual, torna essa linguagem tanto híbrida, quanto multidisciplinar, uma vez que sua produção é repleta de significados que traduzem as diversidades culturais, promovendo consciências coletivas e imaginários das sociedades, é nesse contexto que os registros audiovisuais, permitem descortinar pensamentos e representações circulantes no que tange a vários e diversos aspectos sociais. (DUARTE, 2002)

As imagens que são produzidas nesse documentário etnográfico, percorrem a retina de quem assiste, revelando os “personagens” dessa história, para isso, foram divididos em 4 (quatro) episódios, cada episódio dividido por cenas distribuídos da seguinte forma:

## EPISÓDIO 1: PISCICULTURA

**Quem somos e como realizamos** - nessa cena os camponeses D. Zélia e S. Francisco se identificam, apresentam suas atividades na agricultura até chegar na piscicultura e o aproveitamento do riacho na localidade Cacimba;

**Com quem aprendemos** - nessa cena eles narram que o aprendizado na piscicultura foi adquirido através da construção de conhecimento de D. Zélia na EFA Soin e S. Francisco na EFA Cocais;

**Etapas** – nessa cena apresentam os tipos de peixe que cultivam tilápia e tambaqui, a divisão do seu viveiro, um viveiro para alevinos, outro para o juvenis e por fim, o para o adulto;

**Centro Cocais** – narra sobre a surgimento do Banco Cocais que buscaram criar uma moeda local, esse banco foi criado através de associações, ONGs e poder público;

**Chapada da Sindá** – nessa cena falam sobre o surgimento da chapada com o vaqueiro Mariano, a luta da comunidade para adquirir direito as terras, onde hoje ficam localizado o assentamento. (Figura 34)

**Link** - <https://www.youtube.com/watch?v=aZc5OFVxZcw&t=302s>

Figura 35 - Episódio 1 – piscicultura



Fonte: Cyro P. da Silva, 2022.

## EPISÓDIO 2: AVICULTURA

**Quem somos e como realizamos** - nessa cena D. Dalva e S. João Batista se apresentam, e narram sobre o aprendizado do seu saber com suas famílias e das transformações do seu saber ao longo do tempo;

**Produtos e consumidores** - nessa cena mostram o material que utilizam para o seu viveiro, seus consumidores vêm dos programas do governo do estado e da prefeitura, e para comunidade local;

**Importância** – nessa cena apresentam a importância da criação das galinhas caipira, que tem uma carne saudável, tanto para o consumo próprio como para venda,

**Etapas** – apresentam o período de postura, de incubação da galinha para a produção de pintinhos, e o processo de castração do galo;

**Dona Sindá** – a bisavó de D. Dalva foi a primeira moradora dessa localidade, e por isso recebe seu nome de Chapada da Sindá. (Figura 35)

**Link** - [https://www.youtube.com/watch?v=IP-4qgS\\_Cro&t=24s](https://www.youtube.com/watch?v=IP-4qgS_Cro&t=24s)

Figura 36 - Episódio 2- avicultura



Fonte: Cyro P. da Silva, 2022.

### EPISÓDIO 3: POMAR

**Quem somos e como realizamos-** nessa cena D. Ester e S. Domingos se identificam, apresentam seus saberes adquiridos com sua família, e a continuação desse legado;

**Produtos e consumidores-** nessa cena mostram a produção orgânica do seu pomar, acerola, goiaba, tamarindo, manga, caju, melão. Seus principais consumidores são os programas PAA, PNAE, PROGERE;

**Características** – nessa cena apresentam o ciclo das frutas, o benefício da irrigação que permite a produção frutífera anual;

**Polpa de fruta** – mostram a etapa da produção de polpa de frutas, a utilização das máquinas como, despoldadeira, liquidificador e seladora;

**Comunidade e família** – nessa cena apresentam a localidade Marajá, mostram os seus filhos que acompanham os pais nesse saber e a importância de passar de geração em geração. (Figura 36)

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=NtyVKHVdeTg>

Figura 37 - Episódio 3 - pomar



Fonte: Cyro P. da Silva, 2022.

### EPISÓDIO 4: CANTEIRO E ROÇADO

**Quem somos e como realizamos** – nessa cena apresentamos os camponeses D. Rosimeire, S. Paulo e Taílson, que narram sobre a tradição dos seus saberes, que fora passado por gerações;

**Produção orgânica** – nessa cena apresentam as características da produção orgânica, produzida na comunidade;

**Etapas** – mostram que no roçado conseguem três safras durante um ano, e que cada produção agrícola tem um período importante que sofrem variações de acordo com as questões climáticas;

**Comercialização** – nessa cena ele fala que a comunidade são os primeiros consumidores, a parceria com a prefeitura que compram para fornecer para a merenda das escolas;

**Família e EFA Cocais** - nessa cena falam sobre o envolvimento da família na produção agrícola e a importância da EFA cocais na construção de conhecimento para os camponeses;

**Luta e resistência da Chapada da Sindá** – mostra a união, resistência e luta da comunidade pelo direito a terra, e a importância da matriarca D. Telmira nessa luta. (Figura 37)

Link - <https://www.youtube.com/watch?v=aVLKvykB950&t=1756s>

Figura 38 - Episódio 4 – roçado e canteiro



Fonte: Cyro P. da Silva, 2022.

Na atualidade passamos por mudanças constantes diante do avanço das tecnologias, então provém preservarmos o patrimônio cultural imaterial, foi pensando nisso que, a narrativa das histórias e memórias retratadas pelos camponeses, permitiu fazer reflexões e questionamentos resultantes de pontos de vistas distintos e singulares, nesse tocante, o audiovisual tem como matéria-prima linguagens, palavras e imagens a serem captadas e interpretadas, e uma das vantagens desse meio de comunicação tem sido a da multiplicação de oportunidades de conhecimento uns com os outros, deixando de ser centrado, e

passando a ser uma rede, conforme observa a autora Wilder (2014), “o mundo tornou-se um mosaico de diferentes culturas”.

É sob esse aspecto de documentário, que estabelecemos vínculos estreitos com os camponeses, o que permitiu novas experiências para os atores envolvidos nesse enredo, de acordo com o que D. Ester comenta:

[...] o documentário pra mim, é foi uma experiência assim desafiadora né, porque nunca tinha dado uma entrevista, não tinha ficado em frente a uma câmera mais foi muito bom, porque a gente pode falar e mostrar sobre o nosso trabalho na agricultura familiar né, e também mostrar nossa comunidade Marajá né, e tudo que já tem lá na nossa comunidade, a escola, o avanço né, é desde quando cheguei lá pra morar e até hoje né, o avanço tem sido bem grande e também poder tá colaborando com esse documentário foi bom né, tanto pra mim como pra meu esposo é a gente tá mostrando o que a gente faz né, o nosso dia a dia. (ESTER MAGALHÃES, 33 anos, 07 mar. 2022)

Por fim, a produção desse documentário contribuirá com a proposição do museu, pois o mesmo fará parte do acervo, dessa forma autora Alberti (2013) afirma que, as informações contidas no audiovisual desempenham um papel importante nos campos da comunicação, da documentação cultural e da pesquisa, fazendo com que o terreno do audiovisual se torne indispensável.

### 8.3 Museu dos saberes dos camponeses dos cocais

A proposta da criação do museu surge em uma articulação entre o projeto Quintal Agroecológico, a EFA Cocais, o Programa de Pós-graduação, Mestrado Profissional, em Artes, Patrimônio e Museologia - UFDPAr e a Prefeitura de São João do Arraial. Entende-se que essas parcerias promovem interrelação entre universidade/escola/gestão pública através de ações educativas e culturais, pesquisa e extensão, tendo como resultado o desenvolvimento local e as trocas de experiências que favorecem ambas as partes, ao ampliar as práticas interdisciplinares, transformando esse espaço educativo também em um espaço museal que visa integrar a função social da agricultura familiar na profissionalização dessas juventudes rurais, tornando-se referência cultural no Território dos Cocais, através das experimentações da museologia social e do patrimônio cultural.

A concepção desse museu gerou o seguinte questionamento: por que um museu no território dos cocais? A escolha desse lugar deve-se ao fato de apresentar referências patrimoniais muito significativas, que abrange (saberes, festas, modo de fazer, lugares, expressões artísticas) como a multiculturalidade da agricultura familiar, baseada no extrativismo, babaçu, carnaúba, arroz, castanha de caju, milho,

ovinocaprinocultura, bovinocultura, avicultura, floricultura, fruticultura, o turismo rural, com parques ecológicos, monumentos rochosos, cachoeiras, rios, açudes, no aspecto cultural, apresentam festivais culturais, como das Quadrilhas Juninas, de música, danças como, tambor de crioula, dança do coco, apresenta grupos quilombolas, entre outros, ainda tem o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), Banco dos Cocais e indústria de vestuário e agroindústria.

No mundo atual, o museu não é mais um espaço só de objetificação, ele é um lugar dinamizador, ele tem e deve atender a minoria, as pluralidades culturais, de cada lugar, ele tem que estar a serviço da comunidade, dentro de um território, ele tem que ir até as pessoas, e essas serem os principais atores sociais, assim afirma Leitte (2014), “hoje a nova museologia nos mostra que devemos aprender a conviver com o nosso território, com os saberes locais, que são os principais ponto de partida para que a aja uma inovação social”.

É no contexto desse território que se encontram as EFAs Cocais e Santa Ângela cada uma atendem respectivamente 11 (onze) municípios, somando as duas atendem a demanda dos 22 (vinte e dois) municípios pertencentes ao Território dos Cocais, as instituições realizam intercâmbio entre si, e entre outras EFAs, que proporcionam momentos de trocas de conhecimento, de experiência e práticas o que permitirá a essas juventudes rurais se aproximar desse espaço museal promovendo uma reflexão e sensibilização que possa contribuir para o legado desse patrimônio cultural imaterial, pois o mesmo servirá como referencial na profissionalização desses jovens.

À vista disso, a relevância da criação desse museu em uma escola deve-se ao fato de os organismos educativos estarem qualificados para atuarem em atividades que lhes possibilite a capacidade crítica de perceber os meios. Desse modo, a construção de conhecimento pode ser um processo permanente, e mais favorável se torna o diálogo com os acervos, tornando a frequência desse museu enriquecedor, pois ele vai contribuir na interpretação, atribuindo sentido, explicação e entendimento do mundo o qual está inserido o contexto do território, da identidade, da história e da memória dos saberes dos camponeses. “Nos museus, o significado é construído a partir de um objeto – obra de arte – e o contexto em que está exposto”. (WILDER, 2004).

Para a criação desse museu levamos em consideração as seguintes estratégias:

- A inter-relação EFA Cocais /quintal agroecológico/camponeses,

- O acervo ficará exposto em duas salas de aula da instituição, será composto por uma exposição permanente de placas de acrílico, contendo fotografias e textos apresentando os saberes do ofício dos camponeses; (Figura 39)
- Cada placa conterà um QR Code que direcionará aos documentários disponíveis no canal do Youtube do Quintal Agroecológico e as fichas do Inventário participativo;
- A unidade do Quintal Agroecológico da EFA Cocais como um laboratório ao ar livre, será uma parte do acervo desse museu;
- Será realizado oficina de formação em gestão e planejamento estratégico para o museu, com os que serão responsáveis por administrar esse espaço;
- Será desenvolvido ações educativas e culturais nesse espaço museal que terá o intuito de promover, pesquisar, preservar, comunicar e salvaguardar os bens culturais do Território dos Cocais.

Figura 39 - layout da proposta do museu



Fonte: Cyro P. da Silva, 2021.

Considerando-se que esse museu já vem sendo construído de forma participativa através da inventariação das tecnologias socioambientais do Quintal Agroecológico e dos saberes do ofício dos camponeses, a sua constituição é o de se libertar das amarras das coleções, é um museu concebido através de discursos, seu acervo tem histórias e memórias, deixando de ser entendido como mais um museu, conforme o autor Moutinho (1994) um museu que deva ser dotado de processos participativos, expondo ideias significativas que apelam ao saber à emoção e aos sentidos e à memória de quem com elas é confrontado.

Ao chegarmos a esse ponto, vale destacar que a proposta de criação desse museu está em anuência com os princípios orientadores da Política Nacional de Museus no que corresponde a:

- 1- Estabelecimento e consolidação de políticas públicas para os campos do patrimônio cultural, da memória social e dos museus, visando à democratização das instituições e do acesso aos bens culturais;
- 2- Valorização do patrimônio cultural sob a guarda dos museus, compreendendo-os como unidades de valor estratégico nos diferentes processos identitários, sejam eles de caráter nacional, regional ou local;
- 3- Desenvolvimento de práticas e políticas educacionais orientadas para o respeito à diferença e à diversidade cultural do povo brasileiro;
- 4- Reconhecimento e garantia dos direitos das comunidades organizadas de participar, com técnicos e gestores culturais, dos processos de registro e proteção legal e dos procedimentos técnicos e políticos de definição do patrimônio a ser musealizado;
- 5- Estímulo e apoio à participação de museus comunitários, ecomuseus, museus locais, museus escolares e nas ações de preservação e gerenciamento do patrimônio cultural.
- 6- Incentivo a programas e ações que viabilizem a conservação, a preservação e a sustentabilidade do patrimônio cultural submetido a processo de musealização. (BRASIL, p. 24, 2007)

Dessa forma, um dos resultados esperados com a criação do museu é que seja um campo de aprendizagem, para processos teóricos e práticos para as juventudes rurais e também que o mesmo esteja a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, voltados para as ações de investigação e interpretação, registro e preservação cultural, comunicação e exposição dos testemunhos dos camponeses, com o objetivo de ampliar o campo das possibilidades de construção identitária e a percepção crítica acerca da realidade do patrimônio cultural imaterial do Território dos Cocais.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da luta e resistência do povo do Território dos Cocais atrelada a multiculturalidade da agricultura familiar, faz do município de São João do Arraial uma referência cultural imaterial para a comunidade local e regional. Assim, a construção desse Inventário Participativo contribuiu com a salvaguarda da identidade, história e memória apresentadas por meio do atravessamento das narrativas entre as juventudes rurais/ tecnologias socioambientais do Quintal Agroecológico da EFA Cocais/ camponeses dos cocais, esses elos proporcionaram a proposta de criação de um museu de território dos saberes dos camponeses dos cocais.

A construção participativa da proposta de criação desse museu possibilitou aos jovens do campo da EFA Cocais, que através da mediação pedagógica das TICs, da museologia social e dos elementos do patrimônio cultural, puderam pesquisar a história e a memória pelas narrativas dos camponeses, além de contribuir com a potencialização da construção do conhecimento profissionalizante desses jovens, ao permitir acesso às informações, às interações e a participação dos mesmos na construção das tecnologias socioambientais do Quintal Agroecológico.

Considerando o contexto histórico do Território dos Cocais para a cena cultural piauiense, essa pesquisa notou a ausência de investimento de programas de políticas públicas em benefício da educação patrimonial no ambiente escolar, assim como, espaços destinadas a museus, haja vista que este é um instrumento essencial de difusão e preservação do patrimônio cultural imaterial local e regional.

Diante do exposto, consideramos a importância da criação desse museu dos saberes dos camponeses no Território dos Cocais como elemento fundamental para que histórias e memórias possam ser conservadas, uma vez que, os camponeses trazem consigo um passado de saberes revelado entre gerações, e os aspectos desse saber contribuem para a geração presente e que esses possam ser perpassados para as gerações futuras.

## REFERÊNCIA

ABRAMOVAY, Ricardo. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. Reforma Agrária – **Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária** – vols. 28 nºs 1,2 3 e 29, nº1 – Jan/dez 1998 e jan/ago 1999 . Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgdtsa/files/2014/10/Texto-Abramovay-R.-Agricultura-familiar-e-desenvolvimento-territorial.pdf>. Acesso em 12 out. 2021

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Editora FGV, 3ª ed., Rio de Janeiro, 2013.

ALCICI, Sônia Aparecida Romeu. A escola na sociedade moderna. In: **Tecnologia na escola**: abordagem pedagógica e abordagem técnica. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

ALMEIDA, Nanci Aparecida de Almeida. Os diferentes aspectos da linguagem na comunicação. In: **Tecnologia na escola**: abordagem pedagógica e abordagem técnica. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4.ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte**: anos 80 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A pesquisa participante e a participação da pesquisa: Um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina. In: **Pesquisa participante: a partilha do saber**. Aparecida-SP: Ideias & Letras, p. 21-54, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL, Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 dez. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf> Acesso em 21 ago. 2021

BRASIL, resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**:Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso em 08 jan. 2021

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: temas transversais. Brasília: MEC, 1997.

Brasil, Ministério da Cultura. **Política nacional de museus**. Brasília : MinC, 2007. 184 p

BRULON, Bruno. **Descolonizar o pensamento museológico: reintegrando a matéria para re-pensar os museus**. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, [S. l.], v. 28, p. 1-30, 2020. DOI: 10.1590/1982-02672020v28e1. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/155323>. Acesso em: 9 jan. 2022.

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. Agroecologia: Conceitos, princípios e sua multidimensionalidade. **AMBIENTES: Revista de Geografia e Ecologia Política**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 25, 2020. DOI: 10.48075/amb.v2i2.26583. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ambientes/article/view/26583>. Acesso em: 9 jan. 2022.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 530p.

CEPRO, Fundação. **Piauí em números**. 10.ed. Teresina, 2013.

CETIC, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **TIC Domicílios**. 2020. Disponível em: <https://www.cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/indicadores/>. Acesso em: 28 set. 2021

CASTELLS, M. **A Sociedade em rede**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1).

CEPRO, Fundação. **Compatibilização entre territórios de desenvolvimento e instâncias de gestão regionais**. Teresina, 2017.

COSTA, Catarina. **Sem agência bancária, cidade do Piauí cria banco local e moeda própria.** Disponível em: <http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2014/02/sem-agencia-bancaria-cidade-do-piaui-cria-banco-local-e-moeda-propria.html> Acesso em 15 ago. 2021

COSTA, Tiago Pereira Da; FREITAS, Hélder Ribeiro; MARINHO; Cristiane Moraes. M. **Pedagogia da alternância na educação profissional contextualizada.** Revista de Educação Popular, v. 18, n. 1, p. 140-157, 13 jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.14393/REP-v18n12019-45467>. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/45467>. Acesso em 12 de set. 2021

COUTINHO, Laura Maria. **O estúdio de televisão e a educação da memória.** 2001. 180 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253358>. Acesso em: 01 abr 2022.

CHAGAS, Mario, PRIMO, Judite, ASSUNÇÃO, STORINO, Claudia. **A museologia e a construção de sua dimensão social: olhares e caminhos.** Cadernos de Sociomuseologia, nº11, 2018 (vol 55). DOI: <https://doi.org/10.36572/csm.2018.vol.55.03>. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/6364>. Acesso em 09 jan. 2022

CUNHA, Sandra Baptista. GUERRA, Antonio José Teixeira. **A questão ambiental: diferentes abordagens.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

DELGADO, N. G. **Extensão e Desenvolvimento Local: em busca da construção de um diálogo. Desenvolvimento em Questão.** [S. l.], v. 1, n. 1, p. 229–237, 2011. DOI: 10.21527/2237-6453.2003.1.229-237. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/75>. Acesso em: 12 out. 2021.

DESVALLÉES, André. MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia.** São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo : Secretaria de Estado da Cultura, 2013. 100 p.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FAVARETO, Arilson. **A abordagem territorial do desenvolvimento rural-mudança institucional ou "inovação por adição"?** <https://doi.org/10.1590/S0103-40142010000100021>. Estudos Avançados 24 (68), 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ea/a/qCS5FF9gRpxwDgv9MQYkN7C/?lang=pt#> Acesso em 12 de out. de 2021

FLAMARION, Dutra Alves. LINDNER, Michele. RODRIGUES, Suelen De Leal. **Formas de (re) produção familiar no espaço rural: campesinato, agricultura familiar e pluriatividade.** ISSN 1981-9021 - Geo UERJ - Ano 10, v.2, n.18, 2º semestre de 2008. P. 120-140. Disponível em: [www.geouerj.uerj.br/ojs](http://www.geouerj.uerj.br/ojs). Acesso em 12 out. 2021

FONSECA, Claudia. Quando cada caso NÃO é um caso: pesquisa etnográfica e educação. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 10, p. 58-78, abr. 1999. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24781999000100005&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24781999000100005&lng=pt&nrm=iso) Acesso em 21 jan. 2022.

FORTES, Maria Auxiliadora Soares. ARAÚJO, Osmar Hélio Alves. ARAÚJO, Maria Evelyana Alves de. RIBEIRO, Luís Távora Furtado. **Planejamento na prática dos professores: entre a formação e as experiências vividas.** Rev. Int. de Form. Professores, Itapetininga, v. 3, n. 2, p. 315-324, abr./jun., 2018.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1981.

FOUCAULT, Michel. De outros espaços, **Conferência proferida por Michel Foucault no Cercle d'Études Architecturales,** 1967.

GAROFALO, Débora. **Educação 4.0: o que devemos esperar.** Nova Escola, 2018. Disponível em :<https://novaescola.org.br/conteudo/9717/educacao-40-o-que-devemos-esperar>. Acesso em 30 de ago. 2021

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Editora LTC: Rio de Janeiro, 1ª ed., 13. Reimpr., 2008. 323 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras, GRUNGBERG, Evelina. MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

IBGE. **Censo Agro 2017**. Disponível em: [https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo\\_agro/resultadosagro/pdf/pi.pdf](https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/pdf/pi.pdf). Acesso em: 23 nov. 2021

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/sao-joao-do-arraial/pesquisa/24/76693>. Acesso em: 23 nov. 2021

IBRAM, Instituto brasileiro de Museus. **Curso de Exposição**. Saber Museus, Brasília, DF, 2020.

IBRAM, Instituto brasileiro de Museus. **Curso de Inventário Participativo**. Saber Museus, Brasília, DF, 2020.

IBRAM, Instituto brasileiro de Museus. **Curso Plano Museológico: planejamento estratégico para museus**. Saber Museus, Brasília, DF, 2020.

IBRAM, Instituto Brasileiro de Museus. **Caminhos da memória: para fazer uma exposição**. Brasília, DF, 2017.

IBRAM, Instituto Brasileiro de Museus. **Museus em Números**. Instituto Brasileiro de Museus Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011. 240 p.; 29,7 cm; vol. 1

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação**. Brasília, 2000.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Educação Patrimonial: Inventário Participativo**. Brasília, 2016.

KERSTEN, Márcia Scholz de Andrade. **Os rituais do tombamento e a escrita da história: bens tombados no Paraná entre 1938-1990**. Curitiba: Editora da UFPR, 2000.

LEITE, Pedro Pereira. **Museologia e Inovação Social**. Conferência: Patrimonialização e sustentabilidade do patrimônio: reflexão e prospectiva. Lisboa, 2014.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Comunicação & identidade: quem você pensa que é?** São Paulo: Paulus, 2010.

MCLUHAN, Marshall. Fiore, Quentin. **O meio são as massa-gens**. Tradução: Ivan Pedro de Martins. Rio de Janeiro: Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S.A., 1969.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. In: **Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social**. Vozes: Petrópolis/RJ, 1994.

MOUTINHO, Mário Caneva de Magalhães. **A construção do objecto museológico**. Cadernos de Sociomuseologia, v. 4, n. 4, 11.1994.

MOUTINHO, Mário Canova. **Sobre o conceito de museologia social**. Cadernos de Sociomuseologia, v. 1, n. 1, 11.1993. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/467> Acesso em: 05 abr 2022

MUSEUSBR, Rede Nacional de Identificação de Museus. **Mapa dos Museus**. Disponível em: <https://renim.museus.gov.br/> acesso em 23 de nov. 2021

NETO, Otávio Cruz. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. In: **O trabalho de campo como descoberta e criação**. Vozes: Petrópolis/RJ, 1994.

NORDER, Luiz Antonio Cabello. Mercantilização da agricultura e desenvolvimento territorial. In: **A diversidade da agricultura familiar**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 295 p.

PECQUEUR, B. **O desenvolvimento territorial**. Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas, v. 24, n. 1 e 2, p. 10-22, 13 jun. 2006.

DOI: <https://doi.org/10.37370/raizes.2005.v24.243>. Disponível em: <http://raizes.revistas.ufcg.edu.br/index.php/raizes/article/view/243>. Acesso em 12 out. 2021

PLOEG, Jan Douwe van der. **Trajetórias do desenvolvimento rural: pesquisa comparativa internacional**. *Sociologias* 13 (27). 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222011000200006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/bCQFRvtWrjHyp5GpMQYvNrH/?lang=pt>. Acesso em 12 out. 2021. Acesso em 12 out. 2021

PLOEG, Jan Douwe Van der. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2008.

PIRES, Vladimir Sibylla. **A museologia social, o comum e o perspectivismo da luta**. Lugar comum: Rio de Janeiro, nº 56, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/lc/article/view/41599>. Acesso em 09 jan. 2022

PREFEITURA DE SÃO JOÃO DO ARRAIAL. **Perfil do município**. Disponível em: <https://sja.pi.gov.br/portal/perfil-do-municipio>. Acesso em 14 ago. 2021

SABOURIN, Eric. **Desenvolvimento territorial e políticas públicas no Brasil**. Seminário Políticas Públicas para territórios: perspectivas e desafios. Rodas de conversa sobre desenvolvimento territorial e políticas públicas. 2017. Disponível em: <https://agritrop.cirad.fr/584046/1/Sabourin%20politicas%20de%20DTR%20Juazeiro%20UFCA.pdf>. Acesso em 12 out. 2021

SCHNEIDER, Sergio. CASSOL, Abel. LEONARDI, Alex. MARINHO, Marisson de M. **Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação**. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.011>. ESTUDOS AVANÇADOS 34 (100), 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jea/a/kQdC7V3Fxm8WXzvmY5rR3SP/?lang=pt>. Acesso em 23 nov. 2021

SCHNEIDER, Sergio. **A pluriatividade na agricultura familiar**. – 2. ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 258 p.

SCHNEIDER, Sérgio. **A diversidade da agricultura familiar**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 295 p.

SILVA, Josenildo Souza de. **Quintais agroecológicos**. Editora universitária – Edufpi, ISBN: 978-85-509-0183-1, Teresina, 2017.

SILVA, Lourdes Helena. **A pedagogia da alternância na educação do campo: velhas questões, novas perspectivas de estudos**. *EccoS*, São Paulo, n. 36, p. 143-158, jan./abr. 2015

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VALÉRIO, Valmir José de Oliveira. **Pelo controle camponês da produção e distribuição de alimentos: a soberania alimentar**. *Boletim DATALUTA* n. 146 – Artigo do mês: fevereiro de 2020. ISSN 2177-4463

VARINE, Hugues de. **As Raízes do Futuro: O Patrimônio a Serviço do Desenvolvimento Local**. Tradução de Maria de Lourdes Parreiras Horta. Porto Alegre: Medianiz, 2013.

WILDER, Gabriela Suzana. **Inclusão sociocultural: uma missão dos museus de arte**. São Paulo: ECA/USP, tese de doutoramento, 2004

ZIMMERMANN, S. A.; GRISA, C.; TECCHIO, A.; PEREIRA LEITE, S.; BONNAL, P.; CAZELLA, A. A.; DELGADO, N. G.; MALUF, R. J.; MATTEI, L. **Desenvolvimento territorial e políticas de enfrentamento da pobreza rural no Brasil**. *Revista Campo-Território, [S. l.], v. 9, n. 17, 2014*. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/23828>. Acesso em: 9 jan. 2022.

### Depoimentos:

Depoimento Alessandra Oliveira Vasconcelos, concedido a Sarah Jamille Pacheco Rocha, em São João do Arraial, Piauí, em 05 de novembro de 2021.

Depoimento Ana Tamires da Conceição Silva, concedido a Sarah Jamille Pacheco Rocha, em São João do Arraial, Piauí, em 19 e 22 de outubro de 2021.

Depoimento Benedita Vilma Lima, concedido a Sarah Jamille Pacheco Rocha, em São João do Arraial, Piauí, em 28 de outubro e 05 de novembro de 2021.

Depoimento Cleiton Silva Xavier, concedido a Sarah Jamille Pacheco Rocha, em São João do Arraial, Piauí, em 19 de outubro e 05 de novembro de 2021.

Depoimento Dalva Maria da Silva Azevedo, concedido a Sarah Jamille Pacheco Rocha, em São João do Arraial, Piauí, em 08 de dezembro de 2021.

Depoimento Domingos Lima Machado, concedido a Sarah Jamille Pacheco Rocha, em São João do Arraial, Piauí, em 30 de novembro de 2021.

Depoimento Ester Silva Magalhães, concedido a Sarah Jamille Pacheco Rocha, em São João do Arraial, Piauí, em 30 de novembro de 2021.

Depoimento Francisco das Chagas Nascimento Chaves, concedido a Sarah Jamille Pacheco Rocha, em São João do Arraial, Piauí, em 09 de novembro de 2021.

Depoimento Francisco das Chagas Limma, concedido a Sarah Jamille Pacheco Rocha, em São João do Arraial, Piauí, em 29 de outubro de 2021.

Depoimento Jayme de Sousa Lima, concedido a Sarah Jamille Pacheco Rocha, em São João do Arraial, Piauí, em 25 de outubro de 2021.

Depoimento João Batista Sousa Silva, concedido a Sarah Jamille Pacheco Rocha, em São João do Arraial, Piauí, em 08 de dezembro de 2021.

Depoimento João Paulo do nascimento, concedido a Sarah Jamille Pacheco Rocha, em São João do Arraial, Piauí, em 11 de novembro de 2021.

Depoimento João Silvestre da Silva Neto, concedido a Sarah Jamille Pacheco Rocha, em São João do Arraial, Piauí, em 25 de agosto e 27 de novembro de 2021.

Depoimento Josenildo de Souza e Silva, concedido a Sarah Jamille Pacheco Rocha, em São João do Arraial, Piauí, em 28 de outubro de 2021.

Depoimento Luara Ravena oliveira carvalho, concedido a Sarah Jamille Pacheco Rocha, em São João do Arraial, Piauí, em 22 de outubro de 2021.

Depoimento Luís Fernando Rodrigues de Oliveira, concedido a Sarah Jamille Pacheco Rocha, em São João do Arraial, Piauí, em 21 de outubro de 2021.

Depoimento Luzia Lima Sousa, concedido a Sarah Jamille Pacheco Rocha, em São João do Arraial, Piauí, em 22 de outubro de 2021.

Depoimento Rosimeire Rodrigues Nascimento, concedido a Sarah Jamille Pacheco Rocha, em São João do Arraial, Piauí, em 09 de dezembro de 2021.

Depoimento Sabrina Santos Moreira, concedido a Sarah Jamille Pacheco Rocha, em São João do Arraial, Piauí, em 19, 20 e 22 de outubro de 2021.

Depoimento Tailson Oliveira do nascimento, concedido a Sarah Jamille Pacheco Rocha, em São João do Arraial, Piauí, em 11 de novembro de 2021.

Depoimento Zélia Maria de Oliveira, concedido a Sarah Jamille Pacheco Rocha, em São João do Arraial, Piauí, em 09 de novembro de 2021.

### APÊNDICE A: PERFIL DE ENTRADA

Este questionário tem por objetivo realizar o perfil sociocultural dos atores do projeto do Quintal Agroecológico, e realizar o levantamento de dados sobre o acesso à internet, uso de equipamentos tecnológicos, bem como a relação de cada um com as ferramentas das tecnologias da informação e comunicação TICs.

1- Nome completo:

2- CPF:

3- Data de nascimento:

4- E-mail:

5- Telefone:

6- Endereço residencial:

7- Gênero:

Feminino

Masculino

Prefiro não dizer

Outro:

8- Estado civil:

solteiro (a)

casado (a)

união estável

divorciado/separado (a)

viúvo (a)

Outro:

9- Qual a série/ano você frequenta?

1º ano médio

2º ano médio

3º ano médio

10- Qual curso você frequenta?

agropecuária

agroindústria

zootecnia

11- Você reside?

zona urbana

zona rural

Outro:

12- Quantas pessoas moram com você?

1 pessoa

2 ou 3 pessoas

4 ou 5 pessoas

5 ou mais pessoas

13- Qual a renda salarial da sua família?

Até 1 salário mínimo

1 a 3 salários mínimos

3 a 5 salários mínimos

5 ou mais salários mínimos

14- Qual o tipo de internet?

Internet a Cabo ou Wi Fi ou Rádio – banda Larga e sem limite para uso de dado

Internet móvel – pacotes de internet que terminam ao fim da franquia de dados (3G/4G)

Não tenho acesso

15 – Qual a qualidade da sua internet?

Ruim

Regular

Boa

Excelente

16- Com qual finalidade você usa a internet?

redes sociais

jogos

sites

blogs

outro

não tenho acesso

17- Qual (ais) o (os) meio (os) de comunicação você mais utiliza?

- )TV
- ) Computador
- ) Rádio
- )Tablet
- ) celular
- ) Nenhum
- ) Outro:

18- Você utiliza as redes sociais? Quais?

- )Facebook
- ) Twiter
- ) WhatsApp
- ) Instagram
- ) You Tube
- ) Tik Tok
- ) Nenhuma
- ) Outro

19- Você utilizou algum desses mecanismos de software educacional das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)?

- ) E-mail
- ) entretenimento (redes sociais, música, vídeo, jogos)
- ) Google Classroom
- ) Google Formulário
- ) meet
- ) Outro

20- Quais dos recursos das TICs você gostaria de aprender a usar nas suas práticas diárias dentro e fora da escola?

- )Processadores de texto ( trabalhos, relatórios, projetos, publicações e diversos outros conteúdos)
- )desenhar (pintura, desenho e ilustrações)
- ) gravar sons (músicas, podcast)
- ) Outro

## APÊNDICE B: PLANEJAMENTO DA CONSTRUÇÃO DO INVENTÁRIO PARTICIPATIVO

### PLANEJAMENTO

**MESTRANDA:** Sarah Jamille Pacheco Rocha

**ETAPAS:** 20

**TURNO:** Manhã/tarde

**ANO:** 2021

<b>OBJETIVO GERAL</b>
➤ Desenvolver a construção do Inventário Participativo do Quintal Agroecológico da EFA Cocais e dos saberes dos camponeses dos cocais com o apoio das juventudes rurais.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
➤ Contribuir na profissionalização das juventudes rurais da EFA Cocais;
➤ Realizar oficinas participativas com o uso estratégico das TICs;
➤ Construir conhecimento através da experimentação da museologia social e o patrimônio cultural;
<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>
➤ Mapa afetivo
➤ Oficina de Processador de textos
➤ Oficina de Mobgrafia
➤ Oficina de Vídeo de bolso
➤ Oficina de stencil
➤ Construção participativa da inventariarização do conjunto de tecnologias socioambientais
<b>ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS</b>
➤ Lista de frequência;
➤ Formulário perfil de entrada (dados pessoais, acesso à internet, uso de TICs);
➤ Atividade de acolhimento;

➤ Realização de rodas de conversa, para apresentação do projeto;
➤ Oficinas com uso das TICs;
➤ Disponibilidade de cartilha eletrônica;
➤ Experimentações da museologia social e do patrimônio cultural;
➤ Visita ao museu de Olho D'água dos Negros;
➤ Link com vídeos complementares no canal do You Tube;
➤ Realização de rodas de prática;
➤ Apresentação do conjunto das tecnologias socioambientais do projeto com os técnicos extensionista;
➤ Avaliação de cada oficina participativa.
<b>RECURSOS</b>
➤ Internet
➤ Computador
➤ Data show
➤ Celular
➤ Cartilhas eletrônica
➤ Softwares livres
<b>INSTRUMENTOS AVALIATIVO</b>
➤ Participação e assiduidade das juventudes rurais que ocorrerá da seguinte forma:
➤ Perfil de entrada e avaliação;
➤ Participação nas oficinas de construção participativa com uso das TICs;
➤ Participação na construção de conhecimento das tecnologias socioambientais;
➤ Participação no processo de construção do Inventário Participativo;
<b>CRONOGRAMA</b>
<b>ETAPA 1: REUNIÃO VIRTUAL</b>
<b>DATAS:</b> 18 e 25/08/2021   <b>TURNO:</b> manhã/ noite
<b>ATIVIDADES:</b> Reunião virtual para selar o pacto social com os gestores, docentes, representante dos discentes e da associação dos pais da EFA Cocais;

<b>ETAPA 2: CONHECENDO A EFA COCAIS</b>	
<b>DATAS:</b> 15 a 18/10/2021	<b>TURNO:</b> manhã
<b>ATIVIDADES:</b> Visita presencial para reconhecimento do território onde está localizada a EFA Cocais;	
<b>ETAPA 3: CONVERSA COM O PÚBLICO PARTICIPANTE</b>	
<b>DATAS:</b>	<b>TURNO:</b> manhã/ noite
<b>ATIVIDADES:</b> Fora criado o grupo de WhatsApp para o primeiro momento de interação com os participantes;	
<b>ETAPA 4: PERFIL DE ENTRADA</b>	
<b>DATAS:</b>	<b>TURNO:</b> manhã/ noite
<b>ATIVIDADES:</b> No grupo do WhatsApp fora solicitado que os jovens preenchessem o perfil sociocultural através do Google Formulário, com perguntas diretas contendo entre essas: dados pessoais, acesso à internet, equipamentos tecnológicos e conhecimento das TICs.	

<b>ETAPA 5: DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES</b>	
<b>DATAS:</b>	<b>TURNO:</b> manhã/ noite
<b>ATIVIDADES:</b> Desenvolvimento da documentação museológica da proposição do projeto do museu de território e da construção das atividades das oficinas participativas;	
<b>ETAPA 6: APRESENTAÇÃO DO PROJETO</b>	
<b>DATAS:</b> 19/10/2021	<b>TURNO:</b> manhã
<b>ATIVIDADES:</b> Apresentação da proposta do projeto de Inventário Participativo das tecnologias socioambientais integrado aos saberes dos camponeses dos cocais e os conceitos de museologia, patrimônio cultural, princípios agroecológicos através de mapas conceituais.	
<b>ETAPA 7: MAPA AFETIVO</b>	
<b>DATAS:</b> 19/10/2021	<b>TURNO:</b> tarde
<b>ATIVIDADES:</b>	

Os jovens irão apontar através de um desenho de um mapa as a história, os lugares, as potencialidades, as fragilidades da EFA Cocais.	
<b>ETAPA 8: CAMINHADA EFA COCAIS</b>	
<b>DATAS:</b> 20/10/2021	<b>TURNO:</b> manhã
<b>ATIVIDADES:</b> Caminhada exploratória pela escola, em que vão observar e dialogar sobre a importância da escola na construção do conhecimento.	
<b>ETAPA 9: OFICINA DE MOBGRAFIA</b>	
<b>DATAS:</b> 20/10/2021	<b>TURNO:</b> tarde
<b>ATIVIDADES:</b> Realização de oficinas em que será apresentado algumas técnicas de fotografia com o uso do celular, utilizaremos a ferramenta do aplicativo Inshot para o tratamento da fotografia.	
<b>ETAPA 10: OFICINA DE VÍDEO DE BOLSO</b>	
<b>DATAS:</b> 21/10/2021	<b>TURNO:</b> manhã/ tarde
<b>ATIVIDADES:</b> Realização de oficina de vídeo em que apresentaremos algumas técnicas de vídeo com o uso do celular, utilizaremos do aplicativo Inshot para edição dos vídeos.	
<b>ETAPA 11: VISITA AO MUSEU QUILOMBOLA</b>	
<b>DATAS:</b> 22/10/2021	<b>TURNO:</b> manhã
<b>ATIVIDADES:</b> Realização de uma visita ao Museu Olho D'água dos Negros em Esperantina-Piauí, em que os jovens possam ter contato com a comunidade quilombola, conhecendo seu patrimônio histórico e cultural.	
<b>ETAPA 12: O QUÊ INVENTARIAR?</b>	
<b>DATAS:</b> 22/10/2021	<b>TURNO:</b> tarde
<b>ATIVIDADES:</b> A definição do que iremos inventariar, a construção das fichas do Inventário Participativo e do roteiro da entrevista junto com as juventudes rurais.	
<b>ETAPA 13: OFICINA DE PROCESSADORES DE TEXTO</b>	
<b>DATAS:</b> 25/10/2021	<b>TURNO:</b> manhã/ tarde
<b>ATIVIDADES:</b>	

Realização de oficinas com uso estratégico das TICs na criação de textos, entre as ferramentas que utilizaremos estão os softwares livre do Google: Keep, Lens, Docs, Apresentação, Classroom. Tendo como material didático a cartilha eletrônica com o passo a passo do uso de cada ferramenta.	
<b>ETAPA 14: ABERTURA DO QUINTAL AGROECOLÓGICO</b>	
<b>DATAS:</b> 26/10/2021	<b>TURNO:</b> manhã/tarde
<b>ATIVIDADES:</b> Palestra de abertura proferida pelo coordenador geral do projeto e logo após rodas de prática em que os técnicos extensionistas que nortearão um diálogo entre os participantes apresentando as tecnologias socioambientais do projeto.	
<b>ETAPA 15: CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DO QUINTAL AGROECOLÓGICO</b>	
<b>DATAS:</b> 27 a 29/10/2021 – 03 a 05/11/2021	<b>TURNO:</b> manhã/tarde
<b>ATIVIDADES:</b> Ao longo de dias as juventudes rurais irão participar da construção de conhecimento através de observação, participação e registros do conjunto das tecnologias socioambientais do projeto.	
<b>ETAPA 16: INVENTÁRIO DO OFÍCIO DOS CAMPONESES</b>	
<b>DATAS:</b> 09/11 a 09/12/2021	<b>TURNO:</b> manhã/ tarde
<b>ATIVIDADES:</b> Ao longo do mês realizaremos visitas para a apresentar a proposta da pesquisa para os camponeses participantes junto com as juventudes rurais, realizaremos as entrevistas, faremos registros fotográficos e de audiovisual.	
<b>ETAPA 17: OFICINA DE STENCIL</b>	
<b>DATAS:</b> 22 e 23/11/2021	<b>TURNO:</b> manhã/ noite
<b>ATIVIDADES:</b> Introdução da técnica da arte de rua, trazendo para o meio rural os aspectos culturais da região, tais como a pesca. Realizando a pintura das bombonas dos filtros do projeto Quintal Agroecológico.	
<b>ETAPA 18: EXPOSIÇÃO "CAMPO"</b>	
<b>DATAS:</b> 27/11/2021	<b>TURNO:</b> manhã
<b>ATIVIDADES:</b>	

Uma exposição fotográfica apresentando o resultado das atividades realizadas como, as oficinas participativas, a implementação do Quintal agroecológico, as entrevistas com os camponeses, disponibilizado nas redes sociais do projeto Quintal Agroecológico, <i>Instagram</i> e <i>Facebook</i> .	
<b>ETAPA 19: VÍDEO "JOVENS DO CAMPO"</b>	
<b>DATAS:</b> 27/11/2021	<b>TURNO:</b> dia todo
<b>ATIVIDADES:</b> Apresentação do curta realizado pelos jovens sobre o seu cotidiano na EFA Cocais, como resultado da oficina de Vídeo de bolso, disponibilizado no canal do projeto Quintal Agroecológico no <i>Youtube</i> .	
<b>ETAPA 20: DOCUMENTÁRIO ETNOGRÁFICO "CAMPO"</b>	
<b>DATAS:</b> 21 e 28/ 02 e 04 e 11/03/2022	<b>TURNO:</b> dia todo
<b>ATIVIDADES:</b> Apresentação do documentário etnográfico "Campo" compartilhado no canal do <i>Youtube</i> .	

## APÊNDICE C: ROTEIRO DO VÍDEO JOVENS DO CAMPO

- Importante: foco no território dos cocais no âmbito da EFA cocais;
- Enredo da história: contar o cotidiano dos educandos da escola dando ênfase a pedagogia da alternância;
- Atores: os jovens participantes da pesquisa, com participação dos educandos e educadores da EFA cocais;

### CENA 1 Entrada da escola

- Alunos chegando na carroceria do carro, com suas malas (cena vindo por caminhos diversos pelas estradas de acesso à escola)  
Takes: plano geral, plano aberto (estrada)
- Cruzaram a entrada da EFA até os alojamentos, mostrar toda essa cena;  
takes: plano geral (carro, frente e atrás) plano aberto (carro estacionando)

### CENA 2 Guardar as malas no alojamento feminino e masculino

- Alunos descendo do carro, e se direcionando para os alojamentos (alojamento masculino gravada pelos meninos, alojamento feminino gravado pelas mulheres;  
takes: plano médio (descendo do carro e se direcionando ao alojamento) plano fechado (guardando as malas no seu armário).

### CENA 3 Sala de aula para teoria (professor Marrones)

- O professor irá ministrar sua aula falando sobre o extrativismo, os alunos interagindo;  
takes: plano aberto, plano fechado (professor ministrando sua aula)

### CENA 4 Aula prática (técnica de extrativismo)

- O técnico de campo Marrones realizará a prática mostrando sobre o extrativismo na região dos Cocais, os alunos interagindo;

takes: plano aberto (Marrone falando o conteúdo) plano médio (mostrando os alunos interagindo) plano fechado (quando alguém estiver falando)

### CENA 5 Oração na cabana (João Silvestre)

- João dará início a oração com educandos e educadores presente na cabana;  
Take: plano aberto (mostrando esse momento câmera girando) plano fechado (voltado para o João)

### CENA 6 Tutoria (momento de diálogo-aluno/professor)

- Tema sobre o extrativismo, tecnologia no campo, plano estudo com o diretor João Silvestre;  
Take: plano médio (na sala da direção mostra esse momento de diálogo) plano fechado (na hora que as pessoas estiverem falando)

### CENA 7 Apresentação de trabalho (auditório)

- Levar o plano de estudo, uma síntese do extrativismo;  
Take: plano aberto e fechado (escolher um aluno para falar e os outros acompanham)

### CENA 8 Momento de autossustentação

- Cada estudante aparece realizando uma atividade cotidiana da escola.  
Take: enquadramento diversos (plano fechado, aberto, médio)

### CENA 9 Serão (momentos lúdicos)

- Será realizado uma festa de halloween com a realização de brincadeiras diversas, concurso de fantasia, baile de fantasia.  
Take: enquadramento diversos (plano fechado, aberto, médio)

## APÊNDICE D: ROTEIROS DAS ENTREVISTAS

### OBJETOS

- 1- Qual o seu nome? Sua idade? Sua profissão?
- 2- Como e quando você começou a exercer essa profissão?
- 3- Qual a origem desse objeto? Quais transformações sofridas ao longo do tempo?
- 4- Qual o período mais importante para o uso do objeto?
- 5- Quais significados e funções tem esse objeto para a comunidade?
- 6- Quais são as pessoas envolvidas na confecção ou uso do objeto?
- 7- Quais são os materiais utilizados na confecção do objeto?
- 8- Quais as técnicas ou modos de fazer utilizados para a confecção desse objeto?
- 9- Quais são as principais atividades realizadas com esse objeto?
- 10- Quais são os cuidados necessários que se deve ter com o objeto?

### SABERES

- 1- Quais as principais características desse saber? De que forma ele pode ser transmitido?
  - 2- Qual a importância dessa atividade tem na sua vida?
  - 3- Quais os períodos importantes associados aos saberes?
  - 4- Qual a origem e transformações do saber ao longo do tempo?
  - 5- Qual o significado desse saber para a comunidade?
  - 6- Quais as etapas para a realização desse saber?
  - 7- Quais são as pessoas envolvidas nesse saber?
  - 8- Como se aprende esse saber? Como ele é transmitido?
  - 9- Quais os materiais necessários para esse saber?
  - 10- Quais os principais produtos resultantes desse saber?
  - 11- Quais são os principais consumidores desse saber?
- Quais são os recursos necessários para a realização desse saber?

## APÊNDICE E: TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA NA EFA COCAIS

Escola Família agrícola (EFA Cocais)  
Povoado Quente/ São João do Arraial/ Piauí

Eu, \_\_\_\_\_,  
estando no cargo de gestor desta unidade de ensino, autorizo a realização das oficinas participativas com uso de TIC's em uma abordagem com os elementos da educação patrimonial com as juventudes rurais da referida escola, sob a responsabilidade da pesquisadora da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, Sarah Jamilye Pacheco Rocha, mediante concordância da Secretaria de Educação de São João do Arraial. Foi esclarecido que todas as ações metodológicas devem ser previamente acordadas com educandos e a gestão da escola, durante o ano letivo dos mesmos. Cabe citar que estou ciente que a pesquisadora está regularmente matriculada no programa de pós graduação Mestrado profissional em Artes, patrimônio e Museologia da UFDPAr, sob orientação do professor Dr. Josenildo de Souza e Silva. Foi esclarecido que os sujeitos da pesquisa serão as juventudes rurais do ensino médio técnico profissionalizante, os quais poderão desistir de participar da pesquisa sem causar nenhum prejuízo as instituições envolvidas.

São João do Arraial, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

\_\_\_\_\_  
Diretor EFA Cocais

Pesquisadora: Sarah Jamilye Pacheco Rocha  
Email: sarahjamilye@ufpi.edu.br

## APÊNDICE F: TERMO DE ANUÊNCIA LIVRE E ESCLARECIDA (TALE)

O (A) Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar como voluntário(a) do projeto de pesquisa: O uso das TICs na construção do Quintal Agroecológico da Escola de Família Agrícola (EFA), sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Sarah Jámille Pacheco Rocha. O projeto de pesquisa-ação tem como objetivo uma construção de conhecimento participativo do conjunto de tecnologias socioambientais da unidade técnico- pedagógica do projeto Quintal Agroecológico com a mediação pedagógica das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) um instrumento de apoio a um ensino-aprendizagem profissionalizante das juventudes rurais da Escola de Família Agrícola (EFA) Cocais no município de São João do Arraial no estado do Piauí.

Para a realização dessa pesquisa, solicitamos sua colaboração mediante a assinatura desse documento que visa assegurar seus direitos como participante. Sua participação é voluntária, sem custos ao senhor (a), e se dará por meio de encontros on-line e off-line, os momentos on-line utilizaremos os mecanismos das TICs tais como whatsapp, Redes sociais, Google formulário e Google Classroom, para os momentos off-line realizaremos rodas de conversa (uso de imagem e som), oficinas de construção de conhecimento, entre outros, a ser realizado na unidade técnico-pedagógica da EFA Cocais nos meses de agosto e setembro de 2021.

Considerando que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes, esclarecemos que os riscos dessa pesquisa são devido a pandemia da Covid-19, para isso, tomaremos todos os cuidados previstos de acordo com o protocolo estabelecido pela OMS, como uso de máscara, álcool e priorizando o distanciamento social.

Se o (a) senhor (a) aceitar participar, contribuirá para um ensino- aprendizagem profissionalizante que permitirá aos grupos envolvidos que de forma construtiva possam participar em diversas ações na sua escola e no seu território. Contudo, pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento), podendo desistir de participar em qualquer momento, sem nenhum prejuízo para o (a) senhor (a).

Todos os resultados dessa pesquisa serão utilizados apenas para a sua execução, cuja finalidade é acadêmico-científica (divulgação em revistas e eventos científicos), e seus dados ficarão sob sigilo e guarda do pesquisador responsável. Também lhe será assegurado(a) o direito de assistência integral gratuita contra quaisquer danos/ indireto decorrente de sua participação, não sanada pelo responsável, o senhor (a) poderá buscar indenização por meio das vias legais vigente no Brasil.

Se o (a) senhor (a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, antes ou mesmo depois de indicar sua concordância, o senhor (a) pode esclarecê-las com o

pesquisador responsável pelo telefone/celular (86) XXXX-XXXX ou pelo e-mail sarahjámillerocha@gmail.com.

Esse documento (TALE) será elaborado em duas VIAS, rubricado em todas as suas páginas (exceto a com as assinaturas) e assinado ao seu término pelo (a) senhor (a), ou por seu representante legal, e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

### CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu, \_\_\_\_\_, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, e ficando com a posse de uma delas.

São João do Arraial - PI, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura e contatos (celular/e-mail)  
do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura e contatos (celular/e-mail)  
do Pesquisador Responsável  
sarahjámille@ufpi.edu.br

## APÊNDICE G: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

O (A) Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar como voluntário(a) do projeto de pesquisa: O uso das TICs na construção do Quintal Agroecológico da Escola de Família Agrícola (EFA), sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Sarah Jámille Pacheco Rocha. O projeto de pesquisa-ação tem como objetivo uma construção de conhecimento participativo do conjunto de tecnologias socioambientais da unidade técnico- pedagógica do projeto Quintal Agroecológico com a mediação pedagógica das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) um instrumento de apoio a um ensino-aprendizagem profissionalizante das juventudes rurais da Escola de Família Agrícola (EFA) Cocais no município de São João do Arraial no estado do Piauí.

Para a realização dessa pesquisa, solicitamos sua colaboração mediante a assinatura desse documento que visa assegurar seus direitos como participante. Sua participação é voluntária, sem custos ao senhor (a), e se dará por meio de encontros on-line e off-line, os momentos on-line utilizaremos os mecanismos das TICs tais como whatsapp, Redes sociais, Google formulário e Google Classroom, para os momentos off-line realizaremos rodas de conversa (uso de imagem e som), oficinas de construção de conhecimento, entre outros, a ser realizado na unidade técnico-pedagógica da EFA Cocais nos meses de agosto e setembro de 2021.

Considerando que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes, esclarecemos que os riscos dessa pesquisa são devido a pandemia da Covid-19, para isso, tomaremos todos os cuidados previstos de acordo com o protocolo estabelecido pela OMS, como uso de máscara, álcool e priorizando o distanciamento social.

Se o (a) senhor (a) aceitar participar, contribuirá para um ensino- aprendizagem profissionalizante que permitirá aos grupos envolvidos que de forma construtiva possam participar em diversas ações na sua escola e no seu território.

Todos os resultados dessa pesquisa serão utilizados apenas para a sua execução, cuja finalidade é acadêmico-científica, e seus dados ficarão sob sigilo e guarda do pesquisador responsável.

Se o (a) senhor (a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, antes ou mesmo depois de indicar sua concordância, o senhor (a) pode esclarecê-las com o pesquisador responsável pelo telefone/celular (86) XXXX-XXXX ou pelo e-mail sarahjamilerocha@gmail.com.

Esse documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, rubricado em todas as suas páginas (exceto a com as assinaturas) e assinado ao seu término pelo (a) senhor (a), ou por seu representante legal, e pelo pesquisador responsável, ficando uma via

com cada um.

### CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu,

\_\_\_\_\_, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, e ficando com a posse de uma delas.

São João do Arraial - PI, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura e contatos (celular/e-mail)  
do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura e contatos (celular/e-mail)  
do Pesquisador Responsável  
sarahjámille@ufpi.edu.br

## APÊNDICE H: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM (ADULTO)

Eu, \_\_\_\_\_, nacionalidade \_\_\_\_\_, estado civil \_\_\_\_\_, portador da Cédula de identidade RG nº. \_\_\_\_\_, inscrito no CPF/MF sob nº \_\_\_\_\_, residente à Av/Rua \_\_\_\_\_, nº. \_\_\_\_\_, município de \_\_\_\_\_/Piauí. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no projeto Quintal Agroecológico da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), em parceria com Cooperativa de Trabalho de Prestação de Serviços para o Desenvolvimento Rural Sustentável da Agricultura Familiar (COOTAPI) e Secretaria da Agricultura Familiar do Estado do Piauí (SAF), sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) out-door; (II) busdoor; folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV) anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VI) cartazes; (VII) back-light; (VIII) mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros).

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

\_\_\_\_\_, dia \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
(assinatura)

Nome:  
Telefone p/ contato:

## APÊNDICE I: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM (CRIANÇA/ADOLESCENTE)

\_\_\_\_\_, nacionalidade \_\_\_\_\_, menor de idade, neste ato devidamente representado por seu (sua) (responsável legal), \_\_\_\_\_, nacionalidade \_\_\_\_\_, estado civil \_\_\_\_\_, portador da Cédula de identidade RG nº. \_\_\_\_\_, inscrito no CPF/MF sob nº \_\_\_\_\_, residente à Av/Rua \_\_\_\_\_, nº. \_\_\_\_\_, município de \_\_\_\_\_/Piauí. AUTORIZO o uso de imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos, para ser utilizada no projeto Quintal Agroecológico da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), em parceria com Cooperativa de Trabalho de Prestação de Serviços para o Desenvolvimento Rural Sustentável da Agricultura Familiar (COOTAPI) e Secretaria da Agricultura Familiar do Estado do Piauí (SAF), sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) out-door; (II) busdoor; folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV) anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VI) cartazes; (VII) back-light; (VIII) mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros).

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

\_\_\_\_\_, dia \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
(assinatura)

Nome da criança:  
Por seu Responsável Legal:  
Telefone p/ contato:

Para acessar os documentários  
finalizados:



